

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMINAS

SHIRLEY DE FREITAS HENRIQUES

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA

Muriaé
2023

SHIRLEY DE FREITAS HENRIQUES

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a banca examinadora constituída de acordo com as normas estabelecidas pelo colegiado do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário Faminas, como requisito parcial para obtenção do título de arquiteto e urbanista.

Orientador: MSc. Anna Elisa Martins

Muriaé
2023

H519c Henriques, Shirley de Freitas
 Centro de desenvolvimento de cultura. / Shirley de Freitas
Henriques. – Muriaé: FAMINAS, 2023.
 65p.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura
e Urbanismo) – UNIFAMINAS, Muriaé, 2023

 Orientadora: Prof^a. Ma. Anna Elisa Martins

 1. Cultura. 2. Centro cultural. 3. Arquitetura. 4. Manifestação
cultural. 5. Erudita. 6. Populista. I. Henriques, Shirley de Freitas
II. Título.

CDD: 727

FOLHA DE APROVAÇÃO

HENRIQUES, S. F. **Centro de desenvolvimento de Cultura.** Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Faminas, realizado no 1º semestre de 2023.

:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms Anna Elisa Martins.
Orientadora

Matheus Menezes Oliveira
Membro convidado – DSc. em Arquitetura e Urbanismo – UFV

Examinado(a) em: ____/____/____.

Dedico este trabalho com muito amor, à
minha família, que sempre me apoiou.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu força e coragem para continuar a caminhar em direção a meus sonhos e objetivos e esteve comigo em cada passo que dei neste caminho. Desejo agradecer à minha família por seu encorajamento contínuo e apoio emocional. Vocês estiveram ao meu lado durante todo o percurso, sempre me incentivando a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Sou imensamente grato pela compreensão e paciência que tiveram durante minha jornada até aqui. Agradeço também a orientadora deste trabalho, Anna Elisa, que foi sempre atenciosa e prestativa, mesmo quando eu quase não a deixava ler de nervoso.

RESUMO

O objetivo geral desta monografia é recolher aparato teórico para proposta de projeto de um Centro de Desenvolvimento de Cultura para a cidade de Leopoldina-MG. Para a elaboração da proposta deste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva em livros, artigos e internet, jornais da cidade, bem como pesquisa sobre os equipamentos e centro culturais já existentes na cidade. Além de dados da cidade onde se pretende implantar o projeto, estudo de caso em projetos já existente a fim de se entender como se é aplicado este tipo de edificação e diagnóstico da área onde se deseja implanta a edificação. Com este trabalho deseja-se, portanto, propor um centro cultural que busca criar um ambiente inclusivo e acolhedor para pessoas de todas as idades experienciarem e criarem cultura.

Palavras-chave: Cultura, Centro Cultural, Arquitetura, Manifestação Cultural, Erudita e Populista.

ABSTRACT

The general objective of this monograph is to gather theoretical apparatus for a project proposal for a Cultural Development Center for the city of Leopoldina-MG. For the elaboration of the proposal of this work, a descriptive research was carried out in books, articles and internet, city newspapers, as well as research on the equipment and cultural center already existing in the city. In addition to data from the city where the project is intended to be implemented, a case study in existing projects in order to understand how this type of building is applied and diagnosis of the area where the building is to be implemented. With this work, it is intended, therefore, to propose a cultural center that seeks to create an inclusive and welcoming environment for people of all ages to experience and create culture.

Keyword: Culture, Cultural Center, Architecture, Cultural Manifestation, Erudite and Populist.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Programa de Necessidades	43
---	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	Fachada do Centro Cultural George Pompidou, Distrito de Beaubourg em Paris.....	18
FIGURA 2 -	Ruínas de do Teatro de Dionísio, Atenas.....	21
FIGURA 3 -	Anfiteatro da Pompeia.....	23
FIGURA 4 -	Coliseu, Roma	23
FIGURA 5 -	Representação da Praça Pública, Idade Média.....	24
FIGURA 6 -	Interior do cinema Eden-Théâtre.....	25
FIGURA 7 -	Centro Cultural São Paulo (CCSP) de 1982.....	25
FIGURA 8 -	Ateliês, lojas vintage, bares e restaurantes, Antiga Fábrica Bhering.....	26
FIGURA 9 -	Mural da Praça Félix Martins, bairro Centro.....	27
FIGURA 10 -	Praça General Osório, centro de Leopoldina-MG.....	28
FIGURA 11 -	Praça General Osório, centro de Leopoldina-MG na década de 1930.....	28
FIGURA 12 -	Praça General Osório, centro de Leopoldina-MG na década de 1960.....	29
FIGURA 13 -	Praça General Osório, centro de Leopoldina-MG.....	29
FIGURA 14 -	Notícia publicada online pelo Jornal Leopoldinense.....	29
FIGURA 15 -	Parque de Exposições, onde ocorre a Exposição Agropecuária e Feira da Paz.....	30
FIGURA 16 -	Bloco Bão Igual Bosta.....	31
FIGURA 17 -	Bloco Fajardo & Cia.....	32
FIGURA 18 -	Fachada do casarão da Casa de Leitura Lya Botelho.....	32
FIGURA 19 -	Centro Cultural Mauro de Almeida Pereira, no prédio do Antigo Fórum.....	32
FIGURA 20 -	Fachada do Museu Espaço Augusto dos Anjos, rua Cotegipe...	33
FIGURA 21 -	Conservatório de Música Lia Salgado, 2º pavimento.....	34
FIGURA 22 -	Centro de Cultura Ambiental Chapultepec.....	37
FIGURA 23 -	Jardins do Centro de Cultura Ambiental Chapultepec.....	38
FIGURA 24 -	Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom.....	39
FIGURA 25 -	Pátio Central da Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom	39
FIGURA 26 -	Corte, demonstrando a cobertura flutuante.....	40
FIGURA 27 -	Museu do Amanhã, Rio de Janeiro-RJ.....	41
FIGURA 28 E 29	Sala de Exposição do Museu do Amanhã, RJ.....	42
FIGURA 30 -	Mapa da área de intervenção em relação ao município e à malha urbana de Leopoldina — sem escala.....	46
FIGURA 31 -	Vista superior do terreno escolhido.....	46
FIGURA 32 -	Rua Maria do Carmo Sáles, 2011.....	47
FIGURA 33 -	Rua Maria do Carmo Sáles, 2023.....	47

FIGURA 34 -	Mapa Distância Terreno do Terminal Rodoviário e Pórtico de Entrada.....	47
FIGURA 35 -	Mapa de Equipamentos Urbanos Próximos ao Terreno.....	47
FIGURA 36 -	Mapa de Uso e Ocupação.....	48
FIGURA 37 -	Mapa de desnível do terreno.....	49
FIGURA 38 -	Mapa de alagamento.....	49
FIGURA 39 -	Análise de isolamento e ventilação.....	50
FIGURA 40 -	Cartas solares das fachadas leste, oeste, norte e sul.....	51
FIGURA 41 -	Carta solar da fachada leste.....	51
FIGURA 42 -	Carta solar da fachada norte.....	52
FIGURA 43 -	Carta solar da fachada oeste.....	52
FIGURA 44 -	Carta solar da fachada sul.....	53
FIGURA 45:	Zona bioclimática da cidade de Leopoldina-MG.....	55
FIGURA 46 -	Projeto vencedor do concurso público para a Unidade Básica de Saúde de Riacho Fundo II, no Distrito Federal.....	56
FIGURA 47 -	Métodos de ventilação cruzada a serem implementados no projeto.....	56
FIGURA 48 -	Imã.....	57
FIGURA 49 -	Croqui da fachada frontal da edificação.....	57

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	14
1.2	ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS	16
1.3	DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA.....	17
2	REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1	A IMPORTÂNCIA DE SE TER UM LOCAL PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS E SUA EVOLUÇÃO NA HISTÓRIA.....	18
2.2	LEOPOLDINA E SEUS LOCAIS DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL.....	27
2.3	IMPORTÂNCIA DA TRASSMISSÃO CULTURAL ENTRE GERAÇÕES.....	35
3	PROJETOS REFERENCIAIS	38
3.1	CENTRO DE CULTURA AMBIENTAL CHAPULTEPEC / ERREQERRE ARQUITECTURA Y URBANISMO + TALLER ID	38
3.2	BIBLIOTECA E CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM/FOSTER + PARTNERS	39
3.3	MUSEU DO AMANHÃ/SANTIAGO CALATRAVA.....	41
4	DIAGNÓSTICO DO PROJETO	44
4.1	PERFIL DO USUÁRIO.....	44
4.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	44
4.3	LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	47
4.4	APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO DO PROJETO.....	57
4.5	LEGISLAÇÃO.....	59
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

A definição de cultura é algo muito complexo. Xavier Albó (2005) explica que, de um ponto de vista mais amplo, cultura pode ser definida como um conjunto de características assimiladas por meio de aprendizagem, opostas a características herdadas biologicamente e consideradas algo adotado por não apenas um indivíduo, mas sim por um grupo de pessoas, podendo este grupo possuir número variado de indivíduos. Já Peixoto e Viana (2021) completam afirmando que alguns exemplos destas manifestações culturais são: costumes, como padrões de vestimenta ou um corte de cabelo específico; práticas, tais como rituais religiosos ou festas; bens materiais e; representações e manifestações intelectuais. Com isso, a Cultura então passa a ser um fato social ou uma forma de conformação social a fim de fazer parte.

Desta forma, reforça-se a ideia de que cultura não é algo que se aprende de forma isolada, salvos em casos específicos de isolamento, como em histórias sobre crianças perdidas que precisaram criar-se sozinhas, é, por conseguinte, o que nos faz nos integrar no meio social e criar conexões com um grupo. (ALBÓ, 2005). Já de um ponto de vista mais específico define-se cultura como um conjunto de características adquiridas através de aprendizagem ou compartilhamento de conhecimento de um determinado grupo social (PEIXOTO; VIANA, 2021).

Considera-se cultura então, apenas a chamada “alta cultura” englobada pelas “belas artes”, manifestações variadas e complexas que são consideradas eruditas, dentre elas: pinturas, música, teatro, entre outras. Esta visão de cultura sendo apenas as “belas artes” cria um conceito elitista que desconsidera como cultura outras formas de manifestações (ALBÓ, 2005).

Ainda segundo Peixoto e Viana (2021), o modo de definir a cultura é por si mesmo, parte da cultura, uma vez que estudos no ramo da filosofia, sociologia e antropologia, bem como as visões de cultura elitista e populista são interpretação da cultura e estão inseridas nela, sendo assim um produto cultural.

Glenn (2015, p. 1) reforça as ideias de que “o comportamento aprendido é a subestrutura das culturas humanas e a transmissão do comportamento aprendido potencializa a evolução das culturas humanas”. Ainda segundo ela “o comportamento humano produz mudanças no ambiente humano e ambientes em mudança contínua demandam ajustes comportamentais constantes”. Este ajuste quando bem-

sucedidos, ou seja, se a mudança atinge uma melhoria, agrega algo a determinado grupo, podem tornar-se parte de práticas culturais e transmitidos às gerações futuras.

Inglehart (2018) responde sobre o que pode ocasionar mudanças comportamentais, os valores e comportamento das pessoas é moldado de acordo com até que ponto a sobrevivência é garantida. Sendo assim a cultura de determinada sociedade é moldada em até que ponto os indivíduos pertencentes a ela cresceram sentindo-se seguros ou inseguros.

Vale ressaltar que os valores de uma sociedade não mudam da noite para o dia, mas sim de forma gradual e a partir de pequenas mudanças e eventos específicos que moldam a direção em que a evolução das formas de se relacionarem entre indivíduos e com o meio. No entanto, em décadas recentes uma grande parte da população é criada sabendo que não passarão fome e tomando a sobrevivência como algo certo (INGLEHART, 2018)

O mesmo autor indica que essa percepção ocasiona mudanças significativa em áreas como: motivação para o trabalho, religião, políticas, comportamento sexual e como crianças são criadas. Estas mudanças comportamentais são impactadas também por outros fatores, por exemplo, a industrialização que ocasionou a urbanização, especialização do trabalho, bem como a necessidade de níveis crescentes de educação formal.

Ele ainda destaca que em uma sociedade com um nível de educação mais elevado é natural dar ênfase em conhecimento científico e racionalização, o que torna obsoleto certas práticas culturais enraizadas em ideias espirituais como ritos e crenças religiosas. No entanto, a sociedade moderna onde seus indivíduos possuem níveis educacionais mais altos passam também a valorizar a autoexpressão, que está diretamente ligada a arte e manifestações culturais, uma vez que estas práticas permitem que a externalização de sentimentos e emoções. Essa valorização corrobora para o interesse contínuo em certas manifestações culturais e os espaços onde elas ocorrem.

1.1 JUSTIFICATIVA

O acesso as fontes culturais é um direito do cidadão previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, uma vez que a atividade cultural é imperativa para a formação da identidade individual e coletiva de um indivíduo. É de

sumo importância, portanto a existência de equipamentos e manifestações sociais dentro do município.

A cidade de Leopoldina, localizada na Zona da Mata Mineira, possui alguns bens culturais em processo ou em momento de preservação, bem como locais para a realização de manifestações culturais. No entanto há uma carência de informações disponíveis sobre estes, bem como falta de interesse por parte da população sobre o patrimônio cultural da cidade. Não se é divulgado ao público geral quais edificações possuem tombamento e a qual nível, nem qual seu valor histórico-cultural para a população.

Já o acesso as outras manifestações culturais, como festas, apresentações, exposições ocorre de acordo com a ciência da população sobre determinada atividade cultural e/ou local onde é ocorrida ou o interesse pessoal nelas, enquanto outras acabam sendo negligenciadas.

Quanto a espaços que oferecem atrações de interesse cultural, a cidade possui a Casa de Leitura Lya Botelho e o Museu Espaço dos Anjos, porém estas são equipamentos pouco atrativos para certos públicos. Crianças por exemplo podem se interessar por suas exposições, porém as restrições impostas durante visitaçao podem acarretar distração e perda de interesse. Dessa forma a proposta do centro cultural interativo talvez pudesse despertar maior interesse e contribuir para a educação patrimonial e cultural de crianças, jovens e adultos.

Outro exemplo desta falta de informação é o Centro Cultural Mauro de Almeida Pereira. O centro cultural criado em 2016, é a atual casa da Biblioteca Pública Municipal Luiz Eugênio Botelho, no entanto pouca informação pode ser encontrada sobre quais outras atrações podem ser aproveitadas no espaço do centro cultural. Dessa forma a edificação permanece no desconhecimento da maior parte da população, embora encontre-se na praça principal da cidade no prédio do antigo Fórum.

A implantação do empreendimento acrescentaria valor cultural ao município, bem como o aumento da geração de emprego, criando um ponto de encontro e atividades para seus cidadãos. Além disso, as oficinas e manifestações artísticas realizadas no local pode servir como uma forma de atrair fluxo de pessoas vindas de municípios vizinhos à cidade, o que levaria a um crescimento econômico, uma vez que essas pessoas acabariam consumindo durante o tempo passado na cidade.

Além disso a chegada de um novo centro cultural se em conjunto com os já existentes poderia criar uma base sólida para a propagação de informação sobre a história do município, local de apresentação que apoiaria artistas locais a propagar suas obras, bem como proporcionar espaço gratuito para lazer para o aprendizado e estímulo da criatividade, assim como um espaço de convivência e interação social.

1.2 ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS

O objetivo geral desta monografia é recolher aparato teórico para proposta de projeto de um Centro de Desenvolvimento de Cultura para a cidade de Leopoldina-MG.

No entanto para alcançar tal objetivo geral alguns específicos deverão ser tratados, tais como:

- Compreender o conceito de cultura, sua evolução ao longo do tempo, bem como a importância de se existir um local onde possa se realizar atividades de cunho cultural, bem como sua evolução ao longo do tempo;
- Apresentar a necessidade da criação e implantação de espaços interativo na cidade;
- Traçar uma linha do tempo sobre a arquitetura dos espaços de manifestação cultural desde a antiguidade;
- Mostrar a cidade de Leopoldina segundo seu desenvolvimento arquitetônico;
- Elucidar a importância da transmissão de cultura entre as gerações;
- Analisar projetos referenciais que sirvam como estudo de caso para proposta de centros culturais;
- Caracterizar o público-alvo/perfil do cliente;
- Elaborar um programa de necessidades que norteará a elaboração do projeto em etapas futuras, bem como estudos necessários para elaboração da proposta;
- Diagnosticar a área de intervenção;
- Verificar as legislações vigentes;
- Apresentar o estudo da forma.

1.3 DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA

Para a elaboração da proposta deste trabalho, tendo em vista a compreensão dos diversos temas referentes a cultura, centros culturais e sua importância histórica para a cidade e seus usuários foi realizada uma pesquisa descritiva em livros, artigos e internet, jornais da cidade, bem como pesquisa sobre os equipamentos e centros culturais já existentes na cidade. Bem como dados da cidade onde se pretende implantar o projeto, retirado de sites de estatísticas e ou documentos disponibilizados pela Prefeitura Municipal.

Em seguida foi realizado um estudo de caso em projetos já existentes a fim de se entender como se é aplicado este tipo de edificação, bem como suas principais características. As informações angariadas foram retiradas em sites oficiais da edificação ou dos escritórios responsáveis por sua concepção.

Após o estudo de caso foi realizado um diagnóstico do projeto, onde foi realizado o levantamento in loco de dados e parâmetros urbanísticos da área de intervenção referentes ao uso e ocupação da área, os equipamentos urbanos encontrados em seu entorno e registros fotográficos da área.

Estas informações foram então aplicadas para se traçar o perfil do cliente por meio da análise do público-alvo que se deseja atrair, a elaboração do programa de necessidade, bem como a concepção do conceito e partido do projeto.

Por fim foi consultados os devidos órgãos a respeito das legislações pertinentes para a elaboração da proposta, a fim de compreender quais as diretrizes devem ser aplicadas durante a elaboração do empreendimento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

É necessário realizar um estudo aprofundado, a fim de obter um embasamento teórico para que se possa elaborar a proposta de projeto de Centro de Desenvolvimento de Cultura. Para isto foram estudados três temas que possibilitarão melhor compreensão na hora da tomada de decisões para a proposta de projeto.

A proposta é iniciada com a pesquisa da definição de Centro Cultural bem como a importância de se implantar locais de manifestação cultural dentro da cidade, desde sua influência para o turismo local, criação de vínculos entre indivíduos e indivíduos-organização e na inclusão social e disponibilização de acesso de cultura dentro das diversas classes sociais.

Em seguida foi realizado uma pesquisa sobre a cidade onde se planeja propor a implantação da proposta de Centro de Desenvolvimento de Cultura. Bem como os locais de manifestação cultural encontrados na cidade, abrangendo desde a biblioteca e casa de cultura até locais de eventos e festividades realizadas nela.

Por fim foi estudado sobre envelhecimento ativo e sua importância. Além de qual a relevância de transmissão cultural entre as gerações.

2.1 A IMPORTÂNCIA DE SE TER UM LOCAL PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS E SUA EVOLUÇÃO NA HISTÓRIA

Assim como a definição de “cultura” é complexa, também se faz a definição de Centro Cultural. Segundo Neves (2013) não existe apenas um modelo de Centro Cultural, no entanto ele possui uma ampla base que permite sua diferenciação dos demais tipos de edificações — tais como mercados, shoppings, academias — que possibilita a discussão e a prática de criar produtos culturais. A autora define, então, Centro Cultural como “instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais”. Estes são, portanto, espaço que possibilitam manter viva a cultura, seja por meio de obra de arte, de informação, através de pensamento crítico, criativo, e da interação entre grupos sociais.

A ideia de centro cultural, porém, não é originária do Brasil, mas sim de países de “primeiro mundo”, como Estados Unidos, França, Inglaterra. Tendo sua origem e propagação e alta visibilidade, provavelmente, na França, com a construção do Centro

Cultural de George Pompidou, concluída em 1977 no distrito de Beaubourg em Paris. Suspeita-se que a construção deste centro cultura tenha gerado uma série de centro culturais direta ou indiretamente inspirados nela. Dessa forma pode-se dizer que a França estabeleceu o modelo de construção de Centros Culturais (MILANESI, 1997).

FIGURA 1: Fachada do Centro Cultural George Pompidou, Distrito de Beaubourg em Paris



Fonte: <www.vivadecora.com.br/pro/centro-georges-pompidou> Acesso em: 16/06/2023

No Brasil muitas vezes há pouco interesse na construção de centros culturais, no entanto, em algumas raras ocasiões surge, por parte de prefeitos, o interesse em sua implantação no município. Esta, porém, pode gerar discussão entre parte da população local que enxerga como pouco necessária sua construção quando comparada com outras obras, como, por exemplo, manutenção de vias, implantação de hospitais ou, até mesmo, centros esportivos. Por outro lado, a implantação de centros culturais pode ser vista em bons olhos como um sinal de bom gosto por parte da administração e do município em si (MILANESI, 1997).

A implantação de um espaço para realização cultural é importante e benéfica para o município e população local em diversos aspectos, sendo eles: implicações no turismo e giro de mercado proveniente dele (ALBINO; CARVALHO; DUXBURY, 2021); na criação de laços e conexão (MARCHIORI, 2010), bem como proporcionando acesso inclusivo à cultura por parte das variáveis sociodemográficas (BOTELHO, 2001).

Os autores Albino, Carvalho e Duxbury (2021) abordam o tema de “*Creative Tourism*”, definindo-o como um nicho do turismo cultural que vem emergindo nos últimos tempos em oposição ao turismo cultural em massa. O *Turismo Criativo* é uma opção para aqueles que buscam experiências culturais ativas onde se possa

desenvolver e utilizar a própria criatividade. Este tipo de turismo abre espaço para comunidades locais evidenciarem suas características distintas e criarem iniciativas que beneficiem o local onde estão inseridas. Para Raymond e Richards (2000) o Turismo Criativo tem o potencial de acentuar as especialidades, talentos típicos e tradições dos moradores locais. Aqueles que desejam participar do turismo criativo podem desejar aprender uma pletora de assuntos, como: artesanato, gastronomia, design, espiritualidade, esportes, danças e costumes etc.

Quanto ao questionamento do motivo deste tipo de turismo cultural vir ganhando cada vez mais atenção, Richards e Raymond (2000) respondem que a criatividade vem sendo reconhecida de modo crescente como algo essencial para o sucesso em diversos aspectos da vida, desde desenvolvimento pessoal, no meio de trabalho e formação contínua. Além disso, como consequência da diminuição de tempo de lazer na sociedade contemporânea períodos de férias oferecem oportunidade de se fazer tempo para aprender e desenvolver a criatividade.

Já a respeito da criação de laço entre indivíduos praticantes de determinada manifestação cultural, Marchiori (2010) aborda sobre o papel da cultura e comunicação na criação de vínculos:

Cultura e Comunicação são dois ingredientes de um mesmo processo. Interdependentes, mutuamente condicionados, mas com âmbito de ação e natureza delimitados., esses dois processos podem a permanência ativa de alguém numa organização na medida em que encontrem ambiente interativo. Ou seja, onde não há interação – e, portanto, não há condições de comunicação – também não haverá condições de se alimentarem processos culturais. Esse pressuposto nos traz necessidade de aclarar, numa primeira abordagem, os processos de criação e manutenção de cultura, lugar de vínculos simbióticos que asseguram e estimulam vínculos pragmáticos, aqueles que unem à família, ao Estado, às organizações produtivas formais e informais, dentre outras (MARCHIORI, 2010. p. 139).

Botelho (2001) discute sobre as dimensões que permitem formular estratégias diversificadas de políticas públicas na área cultural. A autora menciona ainda o fato de a políticas culturais nunca alcançarem a política em sua dimensão antropológica, "forma de cultura identificada como mais democrática devido ao fato de que todos são produtores de cultura, pois é uma expressão dos sentidos gerados interativamente pelos indivíduos". Esta forma de cultura "acaba sendo privilegiada pelo discurso político, principalmente em países de Terceiro Mundo, onde os problemas sociais são gritantes".

Segundo ela, o Brasil possui bons exemplos de políticas democráticas por parte dos governos municipais. Estas políticas têm por objetivo a qualidade de vida da população, no entanto, o principal retorno destas se faz presente a ampliação da visibilidade das atividades culturais. Estes ganhos, porém, não são necessariamente de cunho cultural.

Hoje, parece claro que a democratização cultural não é induzir os 100% da população a fazerem determinadas coisas, mas sim oferecer a todos – colocando os meios à disposição – a possibilidade de escolher entre gostar ou não de algumas delas, o que é chamado de democracia cultural [...] A idéia (sic) da democratização da cultura repousa sobre dois postulados implícitos: só a cultura erudita merece ser difundida; e basta que haja o encontro entre a obra e o público (indiferenciado) para que haja desenvolvimento cultural. Duas conseqüências (sic) advêm daí: prioridade dada aos profissionais e descentralização de grandes equipamentos (como criação de centros culturais). Pelas razões apontadas anteriormente, sabe-se que isso não resolve. A cultura erudita é apenas uma entre tantas outras, embora dominante no plano oficial por razões históricas e pelos valores que agrega. Avançar na consideração do que está implicado nesta pluralidade é retomar as distinções já feitas neste artigo, que defende uma política pública articulada que contemple as várias dimensões da vida cultural sem preconceitos elitistas ou populistas. (BOTELHO, 2001. p. 82)

Embora ideia de Centro Cultural é relativamente recente, como menciona Milanesi (1997), a ideia de locais para propagação e realização de atividades culturais existe desde a antiguidade.

Quando se fala em locais de manifestação cultural presente na sociedade Antiga é impossível não se citar os teatros Gregos. Embora o teatro moderno seja considerado como uma forma de arte secular, o teatro grego era diretamente relacionado com os ritos religioso. As tragédias e comédias, principais peças apresentadas no teatro grego, têm sua origem em músicas de coral apresentadas como parte do culto à Dionísio, sendo um dos principais exemplos da importância da música e poesia em ritos e manifestações religiosos (STANSBURY-O'DONNELL, 2015).

Stansburry-O'donnell (2015) aborda ainda a evolução formal dos teatros gregos, afirmando que os primeiros teatros eram, geralmente, um espaço retangular aberto onde os atores e o coro se apresentavam ladeado por encostas, que forneciam assentos para o público. Em alguns casos a orquestra ou palco apresentava um formato oblongo, ou seja, possuía um comprimento maior que sua largura, não

necessariamente retangular. O autor argumenta que durante o século IV, possivelmente com a reconstrução do teatro de Atenas, o projeto dos teatros tornou-se mais geométrico, com a orquestra assumindo o formato circular mais associado aos teatros gregos.

Segundo Ley (2012) o teatro grego servia a diversas funções ao longo de sua evolução, desde as conexões religiosas a uma forma de entretenimento ou crítica dentro da sociedade grega da época. No entanto, quanto a quem frequentava as apresentações dramáticas é um forte debate no meio acadêmico, com opiniões divergentes. Nesta sociedade Ateniese era fortemente dividida em categorias, nestas categorias dentre os cidadãos adultos os homens eram quem detinham lugar de poder referente ao domínio político, legal, militar e assuntos domésticos. Mulheres eram, então, excluídas de diversos aspectos da vida pública e escravos recaíam na categoria de propriedade.

FIGURA 2: Ruínas de do Teatro de Dionisio, Atenas



Fonte: <<https://www.flickr.com/photos/jlascar/4517133411>> Acesso em: 16/06/2023

Sobre os locais de manifestação cultural durante a vigência do Império Romano é interessante citar os anfiteatros e suas lutas de gladiadores, um dos mais famosos eventos ocorridos durante o Império Romano eram as lutas de gladiadores, sendo associados aos anfiteatros. O começo de combates de gladiadores regulares em Roma coincide com o começo do período em que a expansão militar de Roma se torna mais ativa. O que justapõe teorias que diziam que os jogos de combates aconteciam como um substituto para as batalhas e guerras. Sendo assim os jogos de arena eram

mais comuns durante a Roma republicana do que acadêmicos acreditavam inicialmente (WELCH, 2007).

Welch (2007) afirma que a construção dos anfiteatros tem sua origem na expansão militar de Roma durante a metade para o final da República Romana, sendo a evolução forma que levou ao seu planejamento formal partida da evolução das estruturas de madeira dos locais onde primeiro se realizou as batalhas de gladiadores, os Fóruns.

Pierson (2011) aborda o porquê destes espetáculos atraírem tanto a população romana e qual as implicações políticas poderiam ser adquiridas em sua organização. Segundo ele durante o período republicano os romanos seguiam o exemplo dos etruscos, sendo seus poços de lutas emulados em cidades romanas, em estruturas de madeira, corroborando com as ideias apresentadas por Welch (2007). O autor aponta que até então os espetáculos apresentados eram realizados em sua maioria como parte de ritos religiosos em funerais de figuras importantes. A partir do século I a.C., no entanto, os jogos de gladiadores sofreram transformação e, à medida que se desenvolviam, estes tornam-se importante instrumento de poder na política e Governo até se tornar uma das políticas de massa mais sinistras da história.

No Império Emergente os problemas foram surgindo, a população aumento desgovernadamente, no século I a.C. já se aproximava de meio milhão de habitantes; dissolução da moral; lealdades balançadas e a ordem ameaçada. Roma encontrava-se em um estado de anarquia urbana. Neste contexto os líderes romanos falhavam a conquistar o suporte do povo e a passar uma imagem de união após a divisão da república. Após várias tentativas falhas de controlar o povo, o que aspirante a políticos perceberam foi que o crescimento gradual de combate de gladiadores realizado em funerais de figuras importantes de famílias ricas que a ideia do uso dos jogos de arena como uma forma de suborno e ferramenta para agradar o povo o combate surgiu e se mostrou muito mais eficaz que qualquer outra celebração (Pierson, 2011).

Segundo Pierson (2011) a primeira arena de pedra foi erguida na Pompeia em 89 a.C., no entanto foi só em 80 d.C que se deu a construção do mais famoso dos anfiteatros, o Coliseu. A arena foi um presente de Vespasiano para o povo de Roma que, durante seu tempo como imperador, estava determinado a reconstruir Roma após o fim do governo de Nero e reviver os dias glória da capital romana. Embora Vespasiano não tenha vivido para ver sua inauguração, o Coliseu, mais do que

qualquer outra construção deste período, foi construído com o intuito de simbolizar o poder e senso de ordem do novo governo. (PIERSON, 2011).

FIGURA 3: Anfiteatro da Pompeia



Fonte:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anfiteatro_de_Pompeia> Acesso em: 16/06/2023

FIGURA 4: Coliseu, Roma



Fonte:

<<https://www.flickr.com/photos/149239290@N05/49513645961>> Acesso em: 16/06/2023

Sobre os locais de manifestação cultural na Idade Média e o papel deles no contexto em que estavam inseridos é necessário entender alguns conceitos que começava a ganhar força e que perdurariam por século a se seguir. Le Goff (2012) aborda quando a diferença entre cultura erudita e cultura popular se faz presente. O autor acredita que a separação entre tipos de cultura, embora influenciada pela diferença em aparato linguístico dentro da população, encontra-se na diferença entre o acesso ao aparato intelectual, do qual o linguístico faz parte. Dessa forma o Clero foi essencial para reforçar a diferenciação entre as formas de cultura — erudita e populista — durante a Alta Idade Média, uma vez que eram quem detinham poder sobre o aparato intelectual, principalmente a escrita.

Ao longo da idade média a cultura popular acontecia na praça acontecia na praça, ao lado do mercado. Manifestações culturais como as artes plásticas, aconteciam no interior de igrejas, mas eram abertas ao público. Neste período existiam ainda manifestações culturais por parte da aristocracia, estas, porém, eram restritas. Estas manifestações culturais aristocráticas são o que, futuramente sob a burguesia, viria a ser considerado cultura de classe ou erudita (GASTAL, 2006).

Segundo Mikhail (1987) ao fim da idade média e início do Renascimento a praça pública “formava um mundo único e coeso onde todas as ‘tomadas de palavras’ (desde as interpelações em altos brados e até os espetáculos organizados) possuíam alguma coisa em comum, pois estavam impregnadas no mesmo ambiente de liberdade, franqueza e familiaridade.” Dessa forma a praça pública era um ponto de

convergência de tudo aquilo que não era oficial. Ali o povo gozava de certa “exterritorialidade” em relação ao mundo de ordem e de ideologias oficiais, pois ali o povo tinha a última palavra. Esta liberdade, porém, fazia-se inteiramente presente apenas em dias de festa. Dias de feira, que coincidem com os dias de festa e duravam muitos dias, possuíam grande importância para o povo.

FIGURA 5: Representa da Praça Pública, Idade Média



Fonte: <<https://www.flickr.com/photos/kimstovring/15674707762>> Acesso em: 16/06/2023

Com a chegada da modernidade e da indústria, bem como a chegada de materiais como vidro, ferro e aço, matéria-prima é disponibilizada para a construção de fixos. Se na Idade Média e Renascimento as manifestações culturais aconteciam em locais abertos a utilização de estruturas de ferro permitem a construção de grandes vãos abertos, o que acarreta a possibilidade da reunião de pequenas multidões em locais fechados, o que não era possível anteriormente. Estes espaços oferecem opções para socialização e trocas, que atendem a funcionalidade antes ocorrida em praças públicas (GASTAL, 2006).

Dessa forma, atividade de transação comercial (antes acontecida nos mercados e feiras na praça pública) e cultural migram para estes novos fixos. Estes passam a abrigar espaço para a manifestação da cultura erudita, que migram para casas de espetáculo, geralmente luxuosas. A cultura popular partilhada entre o povo continua ocorrendo em locais abertos e mais informais, como a praça, que possibilitam a realização de festas, carnavais, circos etc. É apenas ao fim do século XIX com o surgimento de uma manifestação cultural popular que acarreta grande público em

espaço coberto — o Cinema — que cultura popular começa a ser realizada dentro de uma edificação. (GASTAL, 2006)

FIGURA 6: Interior do cinema Eden-Théâtre



Fonte: < <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2021/07/13/guinness-reconhece-eden-theatre-como-o-cinema-mais-antigo-do-mundo-em-funcionamento.ghtml> > Acesso em: 16/06/2023

Gastal (2006) afirma ainda que em um período de renovação do capitalismo a cultura transforma-se em um produto. Produto este que continuará a ser lucrativo por seu valor de uso ou de desfrute e menos pelo seu valor de troca. Dizendo ainda que no período pré-moderno e moderno há um regime de acumulação — produção e consumo — agregado a um de significação, por meio da produção de objetos culturais, que passam a ter um regime de produção, circulação e consumo específicos. Dessa forma a partir dos anos 1970, seja pela comoditização da cultura ou a necessidade de atender demandas sociais mais amplas do que somente as da elite culta, a cidade passa a abrigar uma leva de novos equipamentos urbanos destinados a abrigar manifestações culturais, tais como: centros culturais, antigos prédios industriais abrigando galerias de arte, ateliês, sala de música, bairros e centros históricos renascem como locais de apreciação e desfrute cultural. (GASTAL, 2006)

FIGURA 7: Centro Cultural São Paulo (CCSP) de 1982



Fonte: <<https://www.apartamento203.com.br/2018/07/06/centro-cultural-sao-paulo/>> Acesso em: 16/06/2023

FIGURA 8: Ateliês, lojas vintage, bares e restaurantes, Antiga Fábrica Bhering



Fonte: <<https://www.guiadasartes.com.br/rio-de-janeiro/rio-de-janeiro/antiga-fabrica-da-bhering>> Acesso em: 16/06/2023

2.2 LEOPOLDINA E SEUS LOCAIS DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL

O município de Leopoldina – MG localiza-se na região da Zona da Mata Mineira, sendo a sua sede municipal situada a 210 metros de altitude, na latitude e suas coordenadas geográficas 21° 31' 50" de latitude Sul e 42° 38' 30" de longitude. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE (2010) possui uma expansão territorial de 943,077 km² e 52.690 habitantes.

O município, localizado em uma região montanhosa possui seis distritos: Abaíba, Piacatuba, Providência, Ribeiro Junqueira, Tebas e sua sede (Leopoldina), sendo está localizada na serra dos Monos, cobrindo uma área de aproximadamente seis quilômetros quadrados. Dessa forma a cidade é composta por aclives acentuados, apresentando uma parte plana. Leopoldina é dotada de infraestrutura urbana, tais como, boa distribuição de energia elétrica, água potável encanada e

levada até os domicílios, pavimentação asfáltica (em alguns trechos) e poliédrica (na maior parte de sua extensão) (IBGE, 1959)

O município, que hoje recebe o nome de Leopoldina (em homenagem à princesa Leopoldina, filha de Dom Pedro II), recebia inicialmente o nome de Feijão Cru. Acredita-se que o nome teria originado no período do desbravamento, quando os primeiros brancos passaram pela região em busca de terras férteis. Segundo a lenda estes acamparam à margem do ribeirão que corta a cidade, eles teriam improvisado uma fogueira a fim de afugentar possíveis fera e a preparação de alimento. Na manhã seguinte, porém, notaram que o cozinheiro da comitiva não teria prestado a devida atenção ao fogo, resultando em um feijão extremamente duro (IBGE, 1959). Segundo Leopoldina (2006), A partir daí ao se lembrarem daquele córrego denominavam-no “Córrego Feijão Cru” e, em decorrência, o local passou a ser conhecido como “Pouso do Feijão Cru”.

FIGURA 9: Mural da Praça Félix Martins, bairro Centro



Fonte: <acropolemg.blogspot.com> Acesso em: 06/06/2023

Em 1831, dois fazendeiros donos de terra da região, realizaram doações para a construção de uma capela, da qual no entorno consolidou-se o povoado. Em 27 de abril de 1854 foi, pelo número provincial 666, foi criado o município de Leopoldina, que até então, na capacidade de distrito primitivo, recebia o nome de São Sebastião do Feijão Cru. Em 1955, São Sebastião do Feijão cru é elevado a instalação solene e, em 1861, acontece sua elevação a categoria de cidade, pela lei provincial nº 1.116, de 16 de outubro de 1861 (IBGE, 1959).

O povoamento da cidade, originou-se nos arredores da capela construída no terreno doado por Joaquim Ferreira de Brito e seu genro Francisco Pinheiro de Lacerda, região onde hoje se encontra a Praça do Rosário e Matriz Nossa Senhora do Rosário. No século XIX, o centro urbano se localizava na Praça Visconde do Rio Branco (atual Praça Professor Botelho Reis), dali partiam as principais vias públicas e onde foram erguidos os edifícios mais importantes, sendo eles: a Câmara Municipal, Fórum, Cadeia, Farmácia Central e Hotel Leopoldinense (LEOPOLDINA, 2006).

Atualmente as vias principais da região central da cidade apresentam o tecido urbano original em processo de transformação. Vias como a Rua Custódio Junqueira, Rua Tiradentes e a Rua Cotegipe, são exemplos das vias remanescentes do período cafeeiro presente na história da cidade (LEOPOLDINA, 2006).

O tecido urbano original da cidade pode ser identificado a partir do eixo longitudinal formado pelos bairros Alto do Cemitério, Bairro do Rosário e Centro. Os equipamentos fabris, surgidos no início do século XX) anexados a este eixo ocasionaram a expansão urbana que originou os bairros da Fábrica, Bandeira e Mina de Ouro e Arthur Leão (LEOPOLDINA, 2006).

Este traçado continua a evoluir com a implantação da rodovia BR-116 e, posteriormente da rodovia BR-120, que deram origem aos bairros Praça da Bandeira, o Alto da Ventania, o Jardim Lisboa, o Fátima, o Desengano e o Quinta Residência. A presença das rodovias, no entanto, limita a expansão urbana pela declividade das bordas, o que resultou na expansão da cidade em sentido a áreas mais apropriadas, como é o caso do Bairro Vale do Sol e Popular, que se consolidaram lindeiros ao Horto Florestal, este, porém, apresentam limitações quanto a seu crescimento dentro da cidade. A BR-116 também influenciou a formação dos bairros Fortaleza e três Cruzes (LEOPOLDINA, 2006).

A construção de conjuntos habitacionais ocorrida entre as décadas de 1970 e 1980 deram origem a novos bairros como o bairro Pirineus e Vila Esteves, preenchendo os vazios urbanos próximo as áreas centrais da sede municipal. O traçado urbano atual apresenta, também, novas frentes de crescimento no exemplo de bairros novos como Jardim Bela Vista, São Sebastião e Tomé Nogueira (LEOPOLDINA, 2006).

Através de evidências fotográficas registradas de um mesmo ponto da cidade ao longo dos anos é possível perceber que esta evolução do traçado urbano, bem como a inserção de novos equipamentos urbanos influenciam diretamente a forma

como a população interagem com o espaço dentro da cidade. Estas fotografias demonstram a evolução da forma de utilização do espaço onde hoje encontra-se a Praça General Osório, localizada na área central da cidade. No entanto a Praça General Osório continua sendo um ponto de encontro da população e manifestação cultura.

FIGURA 10: Praça General Osório, centro de Leopoldina-MG



Fonte: <<https://cantoni.pro.br/tag/praca-general-osorio/>> Acesso em; 06/06/2023

FIGURA 11: Praça General Osório, centro de Leopoldina-MG na década de 1930



Fonte: <<https://leopoldinense.com.br/noticia/10211/largo-da-estacao>> Acesso em: 06/06/2023

FIGURA 12: Praça General Osório, centro de Leopoldina-MG na década de 1960



Fonte: <<https://cantoni.pro.br/tag/praca-general-osorio/>> Acesso em: 06/06/2023

FIGURA 13: Praça General Osório, centro de Leopoldina-MG



Fonte: <<https://leopoldinense.com.br/noticia/8611/artesaos-de-leopoldina-querem-que-feira-funcione-tambem-na-sexta>> Acesso em: 06/06/2023

As manifestações culturais ocorrentes na sede e nos distritos são, em sua maioria, festas religiosas tradicionais, herdadas da época de expansão do café, como festas realizadas em homenagem a padroeiros, festas juninas, festa de Maria (onde se apresentam grupos de folia-de-reis, mineiro pau e cavalhadas) (LEOPOLDINA, 2006).

FIGURA 14: Notícia publicada online pelo Jornal Leopoldinense

Fonte: <<https://leopoldinense.com.br/noticia/8769/leopoldina-sediou-encontro-de-folias-de-reis>>
Acesso em: 06/06/2023

Outra manifestação cultural importante para a cidade é a “Exposição Agropecuária”. Realizada pela primeira vez em 1907, a Exposição Agropecuária de Leopoldina já é uma tradição e é conhecida em todo o Brasil, nela são apresentados rebanhos do próprio município estão presentes animais das raças holandesa, Guernsey, jérsei, schwyz, gir, nelore, entre outros (IBGE, 1959).

Atualmente a exposição acontece em prédio e parque próprio de grande valor arquitetônico para o município, construído nos anos de 1940. Neste ocorre também as principais festas populares como a Feira da Paz, realizada na semana do 7 de setembro, e Exposição do Cavalo Mangalarga Machador, raça tipicamente brasileira que possui criadores no distrito de Abaíba (LEOPOLDINA, 2006).

FIGURA 15: Parque de Exposições, onde ocorre a Exposição Agropecuária e Feira da Paz

Fonte: <<https://www.guiamuriae.com.br/noticias/regiao/84a-exposicao-agropecuaria-e-industrial-de-leopoldina-comeca-sabado-2-de-julho/>> Acesso em: 16/06/2023

O carnaval em Leopoldina foi também por muito tempo uma festa popular com grande força na cidade, esta, porém, entrou em decadência a partir na década de 1980. Foi somente nos anos 2000 que com a o retorno das bandinhas das bandas carnavalescas e bailes de rua (LEOPOLDINA, 2006).

FIGURA 16: Bloco Bão Igual Bosta



Fonte:

<<https://leopoldinense.com.br/galeria/31/carnaval-2015-bloco-bao-igual-bosta>> Acesso em: 16/06/2023

FIGURA 17: Bloco Fajardo & Cia



Fonte:

<<https://leopoldinense.com.br/agenda/93/bloco-fajardo--cia-volta-relembrando-antigos-enredos>> Acesso em: 16/06/2023

Outra manifestação cultural da cidade é a produção de doces dos mais variados tipos, desde bombons a compotas e pastas. Todos de qualidade garantida, como pode ser percebido pela aceitação do mercado da região e de outros estados. É no distrito de Tebas que a conservação da tradição da produção de doces caseiros é conservada em pequenas fabriquetas familiares. O município apresenta, também, um artesanato local muito diversificado, incluindo trabalho em fios (bordados, crochê e tricô), em barro (cerâmica), brinquedos etc. Estes, juntamente aos doces caseiros, são exibidos em feirinha que acontece aos sábados na Praça General Osório (Figura 13) (LEOPOLDINA, 2006).

Em relação aos locais de edificações destinadas às manifestações culturais na cidade, podemos citar a Casa de Leitura Lya Maria Müller Botelho, o Centro Cultural Mauro de Almeida, o Museu Espaço Augustos dos Anjos, o Conservatório de Música Lia Salgado.

Segundo o site oficial da Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho [s.d], a casa de Leitura Lya Botelho, localizada em um casarão na Praça Félix Martins no

centro de Leopoldina, tem sua aparência no filme de 1939 “O Vento Levou”. O espaço é dedicado a literatura infanto-juvenil e exposições culturais e educativas em diversos tópicos. A edificação abriga ainda salas de leitura, espaço multimídia e espaços ao ar livre que permitem a realização de lançamentos de livros, saraus etc. Além disso, a Casa de Leitura abriga também o Memorial Ormeo Junqueira Botelho.

FIGURA 18: Fachada do casarão da Casa de Leitura Lya Botelho



Fonte: < <https://fundacaoormeo.org.br/espaco/casa-de-leitura-lya-maria-muller-botelho/> > Acesso em: 16/062023

O Centro Cultural Mauro de Almeida Pereira, localizado na Rua João Lamarca no Centro de Leopoldina, é um dos mais recentes da cidade, tendo sua inauguração em ano de 2016, após a reforma do prédio do Antigo Fórum. Neste encontram-se a Biblioteca Municipal Luiz Eugênio Botelho, que ganhou nova casa nas dependências do centro cultural, gibiteca, sala de informática, auditório. É possível encontrar no centro cultural também informações sobre a história da cidadã, da estrada de ferro, memorial do esporte, com informações dos jogadores mais importantes da região, bem como seus troféus. (LEOPOLDINENSE, 2017)

FIGURA 19: Centro Cultural Mauro de Almeida Pereira, no prédio do Antigo Fórum



Fonte: <<https://leopoldinense.com.br/noticia/21287/casa-de-caridade-leopoldinense-convoca-associados-para-reuniao-extraordinaria>> Acesso em: 16/06/2023

O museu Espaço dos Anjos localizado na Rua Barão de Cotegipe, surgiu em 1983, quando o artista plástico Luiz Raphael Domingues Rosa, alugou a casa onde morou o poeta Augusto dos Anjos e resolveu montar um museu. O acervo do museu contou com pertences do encontrados na Escola Municipal Ribeiro Junqueira, onde Augusto dos Anjos assumiu o cargo de diretor ou doados pela família. Contou, também, com a primeira edição do livro EU – 1912, doada pelo neto do presidente Carlos Luz. Atualmente o museu consta em seu acervo peças de Funchal Garcia e da história de Leopoldina (LEOPOLDINA, 2006).

FIGURA 20: Fachada do Museu Espaço Augusto dos Anjos, rua Cotegipe



Fonte: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2012/10/10/noticia-e-mais,105552/museu-dedicado-ao-poeta-paraibano-augusto-dos-anjos-volta-a-funcionar-em-leopoldina-onde-ele-morreu.shtml>> Acesso em: 06/06/2023

Segundo site oficial do Conservatório de Música Lia Salgado [s.d.], ele faz parte da rede de escolas públicas estadual da cidade e atende o ensino de música, dando enfoque na formação técnica profissional de músicos, educação musical e difusão cultural. Criado pela lei nº 1.123, de 3 de novembro de 1954, a escola surgiu a partir da ideia do Dr. Jairo Salgado Gama e Sr. Átila Lacerda da Cruz, pai da primeira diretora da instituição, Helenice da Cruz Machado Bella, que dirigiu a escola até 1983. O Conservatório recebe seu nome da esposa do Vice-governador — e posteriormente, 1955, Governador de Minas — Dr. Clóvis Salgado Gama, pelo Decreto nº 4.423. Lia Salgado era conhecida no meio artístico por ser uma pessoa empenhada e interessada no desenvolvimento da cultura.

Em 23 de janeiro de 1956, o conservatório foi inaugurado, com o apoio do prefeito José Ribeiro dos Reis, a escola pode entrar em funcionamento no segundo andar do prédio do Gymnásio Leopoldinense (atual Escola Estadual Professor Botelho Reis), onde encontra-se em funcionamento até hoje (CONSERVATÓRIO, s.d.).

FIGURA 21: Conservatório de Música Lia Salgado, 2º pavimento



Fonte: <<https://leopoldinense.com.br/noticia/9203/conservatorio-de-musica-lia-salgado-celebra-60-anos-durante-duas-semanas>> Acesso em: 06/06/2023

2.3 IMPORTÂNCIA DA TRSMISSÃO CULTURAL ENTRE GERAÇÕES

Antes de se entender a importância da transmissão cultural entre geração é necessário situar-se sobre o tratamento da sociedade quanto ao envelhecimento e as nuances do envelhecimento acelerado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) coletados em 2010, o número de indivíduos com mais de 60 anos apresenta uma tendência de crescimento. Dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) realizada também pelo IBGE em 2022, apontam que a razão de dependência de crianças e adolescente caiu de 34,4 por 100 pessoas potencialmente ativas para 29,9, enquanto a razão de dependência de idosos aumentou de 11,2 para 14,7 entre 2012 e 2021. Todos esses, evidenciam a tendência de envelhecimento na sociedade.

Segundo Beauvoir (2018) a velhice é um fenômeno biológico onde o corpo humano apresenta certas singularidades, mas acarreta também implicações psicológicas, uma vez que determinados comportamentos são considerados consequência do envelhecimento. A autora afirma ainda, que como todas as situações humanas a velhice apresenta uma dimensão existência, já que influi na relação do indivíduo com o tempo, o mundo e com sua própria história. Sabe-se, portanto, que quando o assunto é envelhecimento é impossível se considerar os fatos fisiológico e

psicológicos separadamente, uma vez que eles se impõem mutuamente, sendo, portanto, um domínio do psicossomático.

Para a autora, a “vida psíquica” de um indivíduo, só pode ser compreendida a partir de sua situação individual, pois está também tem suas implicações em seu organismo. A relação do indivíduo versos tempo é também experienciada diferentemente de acordo com maior ou menor deterioração do corpo. Da mesma maneira a sociedade também determina o lugar do velho de forma individual de acordo com sua impotência e sua experiência. Dessa forma, o próprio indivíduo é condicionado pela atitude prática e ideológica da sociedade em relação a ele. Sendo assim “a velhice não poderia ser compreendida senão em sua totalidade: ela não é somente um fato biológico, mas também um fato social.” (BEAUVOIR, 2018, p. 00)

Dornelles e Terra (2003) levantam a questão do envelhecimento ativo ou bem-sucedido, propondo a ideia para se obter melhor qualidade de vida e saúde na terceira idade um estilo de vida ativo deve ser adotado. Dessa forma o estilo de vida ativo — principalmente, mas não exclusivamente, por meio de atividade física — passa a ser fundamental para promoção da saúde e redução da mortalidade. Os autores ainda abordam os aspectos psicológicos do envelhecimento, dando enfoque aos aspectos individuais e da vida coletiva: o envelhecimento é um resultado de diversos fatores, sendo eles os físicos (a deterioração do corpo e suas imposições), psíquicos (isolamento do resto da sociedade e sentimento de inutilidade), espirituais, entre outros.

Estudos na área revelam que a atividade físicas e sociais tem ação preventiva e terapêuticas sobre as reações de estresse e doenças. Locais como centros comunitários, paróquias, associações e clubes vem cada vez mais se tornando essenciais para a promoção de um estilo de vida ativo, oferecendo oportunidade de convivência e troca social entre pessoas de todas as classes sociais através de atividade como: ginástica, dança, yoga, oficinas de artesanato, bailes, caminhadas ou simplesmente um espaço para conversar e trocar ideias (DORNELLES; TERRA, 2003). Segundo a página 101:

A pessoa idosa precisa acreditar em si própria, redescobrir sua identidade e assumir-se com as alterações inerentes a sua faixa etária, aceitando as perdas da velhice, mas percebendo-se com possibilidades de continuar integrada ao seu contexto, com condições de produtividade social e de desenvolver novos interesses e oportunidades de continuar aprendendo e experimentando situações novas.

No entanto a integração de pessoas idosas e suas interações com outros grupos etário é um assunto delicado por uma pletora de razões. Em seu livro, Marques (2016) aborda o conceito de idadeísmo (em inglês *ageism*). Segundo ela, o termo teria surgido pela primeira vez em 1969 quando psicólogo americano Robert Butler procurava explicar as reações negativas provocadas em moradores de uma comunidade quanto a construção de um empreendimento imobiliário para pessoas idosas. Butler concluiu, após uma reflexão aprofundada sobre o assunto, que a insatisfação dos moradores desta comunidade está relacionada a idade dos futuros inquilinos deste empreendimento, talvez por acreditarem que tal empreendimento poderia acarretar a diminuição do valor imobiliário e prestígio da área.

Segundo Ferrigno (2006) as gerações vivem compartimentalizadas em espaços exclusivos e, embora no âmbito familiar haja encontro entre gerações estes caracterizam-se pela proximidade física enquanto a proximidade afetiva, em sua maioria, encontra-se ausente. O autor afirma que esta compartimentalização se encontra tão entranhada na sociedade moderna que mal chama atenção, uma vez que somos socialmente condicionados a considerar este fenômeno como algo natural e até esperado. Sendo assim, é raro as oportunidades de interação de crianças e idosos ou de adolescente e adultos.

Ele aborda brevemente sobre o conceito de educação como um processo de geralmente associados aos jovens e ignora a reciprocidade existente no processo de educação. Ferrigno (2006) levanta, então, ideia de coeducação, não somente o jovem pode aprender com o idoso, mas, também, vice-versa. Para ele, por exemplo, “em ambientes como o dos centros de cultura, as aquisições de conhecimentos se dão através de atividades culturais, na informalidade do lazer, fora, portanto, do espaço escolar”. Estes, portanto possibilitam a aproximação destes grupos etários em um espaço igualitário, propiciando a apreciação pela cultura e criação de vínculos que facilitam o aprendizado.

3 PROJETOS REFERENCIAIS

Anteriormente a elaboração da concepção arquitetônica, é necessário efetuar um estudo de caso de projetos semelhantes, para melhor compreender como o tipo de edificação a se projetar funciona. Bem como sua relação com a forma, fluxo, acesso, programa de necessidades, técnicas construtivas, entre outros.

3.1 CENTRO DE CULTURA AMBIENTAL CHAPULTEPEC / ERREQERRE ARQUITECTURA Y URBANISMO + TALLER ID

FIGURA 22: Centro de Cultura Ambiental Chapultepec



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/998350/centro-de-cultura-ambiental-chapultepec-errequeerre-arquitectura-y-urbanismo-plus-taller-id>> Acesso em: 16/06/2023

Segundo Zapico (2023) o Centro de Cultura Ambiental Chapultepec dos escritórios ERREqERRE Arquitectura y Urbanismo + Taller ID, foi concebido como um elemento paisagístico. Sua configuração espacial surge a partir da paisagem do local e sua geometria acompanha a geometria do lago e a inclinação natural do terreno e vegetação, resultado em uma cobertura semicômica de 2000 m² envolta em pedra remete à paisagem vulcânica do Pedregal integrando-se de forma sutil à paisagem de seu entorno cultural e ambiental. Além de uma forma simples a escolha de sistemas construtivos ideias e novas tecnologia acarreta diminuição de sua pegada de carbono e nos seus impactos ambientais. Além disso, seu interior oferece continuidade e flexibilidade para realização de diversas atividades museográficas.

Segundo o mesmo autor o “centro cultural apresenta um pavilhão cercado de jardins com um desenho naturalista e uma perspectiva etnobotânica”, jardins estes

que fazem referência aos diversos ecossistemas e paisagens encontrados na Bacia do Vale do México. Para a acessibilidade e desfrute dos jardins passeios bioculturais foram integrados ao projeto, proporcionando uma melhor conectividade entre os pedestres nesta floresta, estes oferecem uma experiência imersiva para os usuários do espaço, bem como a importância de tais elementos dentro de uma floresta urbana. Os jardins bioculturais adotam seguem o mesmo conceito de seu moldarem a geometria do Lago Menor, sendo realizados em linhas concêntricas e seguindo as curvas do lago (ZAPICO, 2023).

FIGURA 23: Jardins do Centro de Cultura Ambiental Chapultepec



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/998350/centro-de-cultura-ambiental-chapultepec-errequerre-arquitectura-y-urbanismo-plus-taller-id>> Acesso em: 16/06/2023

Este foi um dos principais motivos da escolha deste referencial, uma vez que o uso de linha curvas e orgânicas, além da presença de um ponto de convergência central será trabalhado na proposta de projeto de Centro de Desenvolvimento de Cultura.

3.2 BIBLIOTECA E CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM/FOSTER + PARTNERS

Segundo o site oficial da House of Wisdom (2023) Centro Cultural House of Wisdom, localizado na cidade de Sharjah nos Emirados Árabes, foi concebido como um centro cultural que oferece diversos meios de aprendizado por meio de experiências e interações sociais. A House of Wisdom oferece desde espaços abertos, programas e eventos a fim de propiciar um meio onde a convergência de

ideias e interesse ocorra de formas variadas com o intuito de criar oportunidade de inovação, criatividade e, educação e entretenimento.

De acordo com o escritório Foster + Partners (2023) A House of Wisdom conceitua o papel das bibliotecas na sociedade contemporânea como muito mais do que apenas um repositório de livros e periódicos, sendo necessário, portanto, ser reimaginado este papel seja reimaginado. A Biblioteca deve assumir, para a sociedade contemporânea, a função de centro social oferecendo oportunidade de aprendizado, apoiado a inovação tecnológica.

A edificação localizada a dez quilômetros do centro da cidade de Sharjah, ao lado do aeroporto, projetado pelo escritório Forster + Partners e concluído em 2021, possui 40.386 m² de área, organizada em dois pavimentos incorpora a leveza através de sua cobertura suspensa em balanço em todos os lados de seu volume retilíneo. Possui ainda um beiral de 15 metros de largura oferece sombra às fachadas na maior parte do dia, enquanto telas fixas de alumínio em tamanhos variados filtram o sol da tarde, sendo este mais baixo. Além disso sua fachada apresenta telas móveis de bambu, brises, em um nível mais baixo, fornecem privacidade aos usuários da edificação, além de ajudarem a filtrar o sol. Estas, devido ao fato de serem móveis, podem ser deixadas abertas proporcionando uma vista livre para os jardins paisagísticos (FOSTER + PARTNERS, 2023).

FIGURA 24: Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom



Fonte: <<https://www.archdaily.com/958407/house-of-wisdom-library-and-cultural-center-foster-plus-partners>> Acesso em: 16/06/2023

FIGURA 25: Pátio Central da Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom

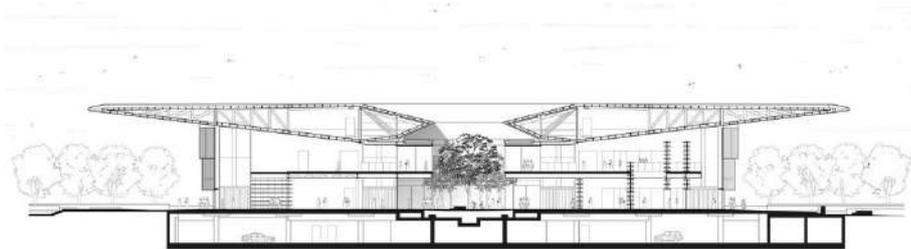


Fonte: <<https://www.archdaily.com/958407/house-of-wisdom-library-and-cultural-center-foster-plus-partners>> Acesso em: 16/06/2023

A entrada para os visitantes encontra-se em sua fachada oeste em uma recepção de pé-direito duplo que oferece pátio central que traz luz aos ambientes

internos. O pavimento térreo é composto de grandes espaços para exposições e eventos, um café ao lado de espaços educacionais infantil, arquivo, e área de leitura. Sua cobertura flutuante é sustentada por quatro núcleos que contêm, também, todos os espaços de fundo e serviço, o que proporciona um grande espaço aberto sem colunas. Os dois núcleos mais próximos da entrada possuem escadarias ornamentais que levam ao mezanino. Neste mezanino encontram-se espaços tranquilos e colaborativos, áreas de exposição, salas de leitura, sala de oração e área exclusiva para mulheres (FOSTER + PARTNERS, 2023).

FIGURA 26: Corte, demonstrando a cobertura flutuante



Fonte: <<https://www.archdaily.com/958407/house-of-wisdom-library-and-cultural-center-foster-plus-partners>> Acesso em: 16/06/2023

Este projeto foi escolhido como uma referência projetual tecnológica, devido ao seu trabalho em madeira, em especificamente o bambu, que é um ponto crucial para a proposta de projeto de Centro de Desenvolvimento Cultural a ser elaborada, bem como os pátios com jardins internos. Além disso, a House of Wisdom serve, também, como referencial tipológico, ao se considerar pontos referentes a intenção da edificação a ser proposta, principalmente a intenção de se criar um espaço de convergência de ideias, interesses e aprendizado.

3.3 MUSEU DO AMANHÃ/SANTIAGO CALATRAVA

O Museu do Amanhã é um museu de ciências diferente, localizado no Píer Oscar Weinschenck — mais conhecido como Píer Mauá — no Rio de Janeiro. Gerido pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), o museu apresenta-se como ambiente de ideias e questionamento sobre o a época de mudança em eu vivemos e as possíveis caminhos do futuro. Dessa forma o Amanhã é uma data no calendário e não um lugar aonde possamos chegar (MUSEU DO AMANHÃ, 2023).

Considerando os caminhos já trilhados o Museu do Amanhã oferece uma narrativa do caminho que podemos seguir nos próximos 50 anos. Levanto questionamento como: De onde viemos? Onde estamos? Para onde vamos? (MUSEU DO AMANHÃ, 2023).

Figura 27: Museu do Amanhã, Rio de Janeiro-RJ



Fonte: <https://www.archdaily.com/778998/santiago-calatravas-museum-of-tomorrow-opens-in-rio-de-janeiro?ad_campaign=normal-tag> Acesso em: 16/06/2023

O projeto, uma iniciativa da prefeitura do Rio de Janeiro em parceria com Fundação Roberto Marinho, foi concebido pelo arquiteto Santiago Calatrava faz parte do projeto de requalificação da região portuário do Rio de Janeiro. O museu, cercado por jardins, espelhos d'águas, ciclovias e área de lazer, ocupa área total de 334,6 mil metros quadrados, sendo sua área construída 15 mil metros quadrados (MUSEU DO AMANHÃ, 2023).

Segundo Calatrava a ideia do era criar um edifício mais etéreo possível, que quase flutuasse sobre o mar, como um pássaro ou uma planta. Para ele a forma do edifício não é apenas uma metáfora, mas alinha-se com a intenção do museu de se apresentar como um museu para o futuro e uma unidade educativa (MUSEU DO AMANHÃ, 2023).

O primeiro do pavimento da edificação inclui loja, auditório, salas de exposições temporárias, restaurante e escritórios administrativos, além de espaço para pesquisa e desenvolvimento de atividade educativas. Já o segundo pavimento, acessível ao primeiro pavimento através de rampas, contêm espaços para exposições permanentes ou de longa duração, cafeteria e vista panorâmica para o mar (Oh, 2015).

Figura 28 e 29: Sala de Exposição do Museu do Amanhã, RJ



Fonte: < https://www.archdaily.com/778998/santiago-calatravas-museum-of-tomorrow-opens-in-rio-de-janeiro?ad_campaign=normal-tag > Acesso em: 16/06/2023

O Museu do Amanhã foi escolhido como referência devido a sua abordagem do aprendizado, com suas exposições divertidas, lúdicas e o uso de tecnologia durante estas. Deseja-se implementar na proposta do Centro de Desenvolvimento de Cultura para Leopoldina-MG salas de exposição similares para apresentações de diversos assuntos.

4 DIAGNÓSTICO DO PROJETO

Antes de se realizar o projeto arquitetônico é necessário fazer uma análise da área onde se deseja intervir, a fim de entender suas características e como estas influenciaram na concepção do projeto. Para isso se faz necessário o levantamento de dados da área onde se encontra o terreno onde se deseja projetar, do terreno em si, definição do público-alvo que o projeto deseja alcançar, programa de necessidades e legislações pertinentes para a elaboração da proposta. Dessa forma, o projeto pode ser pensado a fim de melhor atender e se integrar a rotina de seus futuros usuário, bem como tornar-se parte da cidade de forma natural.

4.1 PERFIL DO USUÁRIO

A intenção é que o edifício atenda a um variado público, que abrange a população geral do município de Leopoldina-MG e região, ou seja, habitantes da cidade e visitantes, sendo este em idades variadas, crianças, adolescentes, adultos e idosos. O edifício atenderá também a artistas locais que podem usar suas dependências como lugar de exposição para suas obras. Além dos funcionários que utilizarão o edifício todos os dias de seu funcionamento.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

A elaboração de um programa de necessidades é fundamenta durante a fase inicial de elaboração de um projeto uma vez que enumerar e quantificar as necessidades dos usuários para o projeto pode auxiliar a tomada de decisões projetuais em diversos campos, desde fluxo de ambientes, dimensionamento de ambientes, entre outros. Dessa forma para melhor atender os usuários do Centro de Desenvolvimento de Cultura foi realizado o programa de necessidades abaixo.

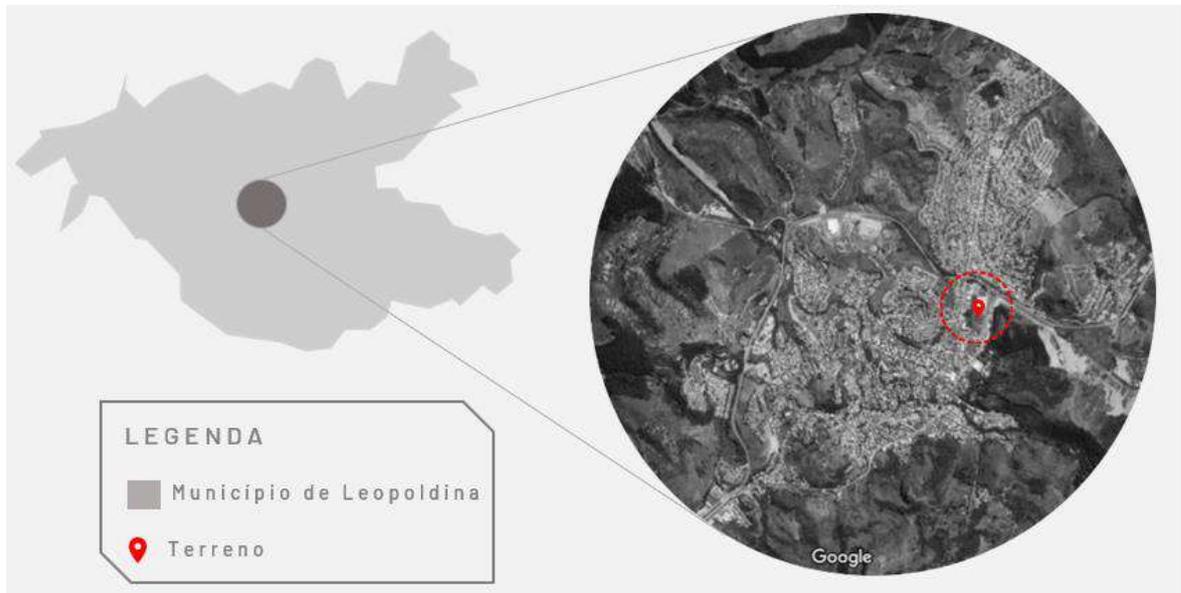
PROGRAMA DE NECESSIDADES				
Setor	Ambiente	Área Mínima (m ²)	Quantidade	Descrição
LixoAdministrativo/Apoio	Recepção	32,74	1	Destinado ao atendimento administrativo, espera;
	Sala de reuniões	30,43	1	Destinada a reuniões, palestras e debates pelos membros da administração e staff
	Diretoria	21,75	1	Acomodação do diretor, onde se possa receber visitantes

	Arquivo/Almoxarifado	9,75	1	Armazenamento de documentos e informações administrativas
	Vestiário masculino	10,80	1	Destinada a higiene pessoal dos funcionários masculinos
	Vestiário feminino	11,28	1	Destinada a higiene pessoal dos funcionários femininos
	WC acessível	3,53	1	Higiene pessoal
	Copa/estar funcionários	18,18	1	Destinada ao descanso, refeições rápidas, armazenamento de alimento
	DML	8,67	1	Armazenamento de produtos de limpeza
	WC Cozinha	1,78	2	Higiene pessoal
	Cozinha	13,90	1	Troca de fraldas e cuidados de bebês e crianças pequenas
	Depósito	6,20	1	Deposito/dispensa da cozinha
	Lixo	1,63	2	Deposito de resíduos da cozinha
	Estacionamento	—	41 vagas	—
	Guarita/Portaria	12	1	Fiscalização de entrada e saída de veículos, assim como a segurança.
Convivência/ Entretenimento	Café/lanchonete	61,33	1	Preparação e servimento de bebidas e alimentos, atendimento aos clientes
	Auditório	263,56	1 (160 lugares)	Espaço para a realização de eventos, como palestras, apresentações, conferências e performances.
	Camarins com WC acessível	18,43	2	Espaço privativo com itens necessários para que artistas se preparem adequadamente para suas apresentações
	Salas técnica	26,13	1	Controle e operação dos equipamentos de som, iluminação e projeção durante eventos
	Exposições	60	2	Espaço para apresentar e exibir obras de arte, artefatos culturais, coleções temáticas ou produtos
	WC público masculino	19,36	2	Higiene pessoal
	WC público feminino	19,36	2	Higiene pessoal
	Sala de dança	60,30	1	Espaço destinado a aulas e/ou ensaio de coreografias
	Sala de música	52,72	1	Espaço destinado a aulas e/ou ensaio de música
	Sala de arte	30	1	Espaço destinado a aulas e/ou práticas artísticas/artesanais
	Vestiário feminino	19,36	1	Destinada a higiene pessoal dos usuários da sala de dança femininos
	Vestiário masculino	19,36	1	Destinada a higiene pessoal dos usuários da sala de dança masculinos

	Sala multiuso	31,96	1	Espaço destina a atividades variadas de acordo com a necessidade, bem como aulas de cursos e oficinas
	Biblioteca/gibiteca	121,74	1	Acervo pequeno de livros e gibis
	Sala de estudos/leitura	42	2	Espaço destinado a estudo ou leitura de material retirado do acervo ou não
	Sala de Informática	28,13	1	Espaço com computadores para uso dos visitantes
	Sala de Jogos	—	1	Espaço de armazenamento de brinquedos e jogos
Espaços livre e jardins	Praça externa + arquibancada	—	1	Espaço externo a edificação para realização de saraus e cantadas
	Jardim de contemplação	—	1	Espaços de jardins destinados a contemplação pelos usuários
	Jardim sensorial	—	1	Espaços de jardim destinados ao uso pelos usuários

4.3 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Figura 30: Mapa da área de intervenção em relação ao município e à malha urbana de Leopoldina — sem escala



Fonte: Elaborado e adaptado do Google Maps pela autora, 2023

O terreno escolhido para a implantação do Centro de Desenvolvimento de Cultura encontra-se localizado no bairro Centro da cidade de Leopoldina-MG, na rua Maria do Carmo Sáles, ao lado do Supermercado Bahamas MIX.

Figura 31: Terreno escolhido



Fonte: Prefeitura Municipal de Leopoldina – MG, 2023, modificado pela autora

A Rua Maria do Carmo Sáles recebeu toda sua infraestrutura urbana em parte devido a construção do Supermercado Bahamas MIX, como pode ser percebido nas

Figuras 31 e 32, possui pavimentação, iluminação pública em LED, sendo sua única falha na arborização da via. A rua apresenta-se como um ponto estratégico, uma vez que se encontra próximo a entrada da cidade e ao Terminal Rodoviário (Figura 33), sendo assim um ponto de fácil acesso não só para a população da cidade, mas também para público de cidades e/ou distritos vizinhos. Além do Terminal Rodoviário a Figura 34 demonstras outros equipamentos urbanos próximos ao local do terreno, bem como demonstra também a hierarquia viária das vias próximas ao terreno, sendo elas a via local Rua Idalina Gomes Domingues, que liga a rua do terreno a via arterial a Rua Acácio Serpa.

Figura 32: Rua Maria do Carmo Sáles, 2011



Fonte: Retirada do Google Maps Street View

Figura 33: Rua Maria do Carmo Sáles, 2023



Fonte: Autora do trabalho

Figura 34: Localização do Terreno do Terminal Rodoviário e Pórtico de Entrada



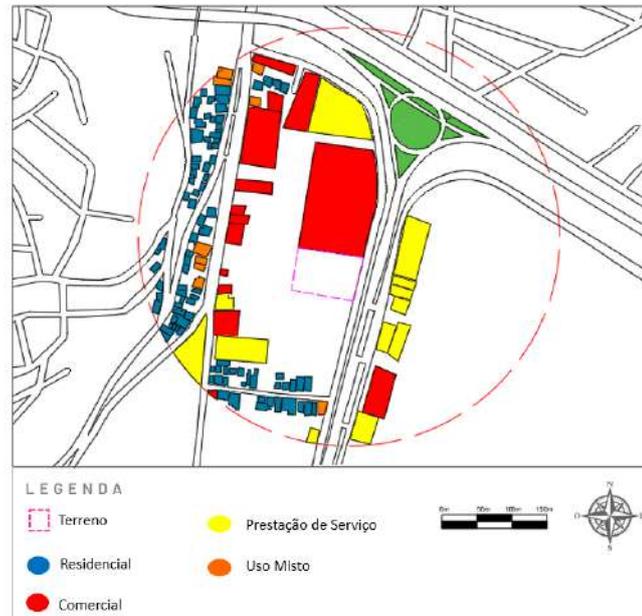
Figura 35: Mapa de Equipamentos Urbanos Próximos ao Terreno



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2023

Para a análise do uso e ocupação do entorno foi definido um raio de 300 metros, do qual é possível comprovar através do mapa da Figura 33 que embora o número de residências dentro do raio próximo ao terreno a tipologia predominante é comércio e prestação de serviço. E em relação ao gabarito das edificações nesta área variam de 1 a 5 pavimentos, sendo a edificação de cinco pavimentos o Fórum.

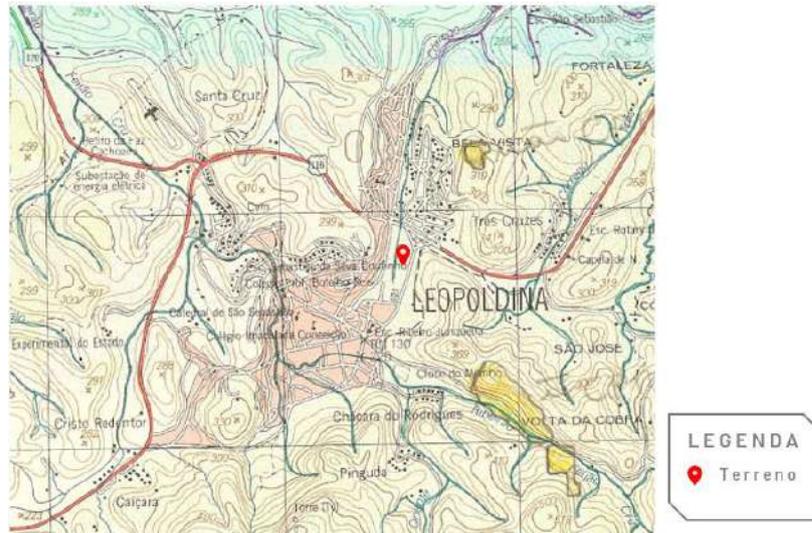
Figura 36: Mapa de Uso e Ocupação



Fonte: Autora do trabalho, 2023

Quanto as condicionantes físicas do terreno, este é praticamente reto se sem grandes desníveis e sua fachada frontal voltada para o leste. Próximo a testa posterior do terreno existe um córrego, como pode ser percebido pelo mapa da Figura 36. O córrego, no entanto, encontra-se a uma distância maior do os 15 metros estipulados pela Lei 6766/79 de Parcelamento do Solo para construção de edificação às margens de corpos d'água em área consolidadas.

Figura 38: Mapa de alagamento



Fonte: Plano Diretor Participativo, 2006, adaptado pela autora

A análise de insolação e ventilação é um passo importante para a produção de um projeto que alcance uma edificação confortável para seus usuários, por isso foi efetuada na Figura 37 essa análise a fim de entender quais áreas irão receber mais ou menos luz solar, bem como quais fluxos devem ser implementados a fim de melhorar a circulação de ventilação.

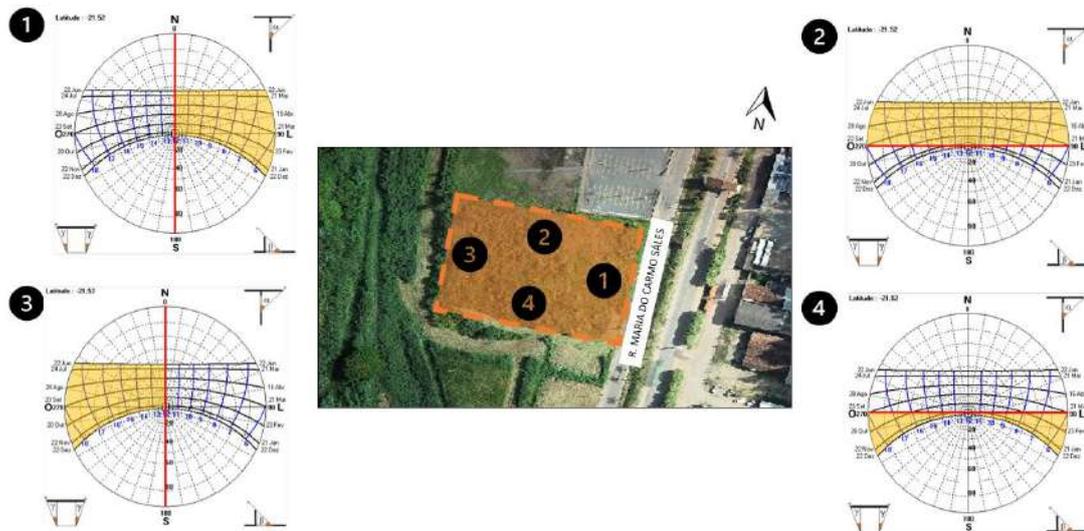
Figura 39: Análise de insolação e ventilação



Fonte: Autora do trabalho, 2023

A fim de melhor entender a incidência solar nas fachadas do edifício e, conseqüentemente, auxiliar nas tomadas de decisões em relação as estratégias de conforto térmico a serem utilizadas no projeto foi realizado a análise das cartas solares das quatro fachadas do terreno, como pode ser visto pela Figura 40.

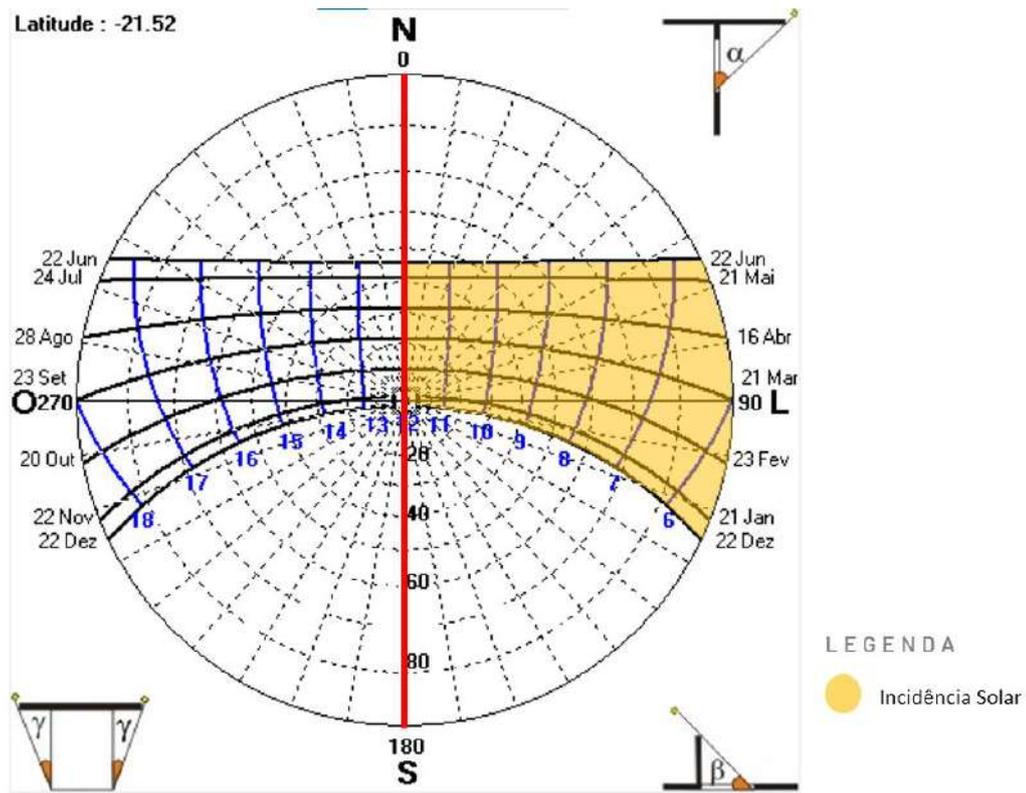
Figura 40: Cartas solares das fachadas, leste, oeste, norte e sul do terreno



Fonte: Autora do trabalho, 2023

A partir das cartas solares é possível visualizar os horários de incidência solar, sendo assim, considerando que a fachada principal do edifício do Centro de Desenvolvimento de Cultura será voltada para a Rua Maria do Carmo Sáles, ou seja, para o leste, a Figura 41 demonstra a incidência solar que esta fachada receberá. A fachada principal do edifício receberá a incidência solar somente na parte da manhã, desde o nascer do sol até pouco antes do meio-dia (12 hrs, horário que o sol está a pico) durante o ano todo. Seguindo este raciocínio a implantação da praça em frente a esta fachada, explicada em mais detalhes no próximo item, receberá sombra no próprio edifício durante o sol mais forte da tarde, enquanto aproveitando o sol mais fraco da manhã.

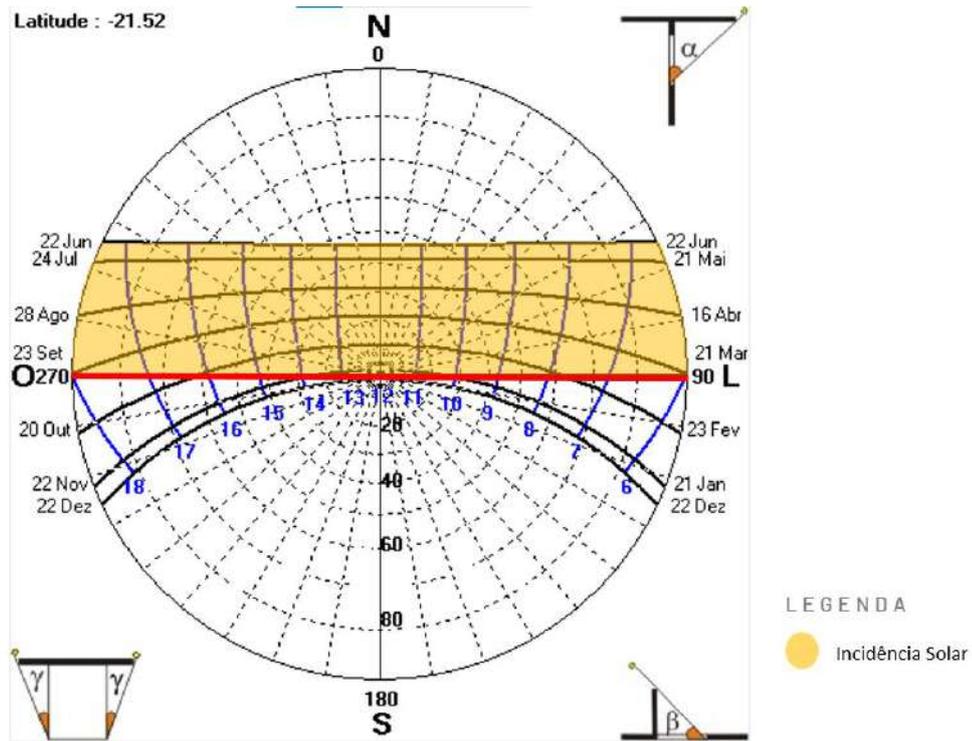
Figura 41: Carta solar da fachada leste



Fonte: Autora do trabalho, 2023

A Figura 42 demonstra a incidência solar na fachada norte do edifício, sendo está desde o nascer do sol até o pôr do sol durante o ano todo. Dessa forma está será a fachada mais quente do edifício. A fim de diminuir esta incidência e conseqüentemente a diminuir a temperatura interna neste lado do edifício, serão implementadas vegetações de porte grande e médio que possam gerar sombras, bem como o uso táticas de ventilação, o afastamento das paredes no pavimento térreo e implantação de brises que servem como uma fachada ventilada.

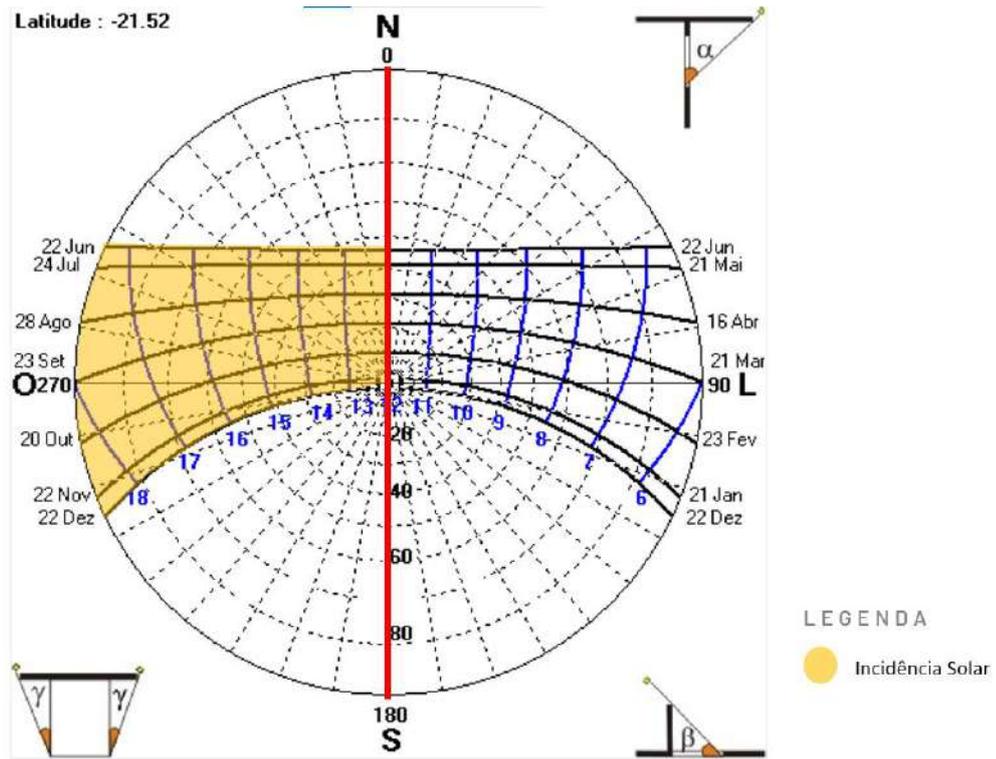
Figura 42: Carta solar da fachada norte



Fonte: Autora do trabalho, 2023

A Figura 43 demonstra a incidência solar na fachada oeste do edifício, sendo esta, apenas no período da tarde, após o meio-dia (12 hrs) até o pôr do sol durante o ano todo. Nesta fachada será implanta jardins, bem como o estacionamento. O uso de vegetação como barreira para a criação de sombras, bem como o uso de espelhos d'água para trazer certo frescor.

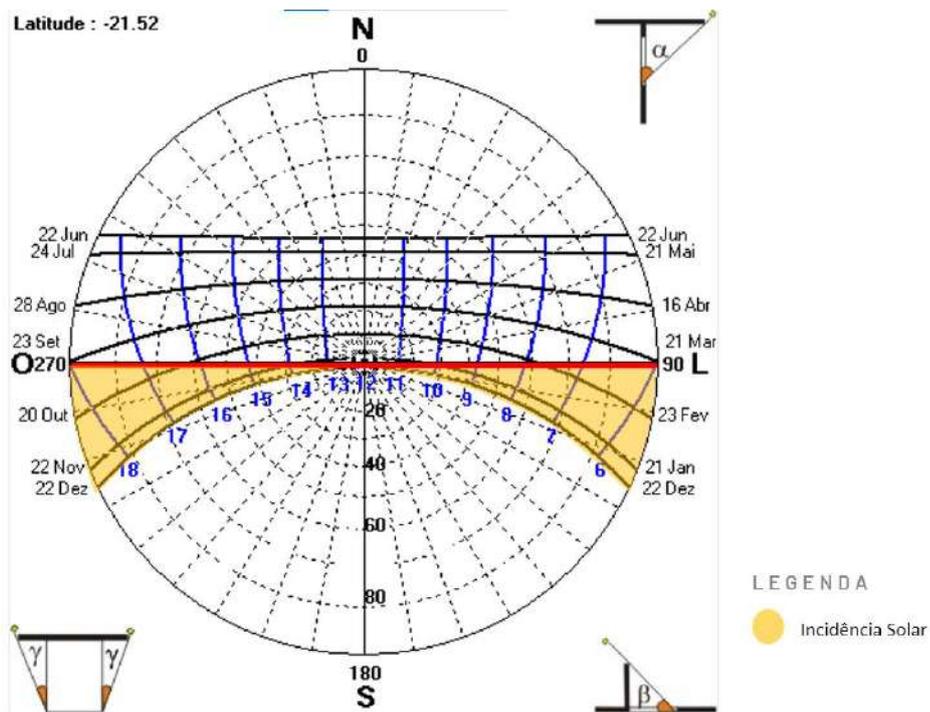
Figura 43: Carta solar da fachada oeste



Fonte: Autora do trabalho, 2023

A Figura 44 demonstra a incidência solar na fachada sul do edifício, sendo está desde o nascer do sol até o pôr do sol durante as estações primavera e verão.

Figura 44: Carta solar da fachada sul



Fonte: Autora do trabalho, 2023

A estação com precipitação é quente, opressiva e de céu quase encoberto; a estação seca é morna e de céu quase sem nuvens. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 14 °C a 32 °C e raramente é inferior a 11 °C ou superior a 36 °C.

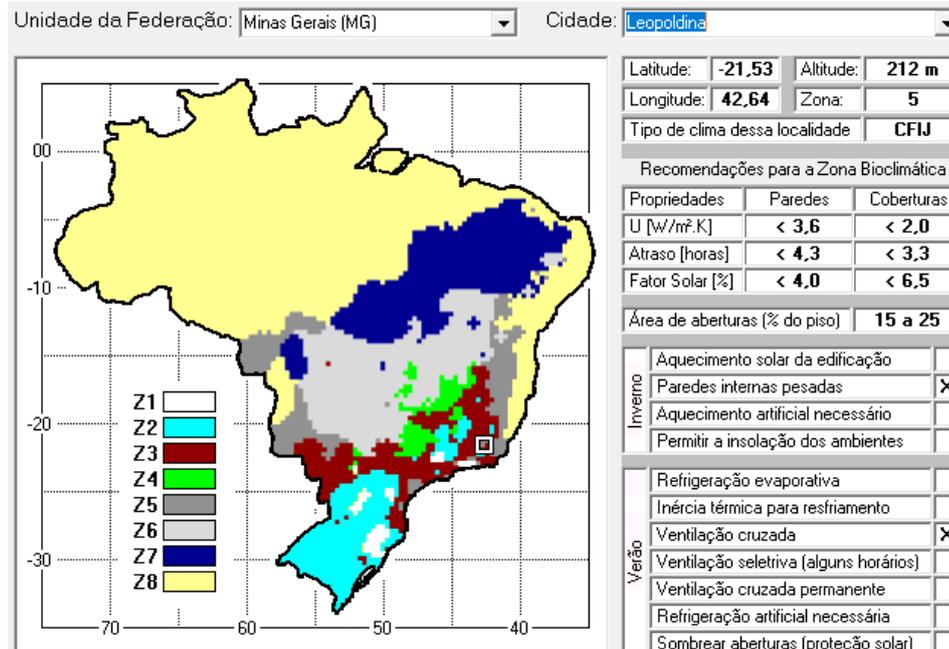
Segundo o Weather Spark na cidade de Leopoldina-MG a estação com precipitação é quente, opressiva e de céu quase encoberto, enquanto a estação seca é morna e de céu quase sem nuvem. A variação de temperatura na cidade é de 14° C a 32° C, e raramente atinge temperatura inferior a 11° C ou superior a 36° C.

O site Weather Spark apresenta discussões sobre vetor médio dos ventos (sendo estes direção e velocidade) medidas de em uma área amplas a 10 metros acima do solo na cidade de Leopoldina-MG. Segundo o site a sensações dos ventos pode variam de acordo com fatores como a topografia do local. Em Leopoldina a velocidade horária média dos ventos apresenta mudanças sazonais pequenas ao longo do ano, sendo a época de mais ventos de duração de 4,6 meses, entre os dias 31 de julho e 19 de dezembro, com velocidades médias podendo atingir 10,3 quilômetros por hora. Já a época de ventos mais calma do ano apresenta duração de 7,4 meses, de 19 de dezembro a 31 de julho, sendo o mês de ventos mais calmos abril, com velocidade horária média de 8,5 quilômetros por hora.

Ainda segundo o site Weather Spark, o outro vetor médio dos ventos, direção média horária dos ventos, também apresenta variação ao longo do ano. Sendo assim, o vento mais frequente vem do Leste dura por 10 meses do ano (de 6 de fevereiro a 14 de dezembro). Durante 1,7 mês (14 de dezembro a 6 de fevereiro) o vento mais frequente vem do Norte.

Tendo em vista estas informações e a norma NBR 15220 — embora esta seja uma norma que apresenta recomendações quanto ao desempenho térmico de habitações unifamiliares de interesse social aplicáveis na fase de projeto, algumas destas estratégias podem ser aplicadas no projeto do Centro de Desenvolvimento de Cultura — pode-se classificar a cidade de Leopoldina dentro da zona bioclimática 5 (Figura 45), como e as condicionantes térmicos a serem utilizadas no projeto.

Figura 45: Zona bioclimática da cidade de Leopoldina-MG



Fonte: ZBBR (labEEE – laboratório de eficiência energética em edificações)

Dessa forma para manter o conforto dos ambientes a fachada da principal (leste) do edifício e na posterior (oeste), no segundo e terceiro pavimento, possuirá um corredor entre a parte externa (onde será implementado elementos de madeira) e os ambiente internos, criando dessa forma um tipo de câmara de ar que diminui a incidência solar direta nas paredes internas, similar ao que foi implementado no projeto da Figura 45, porém utilizando madeira de bambu em vez de cobogós.

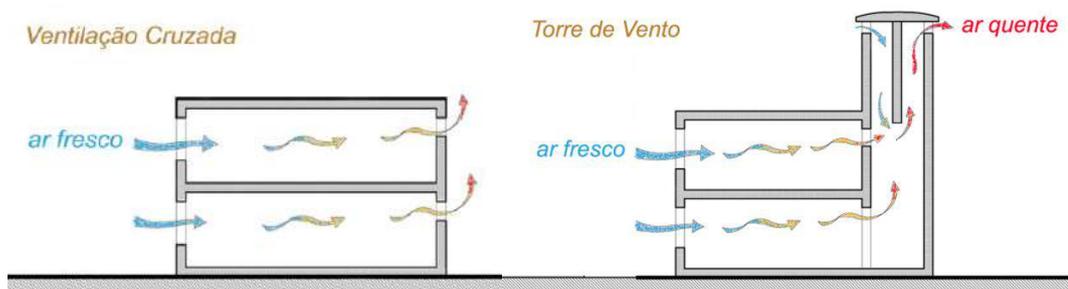
Figura 46: Projeto vencedor do concurso público para a Unidade Básica de Saúde de Riacho Fundo II, no Distrito Federal



Fonte: < <https://revistaprojeto.com.br/noticias/concurso-para-unidade-basica-de-saude-no-df-divulga-resultado/>> Acesso em: 20/07/2023

Além disso, planeja-se a instalação de janelas altas entre as salas proporcionando uma ventilação cruzada entre os ambientes. Esta tática de ventilação ajuda na regulação da temperatura dos ambientes, uma vez que o ciclo constante da entrada de ar frio e saída de ar quente nos ambientes permite a conservação de uma temperatura mais agradável. A Figura 46 ilustra os dois métodos de ventilação cruzada a serem implementados no projeto do Centro de Desenvolvimento Cultural para a cidade de Leopoldina-MG.

Figura 47: Métodos de ventilação cruzada a serem implementados no projeto

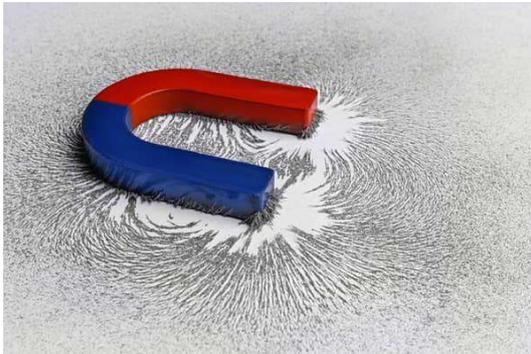


Fonte: < <https://www.portisengenharia.com/post/a-import%C3%A2ncia-da-ventila%C3%A7%C3%A3o-natural-em-projetos-de-arquitetura-e-engenharia>> Acesso em: 20/07/2023

4.4 APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO DO PROJETO

O conceito e partido são essenciais para a elaboração de um projeto uma vez que guiam todas as etapas do projeto servindo de direção para a tomada de decisões juntamente as condicionantes físicas e climáticas do local de implantação. Portanto o conceito e partido são o que tornam o projeto coerente e fazem parte de sua identidade.

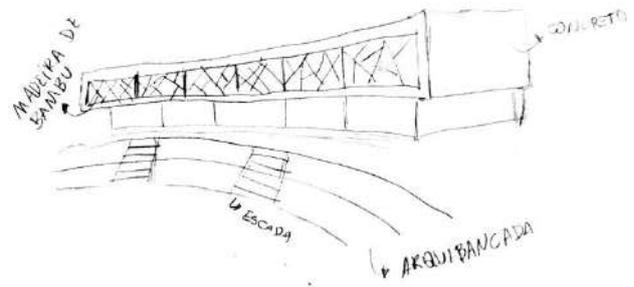
O conceito arquitetônico de atração e interação de diferentes grupos etários em um centro cultural é uma abordagem projetual que busca criar um ambiente inclusivo e acolhedor para pessoas de todas as idades. Inspirado pelo conceito de atração associada a um ímã, o design do Centro de Desenvolvimento de Cultural para a cidade de Leopoldina adotará uma forma volumétrica levemente circular associada aos ímãs, que simboliza a ideia de um ponto central de convergência. Assim como um ímã atrai objetos de diferentes tamanhos e pesos, o centro cultural será projetado para atrair e envolver pessoas de todas as idades e origens.

Figura 48: Imã

Fonte:

<<https://www.caracteristicas.pro/imanes/>>

Acesso em: 20/06/2023

Figura 49: Croqui da fachada frontal da edificação

Fonte: Autora do trabalho, 2023

A escolha dos materiais é outra solução projetual importante na concepção do projeto. A leveza do bambu e o peso do concreto justapõe um ao outro ao mesmo tempo em que se complementam, assim como idosos e crianças, adultos e adolescente. Dessa forma o conceito de interação é expresso na escolha dos materiais da edificação.

Como Centro de Desenvolvimento de Cultura busca alcançar usuário de Leopoldina e região pertencente aos diversos grupos etários. Dessa forma planeja-se oferecer atividades que possam agradar desde crianças pequenas e em fase de alfabetização, adolescentes, adultos e idosos, sendo este o partido arquitetônico do projeto.

Para alcançar este objetivo será implantado salas destinadas a oficinas, cursos profissionalizantes, salas de música e dança, bem como salas destinadas a palestras e atividades educativas são uma opção que pode aguçar o interesse desde crianças à idosos de acordo com a demanda e interesse pessoal. Assim com os auditórios e salas de vídeo destinadas, filmes e documentários em pequena escala, também são opções para este público.

Crianças podem desfrutar também destes espaços de acordo com os projetos oferecidos. Para elas planeja-se projetar também brinquedotecas, salas de jogos e jardins sensoriais. Para os idosos o Centro Cultural pode servir como mais um ponto de encontro para as danças de forró ou típicas da região, clubes de artesanato.

O Centro de Desenvolvimento conterà também espaços ao ar livre que podem servir como ponto de encontro para a população jovem para a realização saraus e

cantadas, além de uma cafeteria e lanchonete aberta ao público geral. Além disso o Centro Cultural contará também com salas de exposições destinadas a exposições artísticas visando trazer valorização e visibilidade para a comunidade artística da cidade.

Na fachada principal a implantação de arquibancadas acompanhando a forma circular da edificação enfatizam o ponto de convergência enquanto remetem a outro local de manifestação cultural dentro da história, os teatros gregos.

O paisagismo também é outro ponto pensado durante a fase inicial de concepção do projeto. O projeto paisagístico pensado para o projeto se dividirá em duas categorias. Categoria contemplativa, visando criar espaços agradáveis e aconchegantes que despertem sensações e o desejo de permanência, além de agregar um espaço verde de desfrute dentro da cidade. Estes jardins serão implantados, principalmente na fachada frontal do terreno e nas fachadas posterior e lateral direita. Já a segunda categoria será jardins sensoriais, implantados na dentro do edifício em conjunto com o observatório, com o intuito de atrair para o espaço, principalmente, mas não exclusivamente, crianças menores.

4.5 LEGISLAÇÃO

Para a elaboração de um projeto é importante se atear as legislações vigentes do município, para que este se permaneça em concordância com os padrões legais do município em que será inserido. Infelizmente, a cidade de Leopoldina-MG não possui uma legislação de uso e ocupação do solo em vigor para a execução de projetos arquitetônicos, embora sua elaboração seja prevista no Plano Diretor Participativo (2006).

Para a elaboração do projeto do Centro de Desenvolvimento de Cultura de Leopoldina-MG serão utilizadas as seguintes legislações:

- Código de Obras de Leopoldina-MG – Lei Nº 263 – 02/05/1957;
- Norma de Acessibilidade às edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 9050/2015;
- Acústica — Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 10152/2017;

- Norma do Corpo de Bombeiros/Saídas de emergência em edifícios – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 9077/2021;
- Norma de Proteção Contra Incêndios – NORMA REGULAMENTADORA NR 23;
- Lei de Parcelamento do Solo – Lei 6766/79.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais acerca dos objetivos do trabalho, se esses foram alcançadas, a importância da análise dos estudos.

Diante a situação atual dos equipamentos urbanos na cidade de Leopoldina-MG, bem com o desinteresse em sua manutenção ou propagação de interesse, em discordância com previsões presentes no Plano Diretor Participativo (2006), a proposta do Centro de Desenvolvimento Cultura surge como uma alternativa visando trazer para a linha de frente a cultura local e incentivar o interesse da sociedade local para esta.

A implantação de um edifício com dependências e oferecimento de novos serviços de forma gratuita, bem como a opção de espaços agradáveis e confortáveis pode trazer diversos benefícios para a população local. Desde espaços de expressão artística, a opção de acesso a aulas e cursos na área cultural que atualmente na cidade são todos pagos, vetando parte da população que não apresenta condição financeira para ter acesso a estes. Dessa forma o Centro de Desenvolvimento Cultural busca atender a população e propagar a cultura como algo de todos e para todos. Além de trazer benefícios financeiros e turístico para a cidade, agregando a esta.

A maior dificuldade deste novo equipamento urbano é, porém, obter sucesso onde os outros de função similares falharam dentro da cidade, ou seja, vencer a falta de informação propagando os benefícios de atividades culturais e sociais. Além de buscar alternativas, por meio das atividades que podem ser efetuadas em suas dependências, para despertar o interesse do público geral. Dessa forma, atentar-se ao programa de necessidades do projeto foi necessário, a fim de proporcionar o melhor e maior número de atividade que possa agradar aos mais variados gostos e grupos etários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINO, S., DUXBURY, N., CARVALHO, C. P. **Creative Tourism: Activating Cultural Resources and Engaging Creative Travellers**. Boston: GABI, 2021.

ALBÓ, X. **Cultura, interculturalidade, inculturação**. São Paulo-SP: Edições Loloya, 2005.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e Renascimento: O contexto de François Rebelás**. São Paulo-SP: HUCITEC; Brasília-DF, Editora da Universidade de Brasília, 1987.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BOTELHO, I. **Democratização cultural: Desdobramentos de uma ideia**. Blog Acesso. São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=66>>. Acesso em:

CAMPOS, M. **Centro Cultural Mauro de Almeida**. Leopoldinense, Leopoldina, 19 de maio de 2017. Disponível em: <<https://leopoldinense.com.br/coluna/931/centro-cultural-mauro-de-almeida>> Acesso em: 16/06/2023

CONNOR, S. **Cultura pós-moderna: Introdução às teorias do contemporâneo**. São Paulo-SP: Edições Loyola, 1993.

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LIA SALGADO. **Histórico**. Disponível em: <<https://cemliasalgado.com.br/?secao=paginas&id=1>> Acesso em: 16/06/2023

DORNELLES, B; TERRA, N. L. (Org.) **Envelhecimento bem-sucedido**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

FERRIGNO, J. C. **A co-educação entre as Gerações: um desafio da longevidade**. A Terceira Idade, São Paulo, v. 17, nº 37, p.16-26, out. 2006

FOSTER + PARTNERS. **House of wisdom**. Disponível em: <<https://www.fosterandpartners.com/projects/house-of-wisdom>> Acesso em: 16/06/2023

FUNDAÇÃO CULTURAL ORMEO JUNQUEIRA BOTELHO. **Casa de Leitura Lya Maria Müller Botelho**. Disponível em: <<https://fundacaooormeo.org.br/espaco/casa-de-leitura-lya-maria-muller-botelho/>> Acesso em: 16/06/2023

GASTAL, S. **Alegorias Urbanas: O Passado Como Subterfúgio**. Campina, SP: Papyrus, 2006

GLENN, S. S. **Comportamento individual, cultura e mudança social**. Revista brasileira de análise do comportamento (REBAC), v 11, p. 208-222, 2015.

GRUEN, E. S. **Culture and national identity in Republican Rome**. New York: Cornell University Press, 1992.

HOUSE OF WISDOM. **About House of Wisdom**. Disponível em: <<https://houseofwisdom.ae/about>> Acesso em: 16/06/2023

INGLEHART, R. **Cultural Evolution: People's Motivations Are Changing, and Reshaping the World**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. IBGE. Rio de Janeiro: 1959. 474 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características gerais dos moradores 2020-2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022 Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/07/populacao-ibge-2021-22jul2022.pdf>> Acesso em: 30/05/2023

LE GOFF, J. **Para uma outra Idade Média: Tempo, trabalho e cultura no Ocidente**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2012.

LEOPOLDINA. Prefeitura Municipal de. **Plano Diretor Participativo de Leopoldina**. Leopoldina: 2006. 220 p. Disponível em: <https://www.leopoldina.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Plano_Diretor_Participativo_10257_2014?cdLocal=5&arquivo=%7B1BDB2C1D-EB1D-AC4B-558B-0BD6E146E3C1%7D.pdf>. Acesso em: 17 de jun. de 2023.

LEY, G. **A Short Introduction to the Ancient Greek Theater**. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

MARCHIORI, M. (Org). **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editoras, 2010.

MARQUES, S. **Discriminação na terceira idade**. Lisboa, Portugal: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.

MILANESE, L. **A casa da invenção**: Biblioteca Centro Cultural. 3 ed. São Paulo-SP: Ateliê Editorial, 1997.

MUSEU DO AMANHÃ. **A arquitetura de Santiago Calatrava**. Disponível em: <<https://museudoamanha.org.br/pt-br/content/arquitetura-de-santiago-calatrava>> Acesso em: 16/06/2023

MUSEU DO AMANHÃ. **Sobre o Museu**. Disponível em: <<https://museudoamanha.org.br/pt-br/sobre-o-museu>> Acesso em:16/06/2023

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro cultural**: a cultura à promoção da arquitetura. Revista Especialize Online Ipog, Goiânia, p.1-11, jul. 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html>> Acesso em: 25 mai. 2023.

OH, E. **Construction Well Underway on Santiago Calatrava's Museum of Tomorrow in Rio de Janeiro**. Archdaily, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/770463/construction-well-underway-on-santiago-calatravas-museum-of-tomorrow-in-rio-de-janeiro?ad_campaign=normal-tag> Acesso em: 16/06/2023

PEIXOTO, M. A.; VIANA, N. **Cultura e Sociedade**: reflexões teóricas e casos concretos. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021.

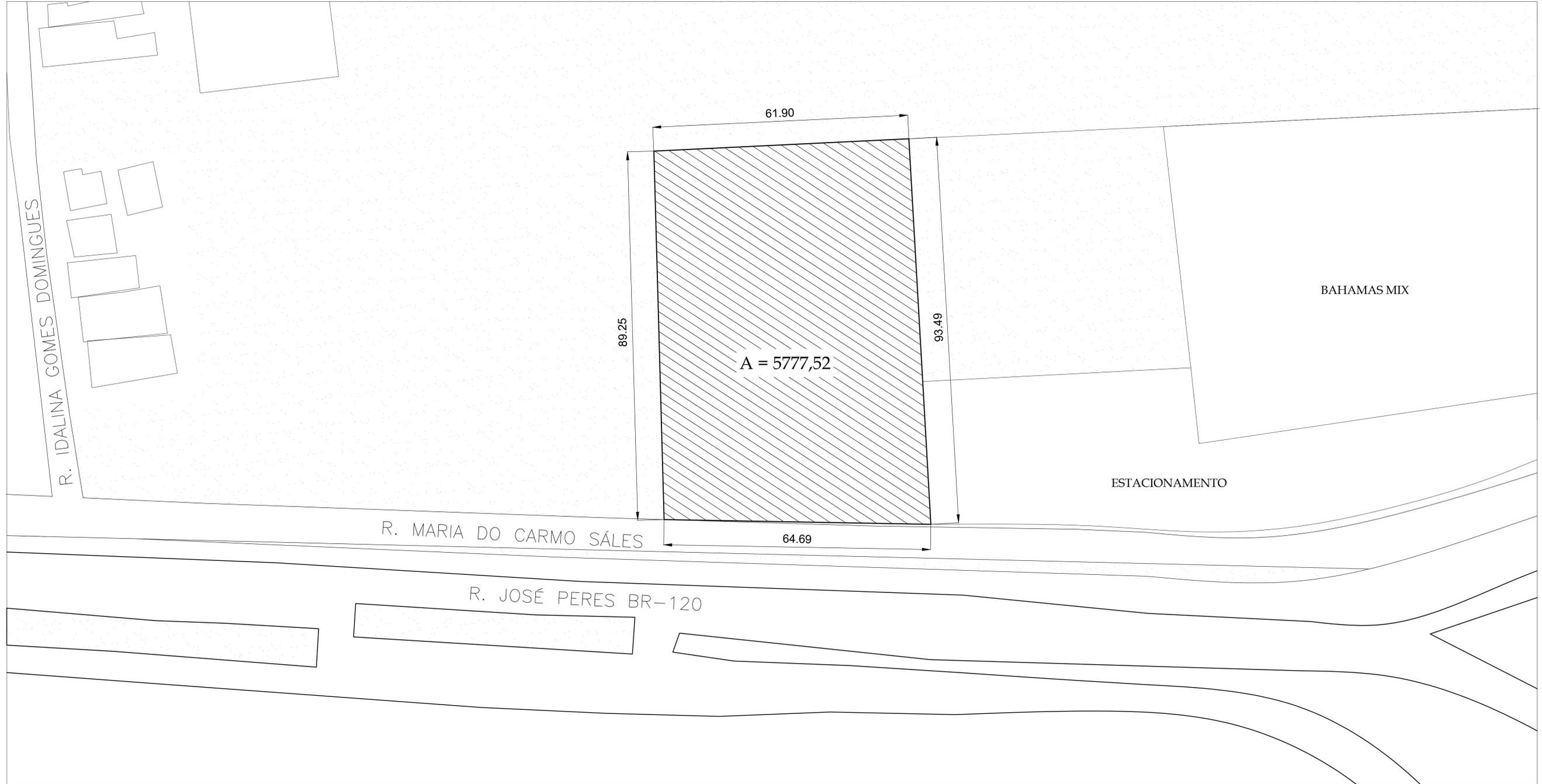
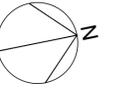
RAYMOND, C; RICHARDS, G. W. Creative Tourism [Editorial]. ATLAS News, v.23, p. xvi-xx, 2000.

STANSBURY-O'DONNELL, M. **A history of Greek art**. New Jersey: Wiley, 2015.

WELCH, K. E. **The Roman Amphitheatre: From Its Origins to the Colosseum.** New York: Cambridge University Press, 2007.

WEATHER SPARK. Clima e condições meteorológicas médias em Leopoldina no ano todo. **Weather Spark**, 2023. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30674/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Leopoldina-Brasil-durante-o-ano#google_vignette> Acesso em: 20/07/2023

ZAPICO, B. **Centro de Cultura Ambiental Chapultepec / ERREqERRE Arquitectura y Urbanismo + Taller ID.** Brasil: Archdaily, 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.cl/cl/998138/centro-de-cultura-ambiental-chapultepec-erreerre-arquitectura-y-urbanismo>> Acesso em: 16/06/2023



1

PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA 1:500

Assunto : PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG
PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Local : R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO
LEOPOLDINA-MG

Orientador(a) : Pro^{fa} ANNA ELISA MARTINS

DATA: 13/12/2023

ESCALA: Indicada

FOLHA: 01/13

ALUNO:
Shirley de Freitas Henriques

Áreas m2
TERRENO: 5.777,52 m2
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.182,69 m2





ÁREA
CONSTRUÍDA
= 1.892,69

ESTACIONAMENTO
24 VAGAS DE CARRO
14 VAGAS DE MOTO
3 VAGAS IDOSO/PNE

JARDIM INTERNO
146,35 m²

R. MARIA DO CARMO SÁLES

2 PLANTA IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:200

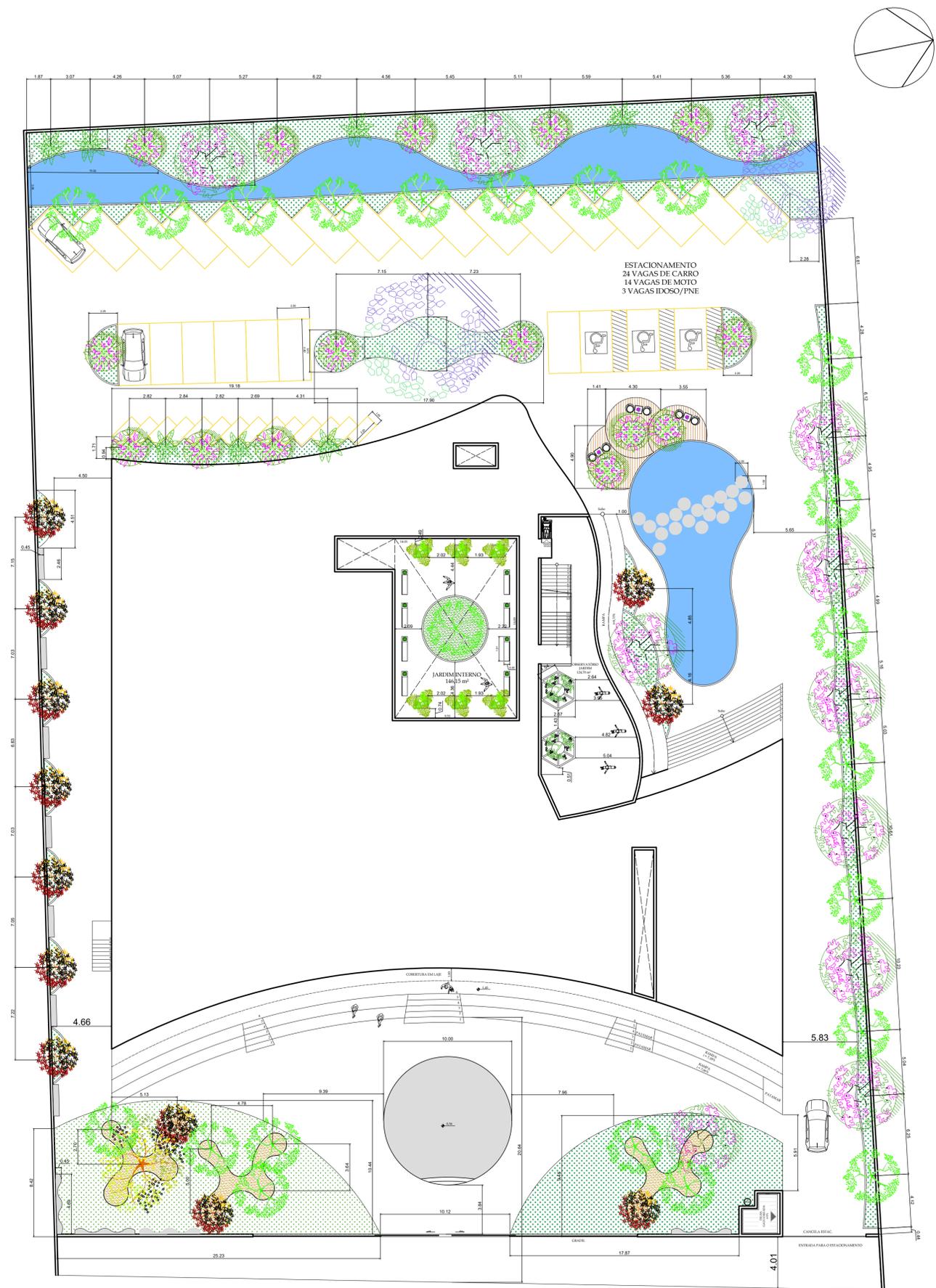
Assunto : PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Local : R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO LEOPOLDINA-MG
Orientador(a) : Pro^{fa} ANNA ELISA MARTINS

DATA: 11/12/2023 **ESCALA:** Indicada **FOLHA:** 02/13

ALUNO:
Shirley de Freitas Henriques

Áreas m2
TERRENO: 5.777,52 m2
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.182,69 m2





ÁRVORES					
SIMB	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	QUANT	ALTURA MUDA ADULTA	ÉPOCA DE FLORAÇÃO
	JACARANDA	JACARANDA MIMOSIFOLIA	2	ATÉ 15 M	AGOSTO A NOVEMBRO
	SIBIPIRUNA	CAESALPINIA PLUVIOSA	21	ATÉ 20 M	SETEMBRO A NOVEMBRO
	IPÊ AMARELO	CASSIA FISTULA	1	8 A 12 M	JUNHO A SETEMBRO
	MANACÁ DA SERRA ANÃO	TIBOUCHINA MUTABILIS	15	ATÉ 4 M	NOVEMBRO A FEVEREIRO
	RESEDÁ	LAGERSTROEMIA INDICA	11	ATÉ 6 M	NOVEMBRO A FEVEREIRO
	FLAMBOYANT MIRIM	CAESALPINIA PULCHERRIMA	12	ATÉ 4 M	NOVEMBRO A FEVEREIRO
ARBUSTO					
SIMB	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	QUANT	ALTURA MUDA ADULTA	
	PALMEIRA CICA	CYCAS REVOLUTAS	15	ATÉ 1,5 M	
	PALMEIRA ARECA	DYPSIS LUTESCENS	6	DEPENDE DO TAMANHO DO VASO	
	LILÁS	SYRINGA VULGARIS	2	2,50 A 5,50 M	
FORRAÇÃO					
	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ÁREA		
	GRAMA ESMERALDA	JOYSIA JAPONICA	832,34		

3 PLANTA PAISAGISMO
ESCALA 1:200

Assunto : PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG
PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

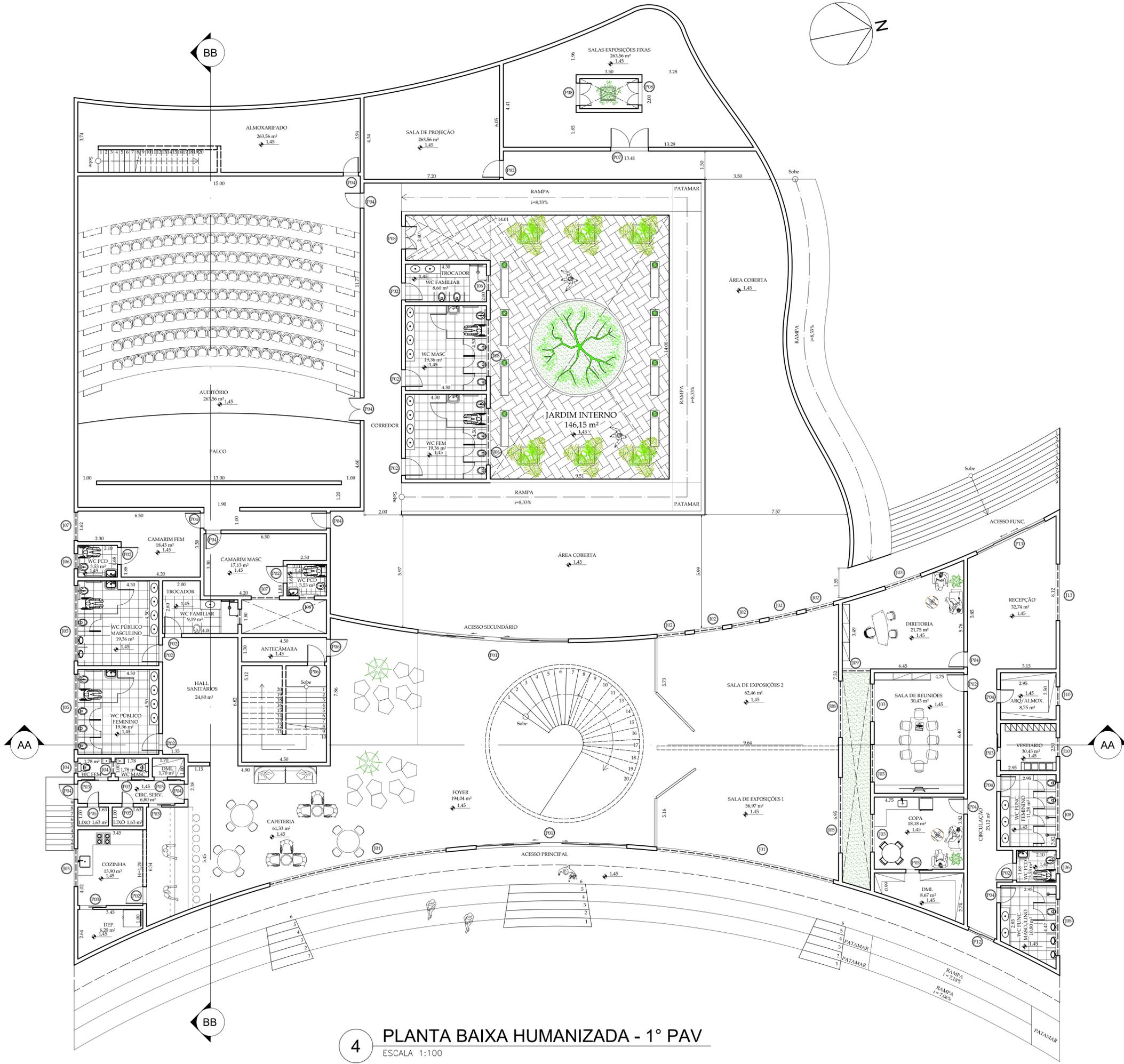
Local : R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO
LEOPOLDINA-MG

Orientador(a) : Pro^{fa} ANNA ELISA MARTINS

DATA: 13/12/2023 ESCALA: Indicada FOLHA: 03/13

ALUNO:
Shirley de Freitas Henriques

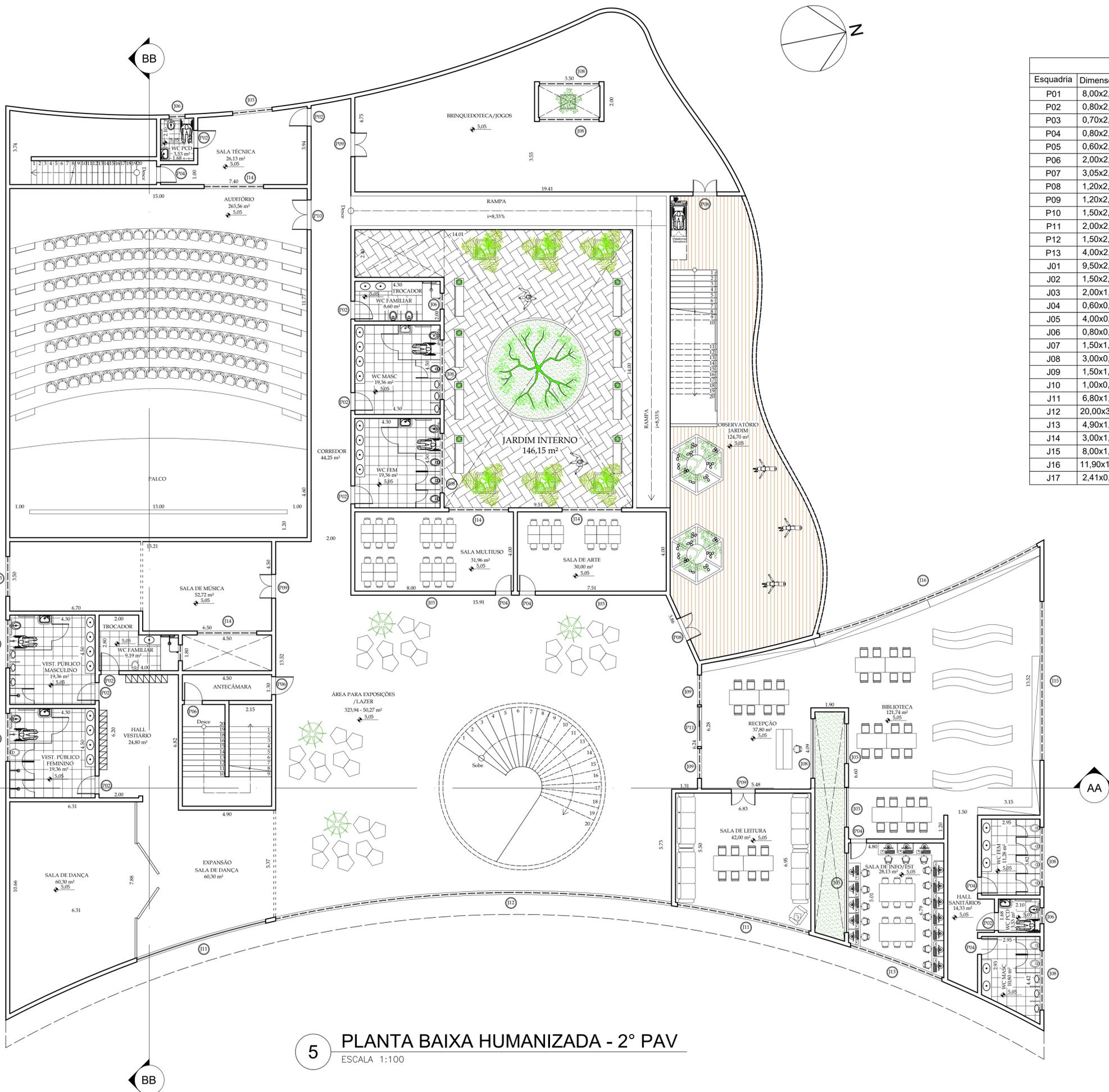
Áreas m2
TERRENO: 5.777,52 m2
ÁREA CONSTRUIDA: 1.182,69 m2



4 PLANTA BAIXA HUMANIZADA - 1º PAV
 ESCALA 1:100

Assunto :	PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Local :	R. MARIA DO CARMO SALES, CENTRO LEOPOLDINA-MG	
Orientador(a) :	Profa ANNA ELISA MARTINS	
DATA:	ESCALA: 1 Indicada	FOLHA: 04/13
ALUNO: Shirley de Freitas Henriques		
Áreas m2		
TERRENO:	5.777,52 m2	
ÁREA CONSTRUÍDA:	1.182,69 m2	





QUADRO DE ESQUADRIAS						
Esquadria	Dimensões	Área	Peitoril	Quantidade	Tipo	Material
P01	8,00x2,50	20,00 m²	-	2	Correr 4 fl	Vidro Liso
P02	0,80x2,10	1,89 m²	-	16	Abriu 1 fl	MDF
P03	0,70x2,10	1,47 m²	-	7	Correr 1 fl	MDF
P04	0,80x2,10	1,68 m²	-	17	Abriu 1 fl	MDF
P05	0,60x2,10	1,26 m²	-	2	Abriu 1 fl	Alumínio
P06	2,00x2,10	1,89 m²	-	1	Abriu 1 fl	Corta-fogo
P07	3,05x2,10	4,20 m²	-	1	Abriu 2 fl	MDF
P08	1,20x2,10	2,52 m²	-	5	Abriu 2 fl	Vidro Liso
P09	1,20x2,10	2,52 m²	-	2	Abriu 2 fl	MDF
P10	1,50x2,10	3,15 m²	-	1	Abriu 2 fl	MDF
P11	2,00x2,10	4,20 m²	-	1	Correr 2 fl	Vidro Liso
P12	1,50x2,50	3,75 m²	-	1	Correr 2 fl	Vidro Liso
P13	4,00x2,50	10,00 m²	-	1	Correr 4 fl	Vidro Liso
J01	9,50x2,50	6,25 m²	-	2	Maxim ar com Vidro Fixo	Vidro Liso
J02	1,50x2,50	3,75 m²	0,30 m	5	Pivotante	Vidro Liso
J03	2,00x1,20	3,00 m²	1,10 m	8	Correr	Alumínio com Vidro Liso
J04	0,60x0,80	0,48 m²	1,70 m	2	Basculante	Alumínio com Vidro Liso
J05	4,00x0,80	3,20 m²	1,70 m	3	Basculante	Alumínio com Vidro Liso
J06	0,80x0,80	0,64 m²	1,70 m	8	Basculante	Alumínio com Vidro Liso
J07	1,50x1,20	1,80 m²	1,10 m	2	Correr	Alumínio com Vidro Liso
J08	3,00x0,80	2,40 m²	1,70 m	12	Basculante	Alumínio com Vidro Liso
J09	1,50x1,80	2,70 m²	0,30 m	3	Pivotante	Vidro Liso
J10	1,00x0,80	0,80 m²	1,70 m	2	Basculante	Alumínio com Vidro Liso
J11	6,80x1,90	12,92 m²	1,10 m	2	Correr	Vidro Liso
J12	20,00x3,00	60,00 m²	-	1	Maxim ar com Vidro Fixo	Vidro Liso
J13	4,90x1,90	9,31 m²	1,10 m	1	Correr	Alumínio com Vidro Liso
J14	3,00x1,20	3,60 m²	1,10 m	3	Correr	Alumínio com Vidro Liso
J15	8,00x1,20	9,60 m²	1,10 m	1	Correr	Alumínio com Vidro Liso
J16	11,90x1,20	14,28 m²	1,10 m	1	Correr	Alumínio com Vidro Liso
J17	2,41x0,80	1,93 m²	1,70 m	2	Basculante	Alumínio com Vidro Liso

5 PLANTA BAIXA HUMANIZADA - 2º PAV
 ESCALA 1:100

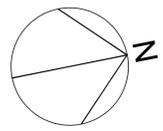
Assunto : PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Local : R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO LEOPOLDINA-MG
Orientador(a) : Profa ANNA ELISA MARTINS

DATA: 13/12/2023 **ESCALA:** Indicada **FOLHA:** 05/13

ALUNO:
 Shirley de Freitas Henriques

Áreas m2
TERRENO: 5.777,52 m2
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.182,69 m2



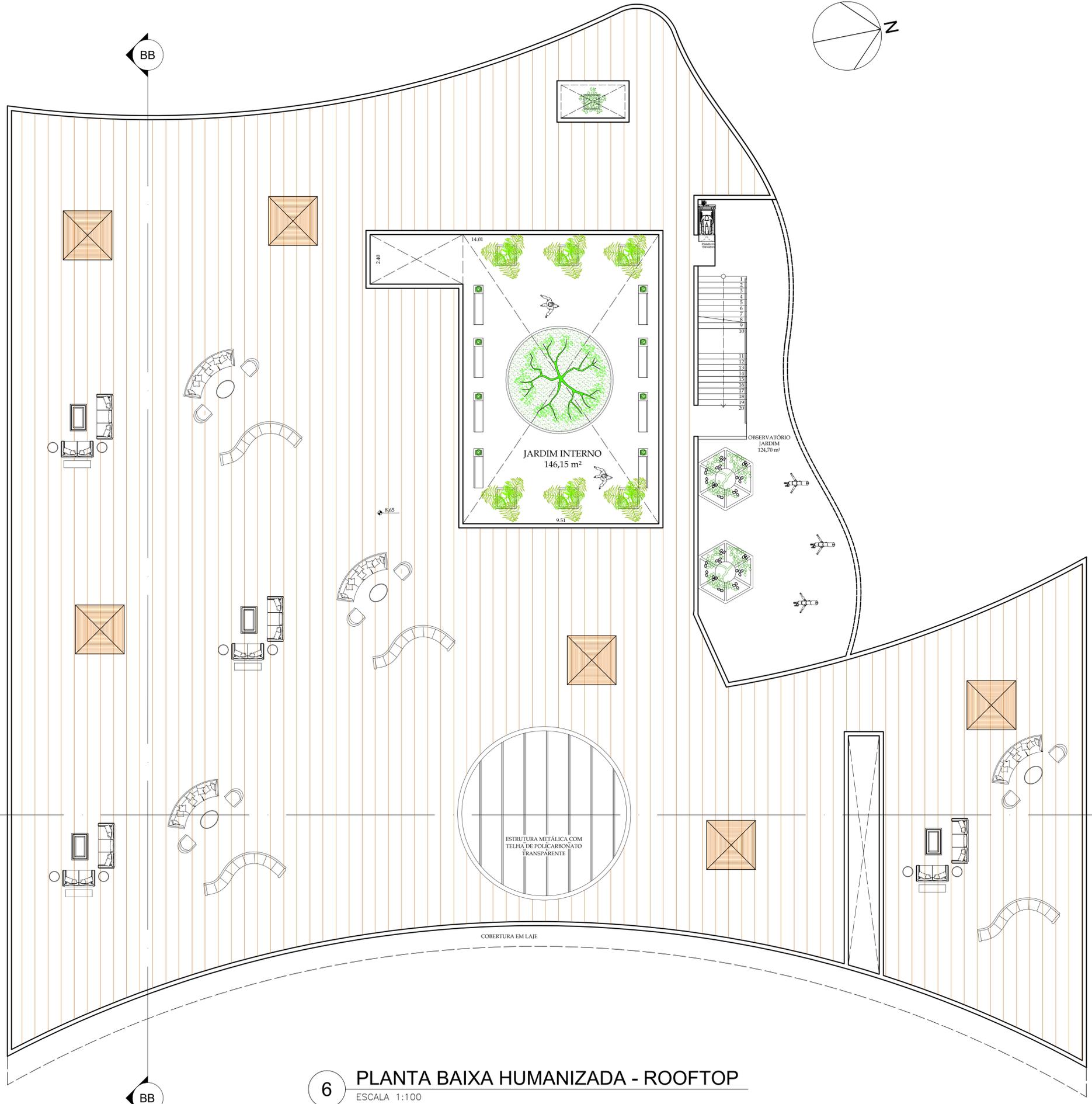


BB

AA

AA

BB



6 PLANTA BAIXA HUMANIZADA - ROOFTOP
 ESCALA 1:100

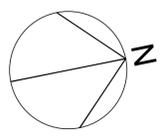
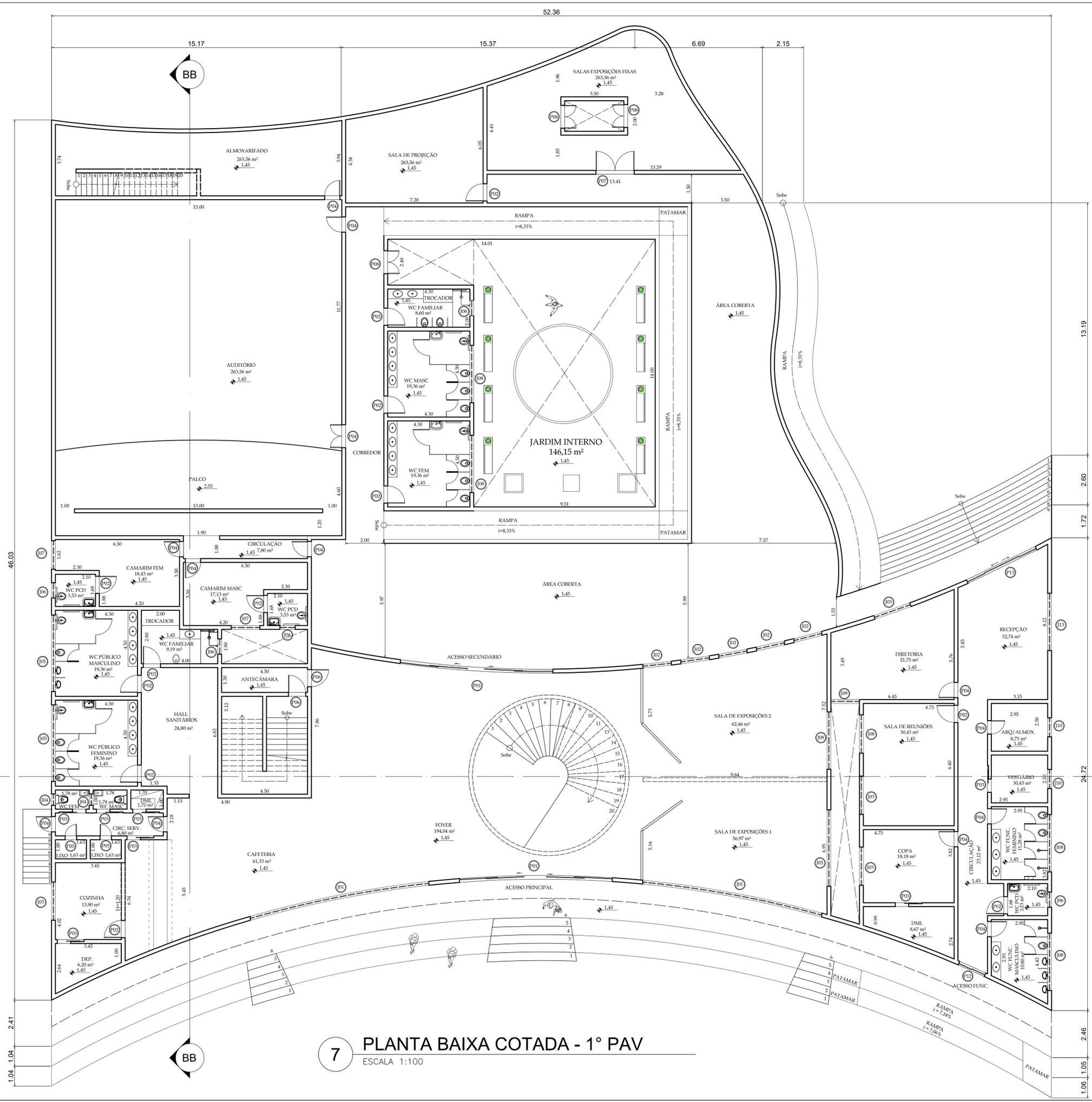
Assunto : PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Local : R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO LEOPOLDINA-MG
Orientador(a) : Pro^{fa} ANNA ELISA MARTINS

DATA: 13/12/2023 **ESCALA:** Indicada **FOLHA:** 06/13

ALUNO:
Shirley de Freitas Henriques

Áreas m2
TERRENO: 5.777,52 m2
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.182,69 m2





7 PLANTA BAIXA COTADA - 1º PAV
 ESCALA 1:100

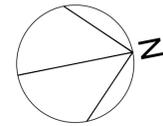
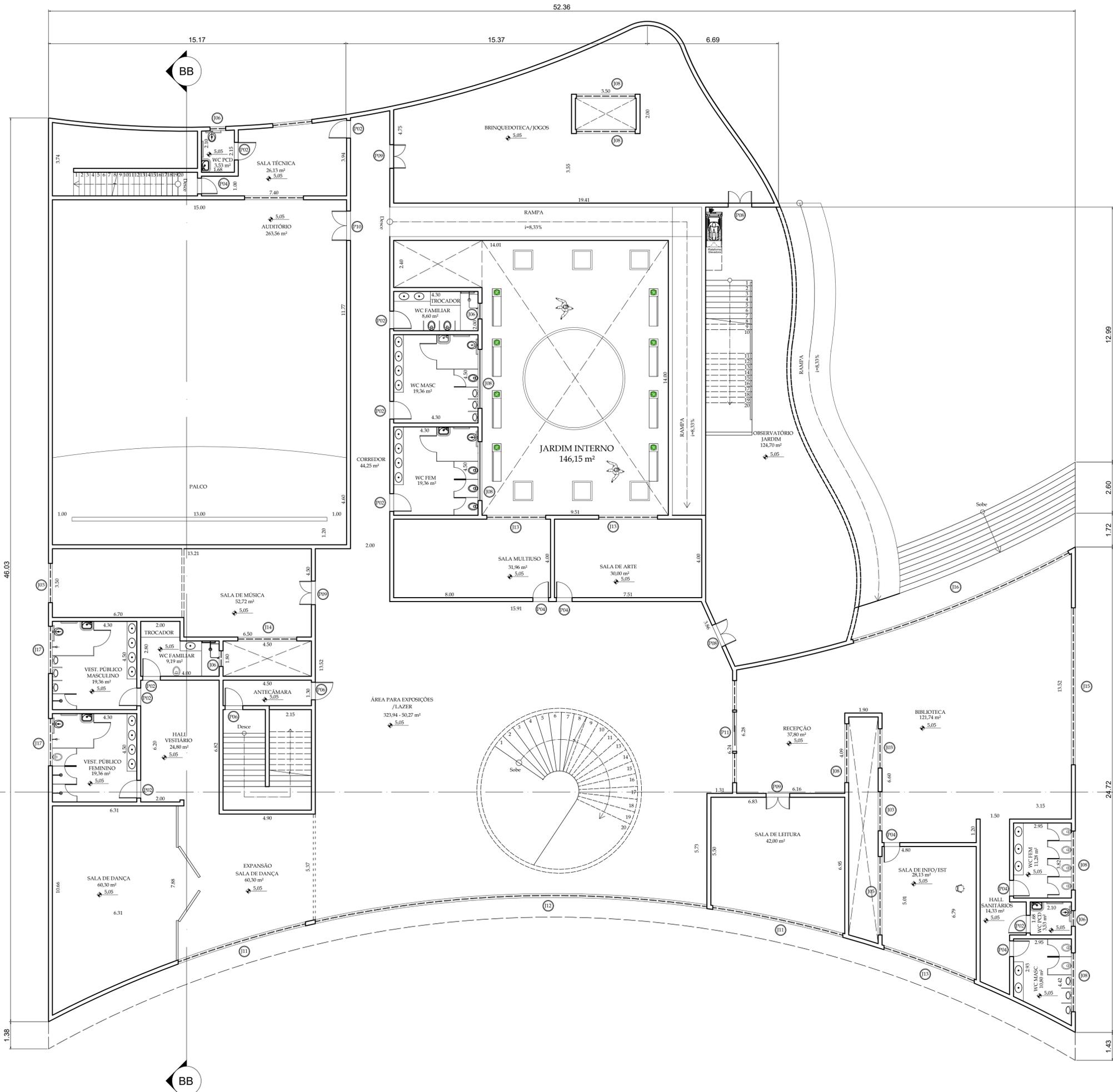
Assunto : PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG
 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Local : R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO LEOPOLDINA-MG
Orientador(a) : Profa ANNA ELISA MARTINS

DATA: 13/12/2023 **ESCALA:** Indicada **FOLHA:** 07/13

ALUNO:
 Shirley de Freitas Henriques

Áreas m2
TERRENO: 5.777,52 m2
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.182,69 m2





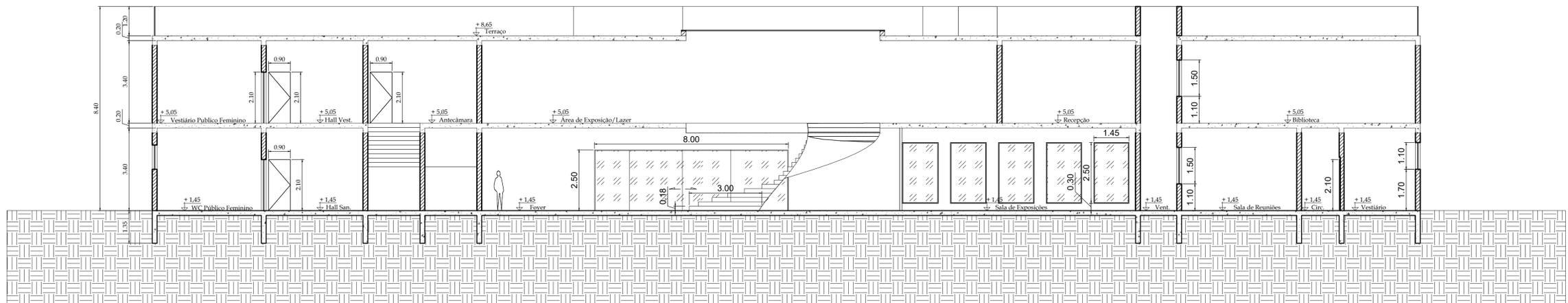
Assunto : PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG
Local : R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO LEOPOLDINA-MG
Orientador(a) : Prof. ANNA ELISA MARTINS

DATA: 13/12/2023 **ESCALA:** Indicada **FOLHA:** 08/13

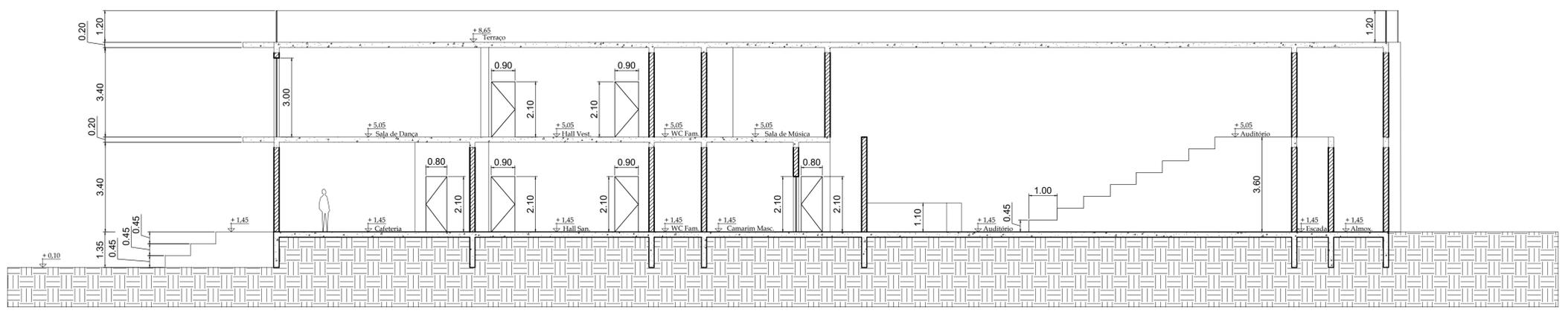
ALUNO:
Shirley de Freitas Henriques

Áreas m2
TERRENO: 5.777,52 m2
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.182,69 m2



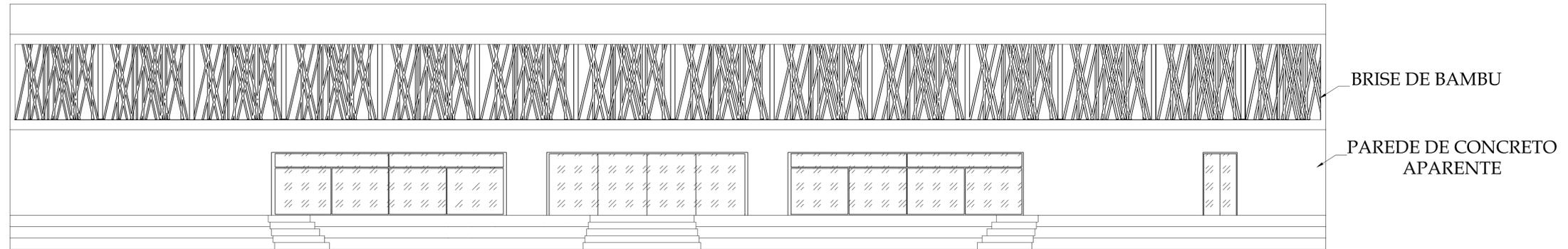


8 CORTE AA
ESCALA 1:100

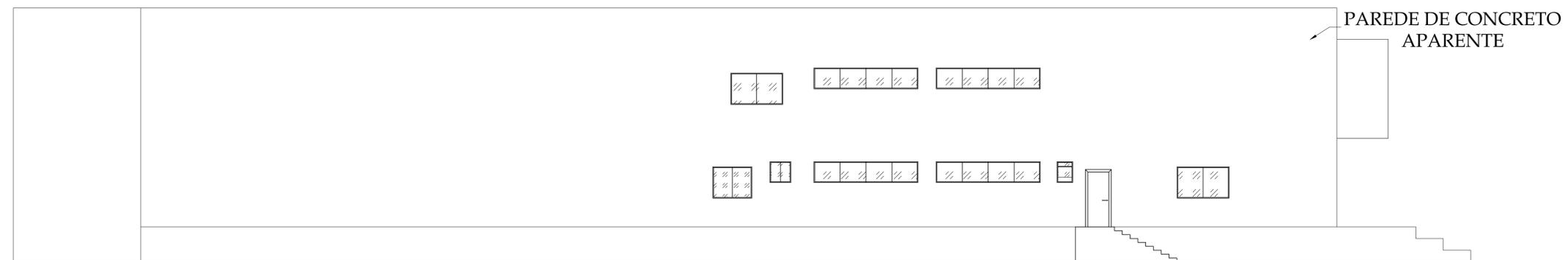


9 CORTE BB
ESCALA 1:100

Assunto :	PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Local :	R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO LEOPOLDINA-MG	
Orientador(a) :	Profª ANNA ELISA MARTINS	
DATA:	ESCALA:	FOLHA:
13/12/2023	Indicada	09/13
ALUNO: Shirley de Freitas Henriques		
Áreas m2		
TERRENO:	5.777,52 m2	
ÁREA CONSTRUÍDA:	1.182,69 m2	

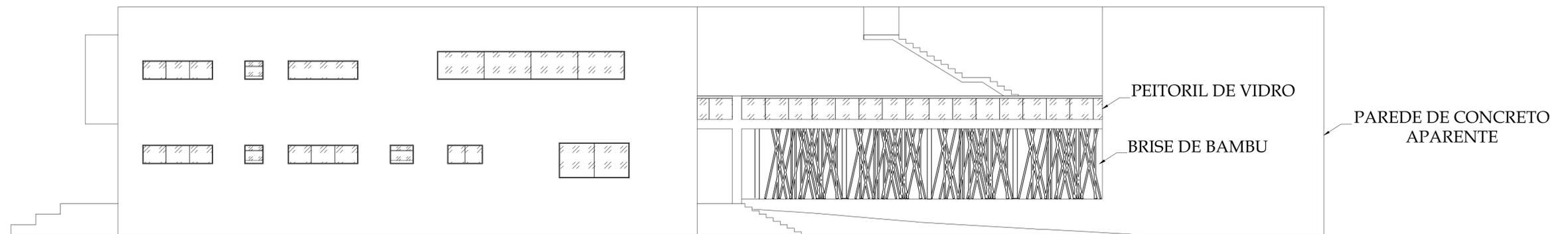


10 FACHADA FRONTAL
 ESCALA 1:100

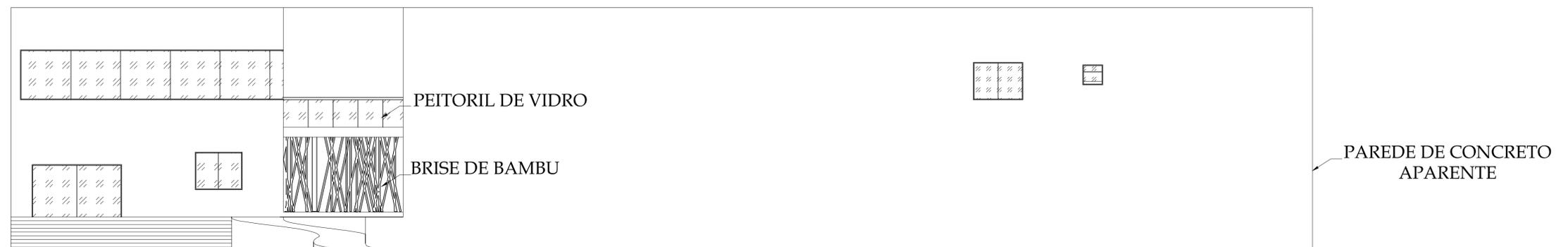


11 FACHADA LATERAL DIREITA
 ESCALA 1:100

Assunto :	PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
Local :	R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO LEOPOLDINA-MG		
Orientador(a) :	Pro ^{fa} ANNA ELISA MARTINS		
DATA:	ESCALA:	FOLHA:	
13/12/2023	Indicada	10/13	
ALUNO: Shirley de Freitas Henriques			
Áreas m2			
TERRENO:	5.777,52 m2		
ÁREA CONSTRUÍDA:	1.182,69 m2		



12 FACHADA LATERAL ESQUERDA
 ESCALA 1:100



13 FACHADA POSTERIOR
 ESCALA 1:100

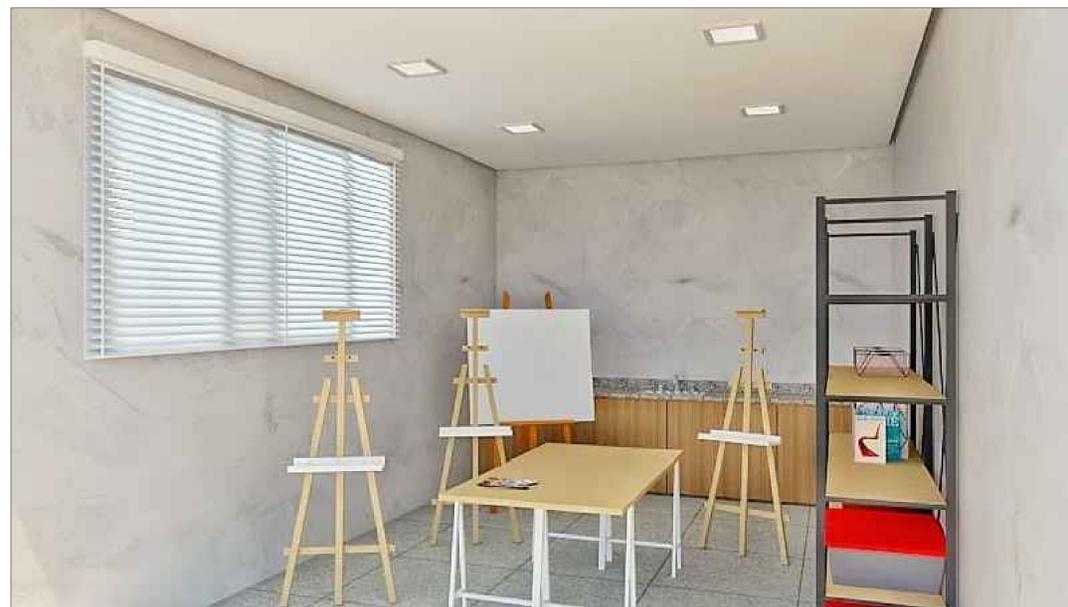
Assunto :	PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
Local :	R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO LEOPOLDINA-MG		
Orientador(a) :	Profª ANNA ELISA MARTINS		
DATA:	ESCALA:	FOLHA:	
13/12/2023	Indicada	11/13	
ALUNO: Shirley de Freitas Henriques			
Áreas m2			
TERRENO:	5.777,52 m2		
ÁREA CONSTRUÍDA:	1.182,69 m2		



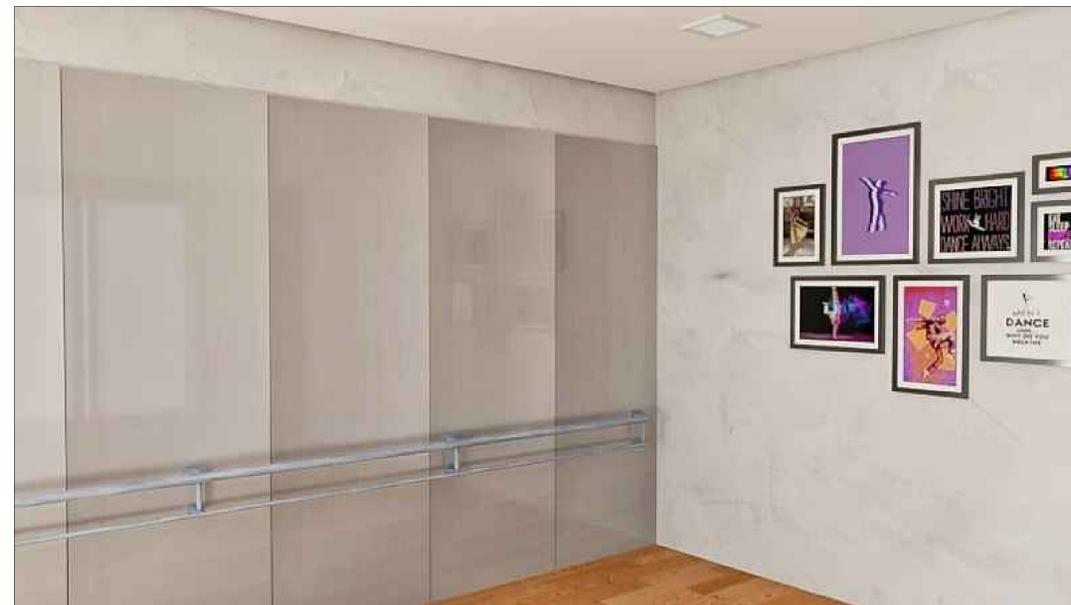
14 PERSPECTIVA INTERNA
RECEPÇÃO ADM



15 PERSPECTIVA INTERNA
SALA DE PROJEÇÃO



16 PERSPECTIVA INTERNA
SALA DE ARTE



17 PERSPECTIVA INTERNA
SALA DE DANÇA

Assunto : PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG
PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Local : R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO
LEOPOLDINA-MG
Orientador(a) : Pro^{fa} ANNA ELISA MARTINS

DATA: 13/12/2023 **ESCALA:** Indicada **FOLHA:** 12/13

ALUNO:
Shirley de Freitas Henriques

Áreas m2
TERRENO: 5.777,52 m2
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.182,69 m2

FAMINAS



18 **PERSPECTIVA EXTERNA**
FACHADA FRONTAL



19 **PERSPECTIVA EXTERNA**
FACHADA FRONTAL



20 **PERSPECTIVA EXTERNA**
ROOFTOP

Assunto : PLANTA DE SITUAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE LEOPOLDINA-MG PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Local : R. MARIA DO CARMO SÁLES, CENTRO LEOPOLDINA-MG
Orientador(a) : Pro^{fa} ANNA ELISA MARTINS

DATA: 13/12/2023 **ESCALA:** Indicada **FOLHA:** 13/13

ALUNO:
Shirley de Freitas Henriques

Áreas m2
TERRENO: 5.777,52 m2
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.182,69 m2

FAMINAS

Centro Universitário Faminas Muriaé, 2023

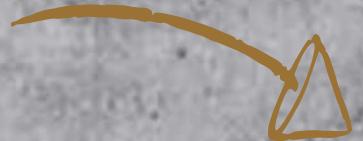
Trabalho de Conclusão de Curso

Aluna: Shirley de Freitas Henriques

Orientadora: Msc. Anna Elisa Martins



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA



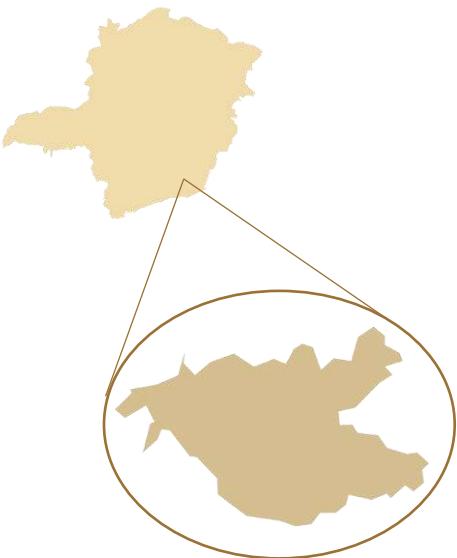
SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO
- CONTEXTUALIZAÇÃO
- REFERÊNCIAS PROJETUAIS
- DIAGNÓSTICO DO PROJETO
- FLUXOGRAMA
- IMPLANTAÇÃO
- PLANTAS
- CORTES
- FACHADAS
- PAISAGISMO
- REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Aonde?

Leopoldina
MG



Cultura e
Comportamentos
Humanos?

Qual a
Função?

Centro
Cultural

Para quem e
Por quê?

JUSTIFICATIVA

OBJETIVO

Fazer uma proposta de projeto de um centro cultural interativo para a cidade de Leopoldina-MG.

METODOLOGIA



Pesquisa
descritiva em
livros, artigos e
internet, jornais
da cidade



Pesquisa em
sites de
estatística como
o IBGE



Análise de
projetos
referências



Levantamento do
terreno e entorno,
perfil do cliente e
conceito e partido
arquitetônico

CONTEXTUALIZAÇÃO

Importância de Locais Manifestação Cultural

Evolução dos Locais de Manifestação Cultural

Centre Cultural?

“instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais” (NEVES, 2013)

Origem?



Fonte: <www.vivadecora.com.br/pro/centro-georges-pompidou>

- Benefícios?*
- Turismo
 - Criação de vínculos
 - Acesso inclusivo à cultura

GRECIA

- Culto religioso;
- Tragédias e Comédias;
- Funções: conexões religiosas, forma de entretenimento ou crítica.



ROMA

- Luta de gladiadores;
- A construção dos anfiteatros tem sua origem na expansão militar de Roma;
- Jogos de arena como uma forma de suborno e ferramenta para agradar o povo.



IDADE MÉDIA

- Divisão entre cultura erudita e populista;
- Monopólio intelectual do Clero
- Praças Públicas X Catedrais X Aristocracia.



ERA INDUSTRIAL

- Disponibilidade de matéria-prima para a construção de fixos;
- Atividade de transação comercial e cultural (erudita) migram para estes novos fixos;
- Século XIX surgimento do Cinema.



CONTEMPORANEIDADE

- Capitalismo e cultura como produto;
- A partir de 1970 surgem novos equipamentos urbanos destinados a manifestação cultural;
- Centros culturais, galerias de arte, ateliês, salas de música etc.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Leopoldina e Seus Locais de Manifestação Cultural



Parque de Exposições



Casa de leitura Lya Betelhe



Centro Cultural Mauro de Almeida Pereira



Museu Espaço dos Anjos



Praça General Osório, Centro



Conservatório Estadual Lia Salgado

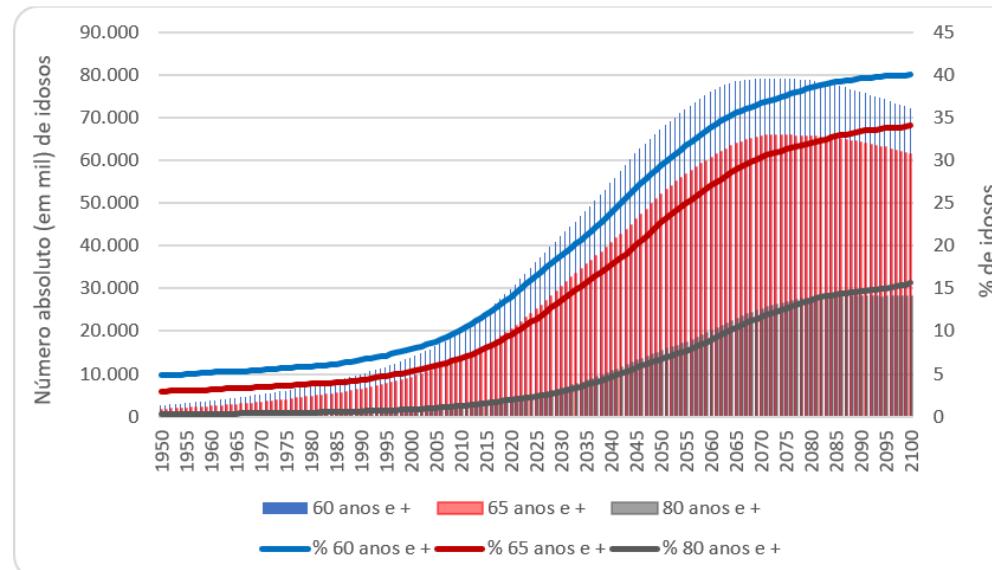
Importância da Transmissão Cultural Entre Gerações

O que é velhice?

Envelhecimento Ativo e Ageism

Conceitos de Coeducações

População absoluta e relativa de idosos de 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais Brasil: 1950-2100



Fonte: <https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/21/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-geronticidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Centro de Cultura Ambiental Chapultepec

Arquitetos: ERRE q ERRE
arquitectura y urbanismo, Taller ID
Área: 2000 m²
Ano: 2023
Local: Cidade do México, México



Museu do Amanhã

Arquitetos: Santiago Calatrava
Área: 15.000 m²
Local: Rio de Janeiro, Brasil



Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom

Arquitetos: Foster + Partners
Ano: 2020
Local: Sharjah, Emirados Árabes Unidos



Metivos da Escolha

- Uso de curvas na volumetria;
- Ponto de convergência.

Metivos da Escolha

- Sua abordagem do aprendizado, com suas exposições divertidas, lúdicas e o uso de tecnologia durante estas.

Metivos da Escolha

- Materiais utilizados
- Tipologia.

DIAGNÓSTICO DO PROJETO

→ Público Alvo



População Geral

Crianças



Idosos

Jovens Adultos
& Adolescentes



Artistas



Staff

→ Programa de Necessidade

ADMINISTRATIVO/APOIO

- Recepção;
- Sala de Reuniões;
- Diretoria;
- Arquivo/Almoxarifado;
- Vestiário Feminino e Masculino;
- WC Acessível;
- Copa/estar Funcionários
- DML
- WC Cozinha
- Cozinha
- Estacionamento;
- Guarita/Portaria.

ENTRETERIMENTO

- Café/Lanchonete;
- Auditório;
- Camarins Feminino e Masculino Acessível;
- Sala Técnica;
- Exposições;
- Salas de dança, música;
- Salas de arte e salas multiuso;
- Biblioteca, gibiteca, sala de jogos
- Salas de estudo/leitura;
- Sala de informática;
- Sala de Projeção.

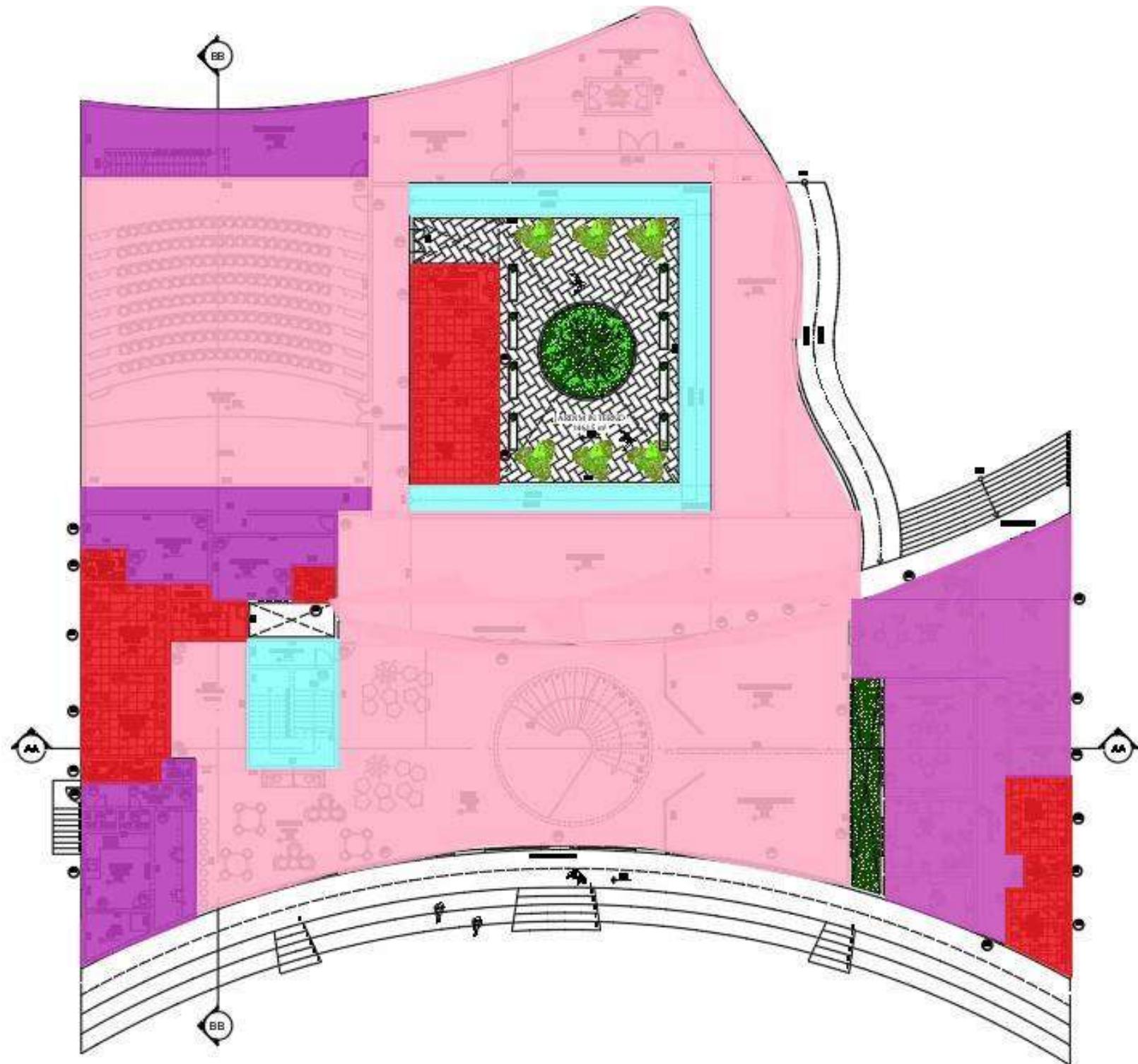
ESPAÇOS LIVRES/JARDINS

- Praça Externa + arquibancada;
- Jardim de contemplação;
- Jardim Sensorial/Observatório.

DIAGNÓSTICO DO PROJETO

➔ *Setorização Paes 1*

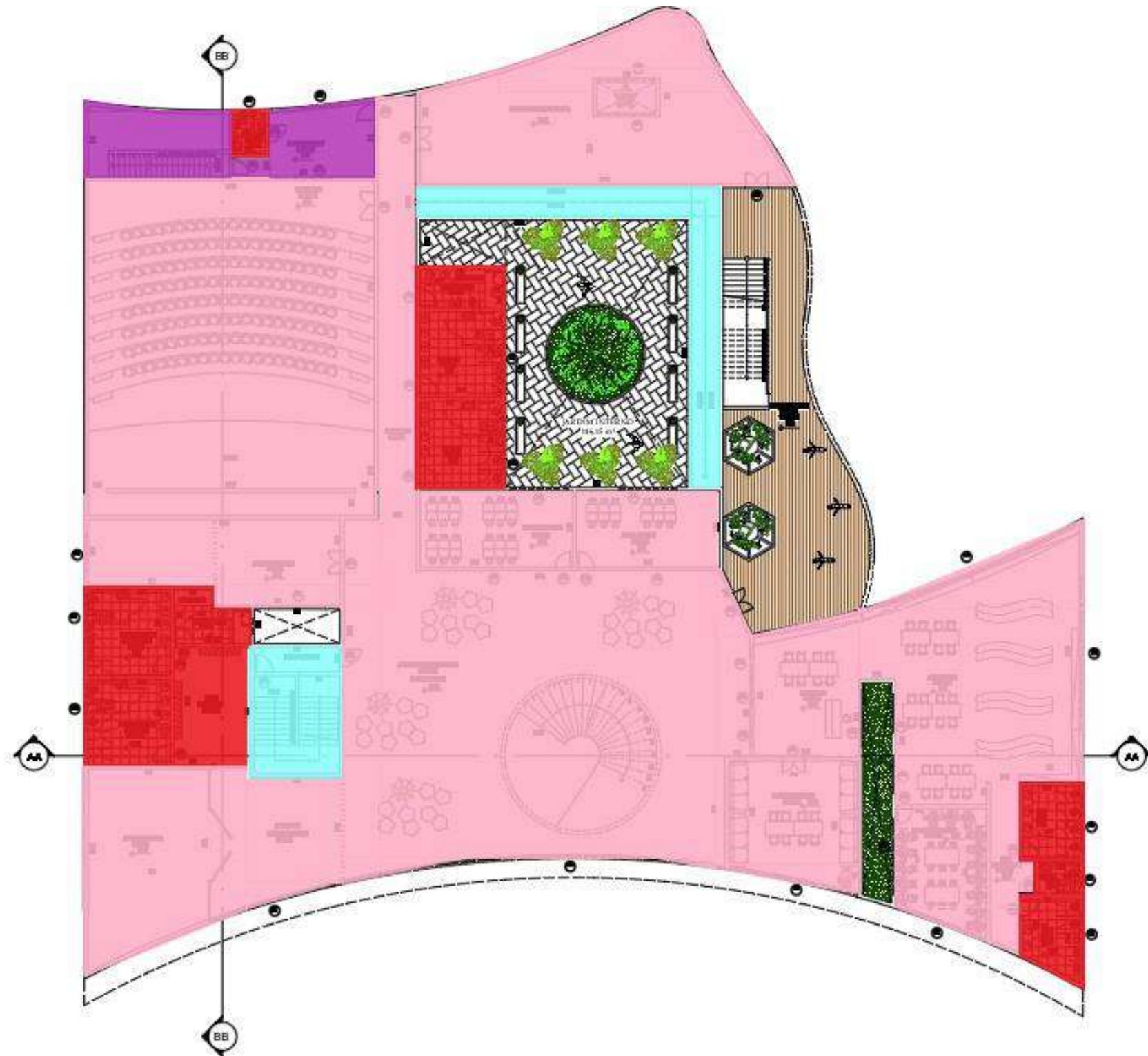
- Entreterimento
- Adm/Apoio
- Sanitários/Vest.
- Circulação Vertical



DIAGNÓSTICO DO PROJETO

➤ *Setorização Paç 2*

- Entreterimento
- Adm/Apoio
- Sanitários/Vest.
- Circulação Vertical



DIAGNÓSTICO DO PROJETO

Legislação

- Código de Obras de Leopoldina-MG – Lei N° 263 – 02/05/1957
- ABNT NBR 9050/2015;
- ABNT NBR 10152/2017;
- ABNT NBR 9077/2021;
- NR 23;
- Lei de Parcelamento do Solo – Lei 6766/79.

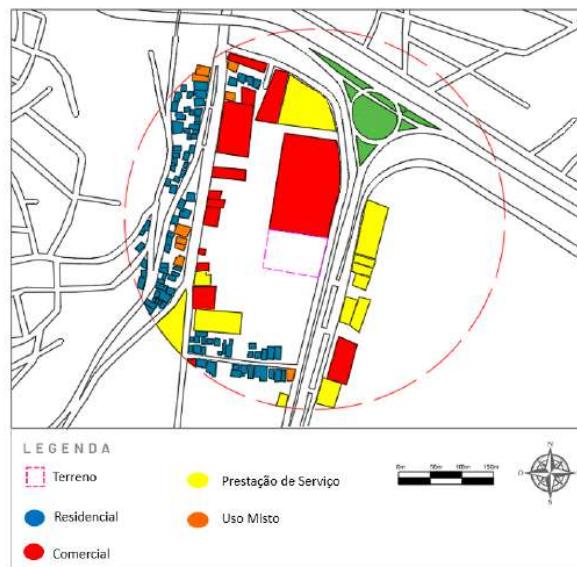


localizações

- Localização: Rua Maria do Carmo Sáles, Bairro Centro;
- Baixa declividade;
- Baixa arborização;
- Fachada frontal para o leste;
- Boa Infraestrutura Urbana.

Uso e Ocupações

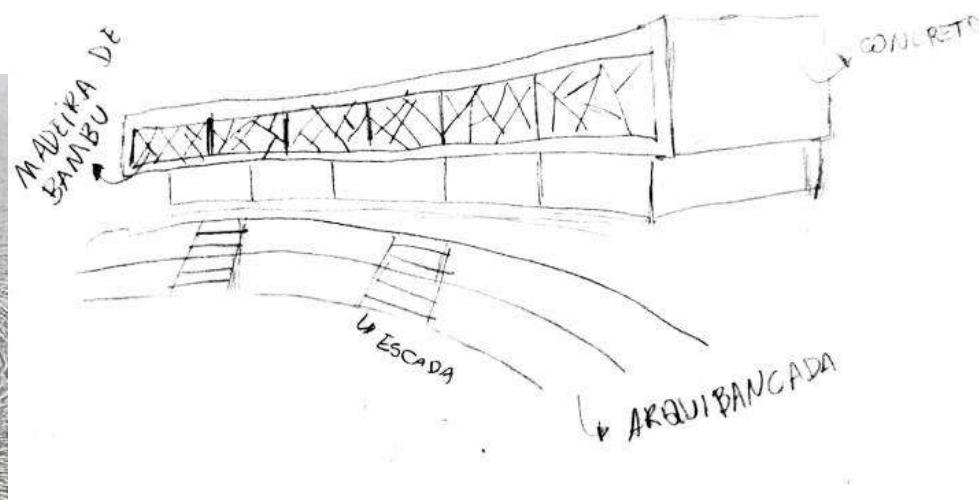
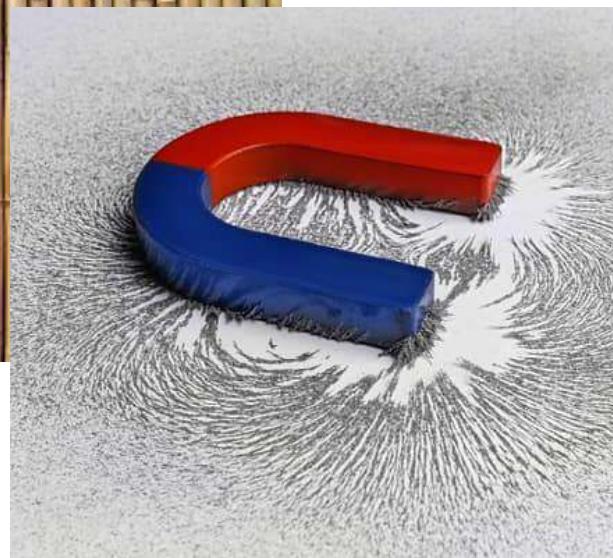
Equipamentos Urbanos



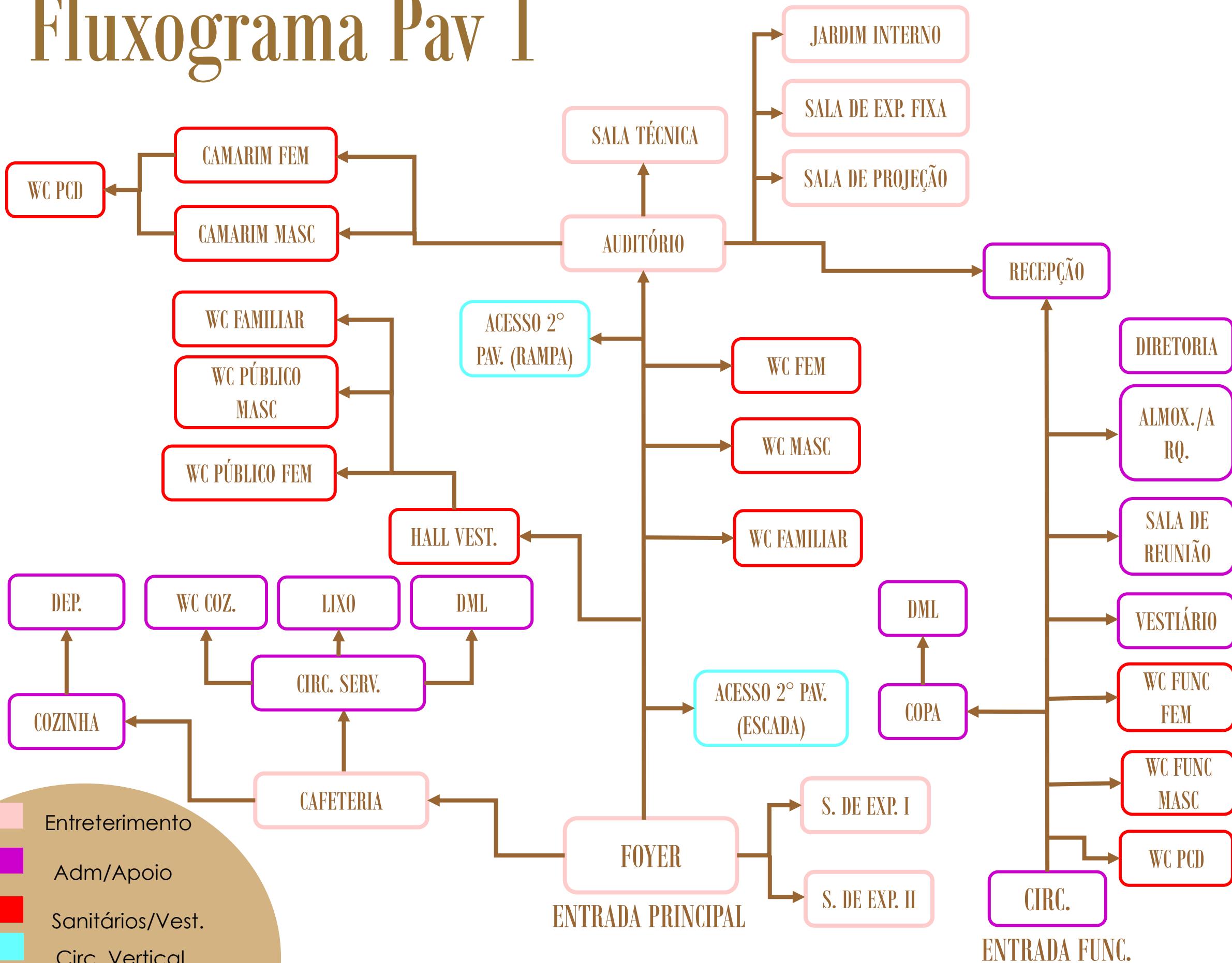
DIAGNÓSTICO DO PROJETO

➤ *Conceito e Partida*

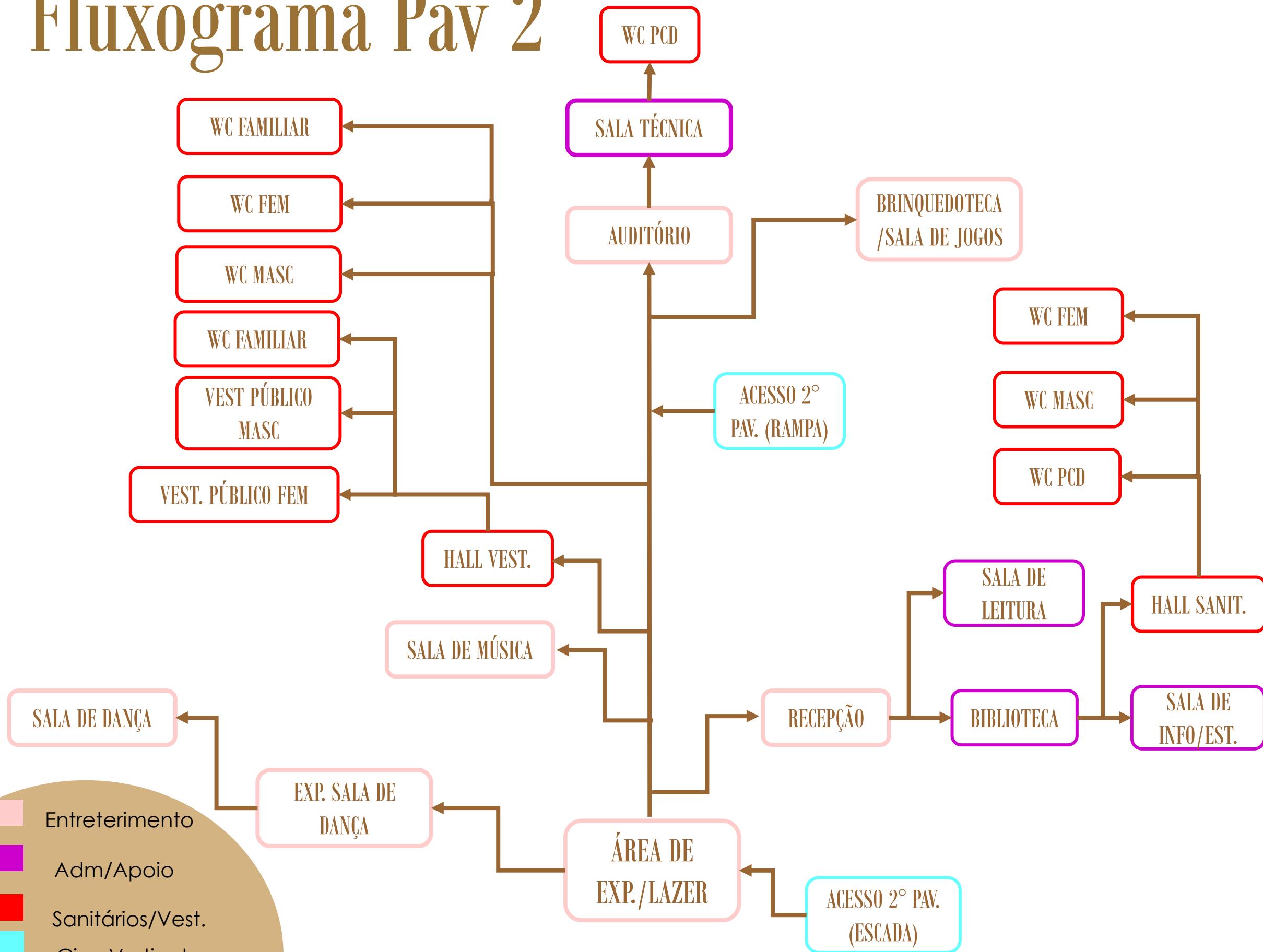
- O conceito arquitetônico de atração e interação de diferentes grupos etários em um centro cultural é uma abordagem projetual que busca criar um ambiente inclusivo e acolhedor para pessoas de todas as idades. Inspirado pelo conceito de atração associada a um ímã, o design do Centro de Desenvolvimento de Cultural para a cidade de Leopoldina adotará uma forma volumétrica levemente curva.
- A escolha dos materiais é outra solução projetual importante na concepção do projeto. A leveza do bambu e o peso do concreto justapõem um ao outro ao mesmo tempo em que se complementam, assim como idosos e crianças, adultos e adolescente. Dessa forma o conceito de interação é expresso na escolha dos materiais da edificação.



Fluxograma Pav 1

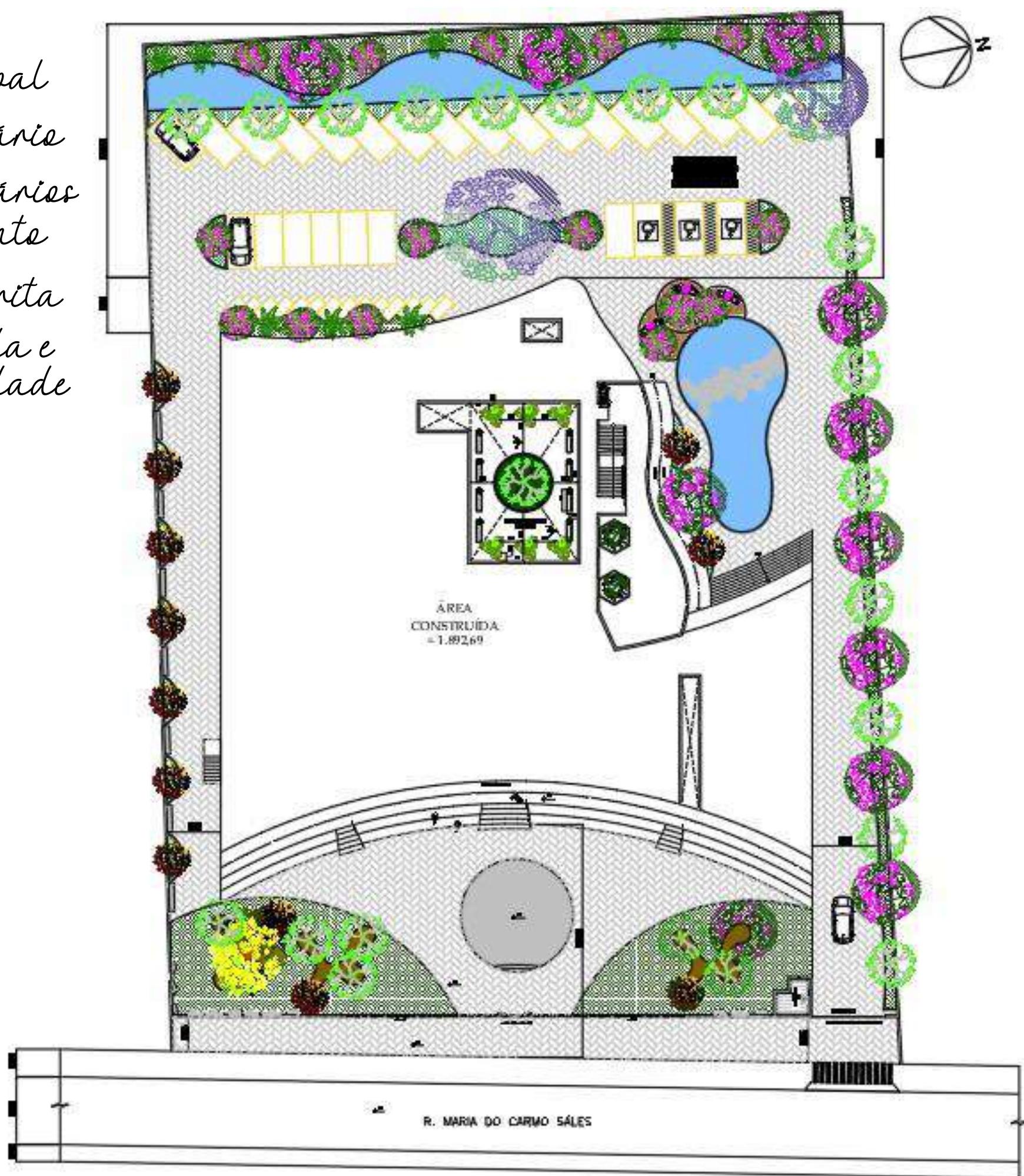


Fluxograma Pav 2

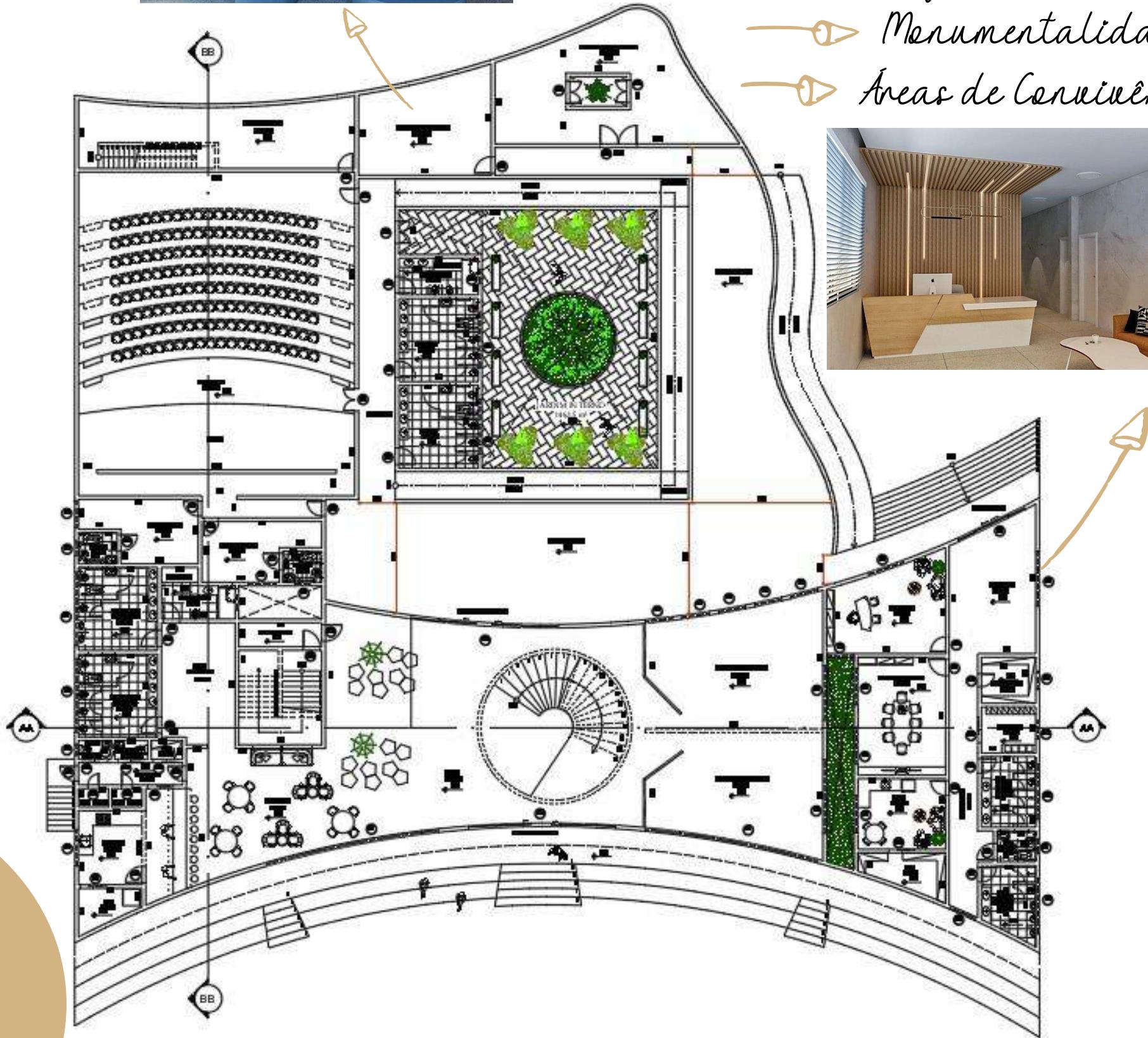


IMPLANTAÇÃO

-  Acesso Principal
-  Acesso Secundário
-  Acesso Funcionários
-  Estacionamentos
-  Portaria/Guarnita
-  Arquibancada e Monumentalidade



PLANTA BAIXA HUMANIZADA



-  Jardim Interno
-  Ventilações Cruzada e Efeito Chaminé
-  Monumentalidade
-  Áreas de Convivência



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA

PLANTA BAIXA HUMANIZADA

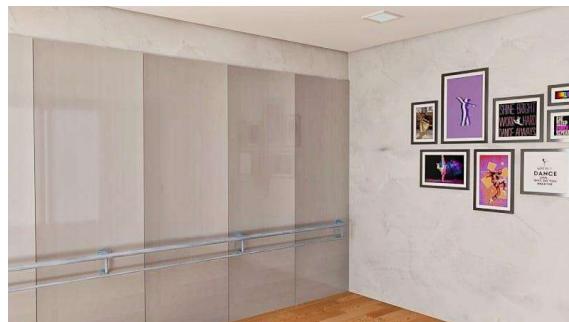
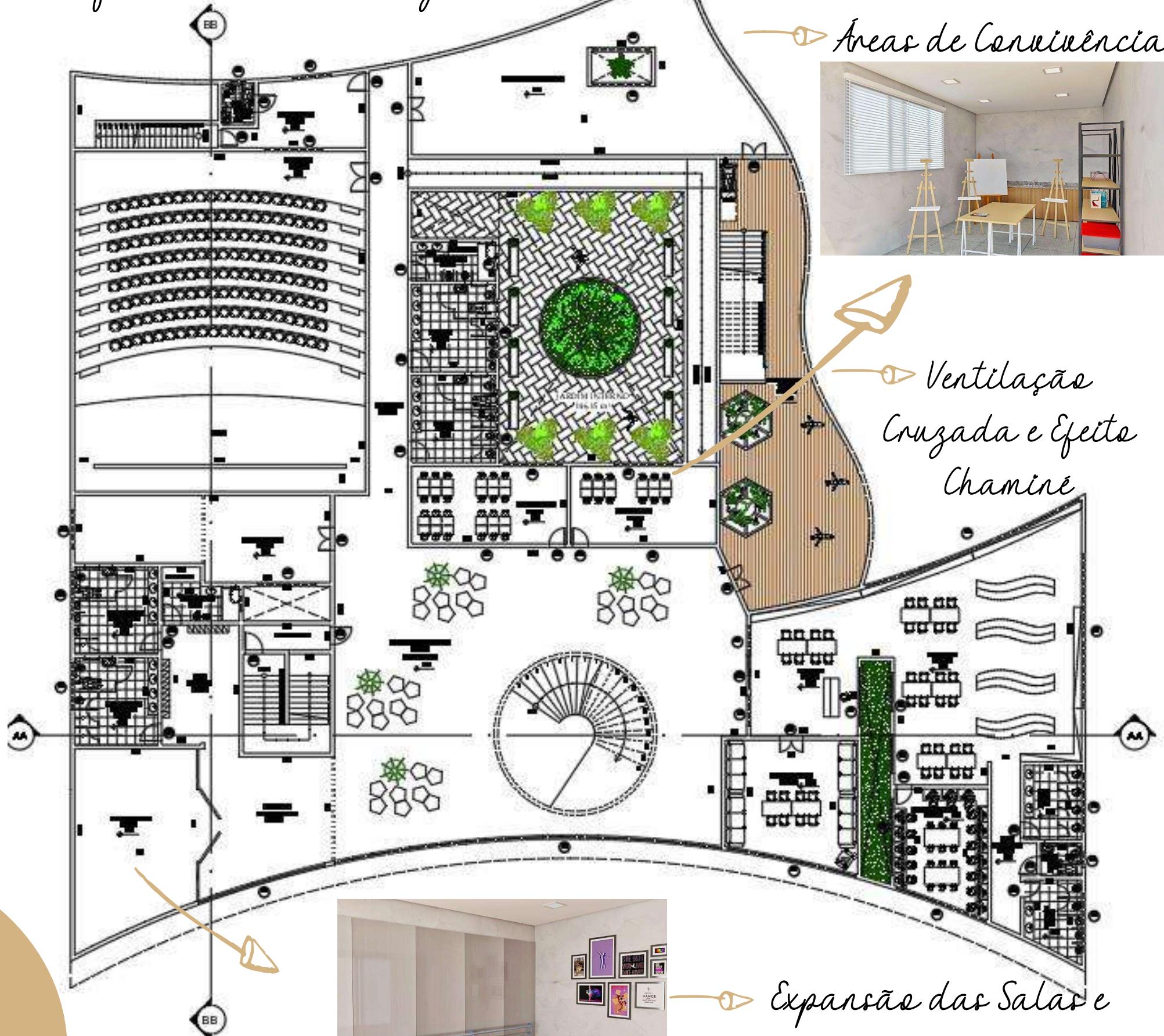
Brinquedoteca/Sala de Jogos

Jardim Sensorial/Observatório

Áreas de Convivência



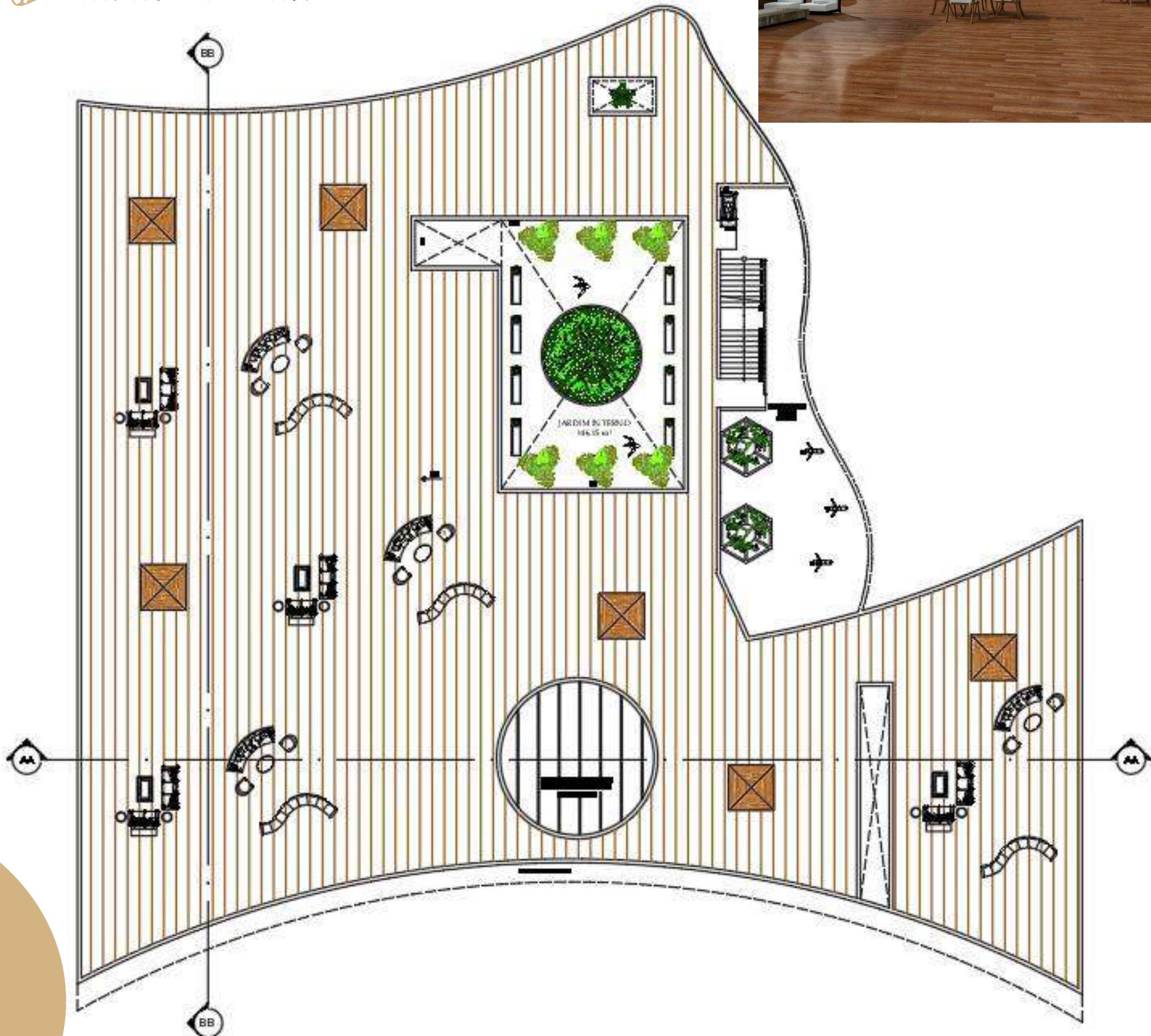
Ventilações Cruzada e Efeito Chaminê



Expansão das Salas e Versatilidade do Espaço

PLANTA BAIXA HUMANIZADA

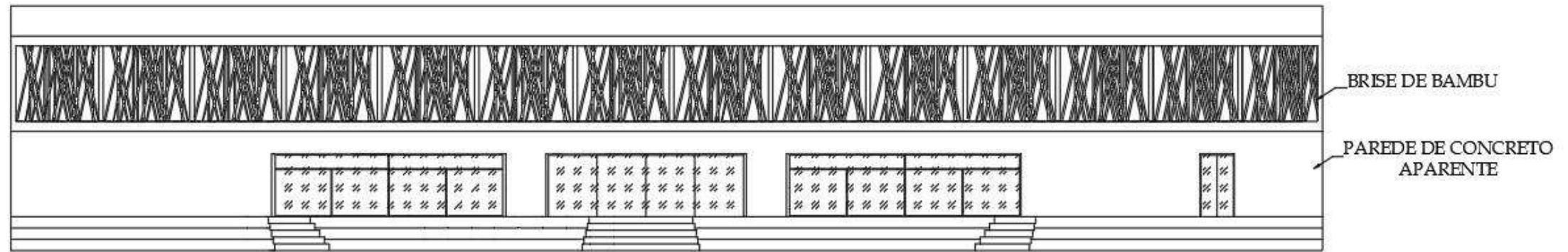
- Área de Convivência
- Jardim em Vase



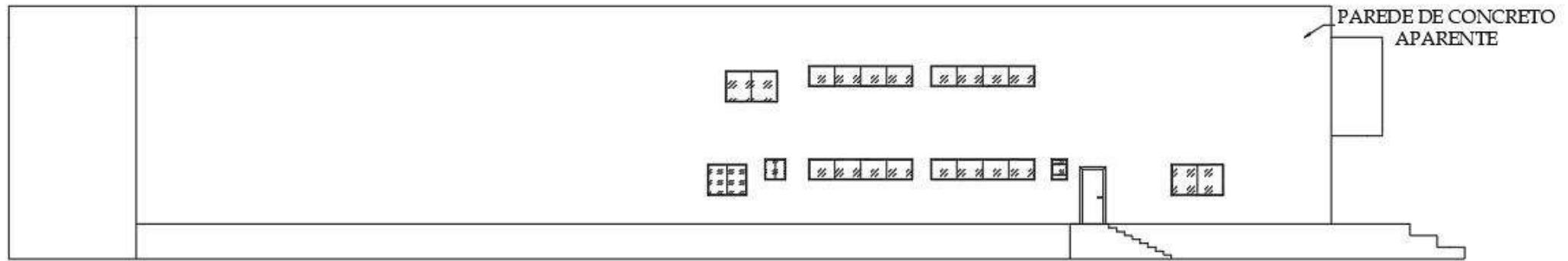
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA

FACHADAS

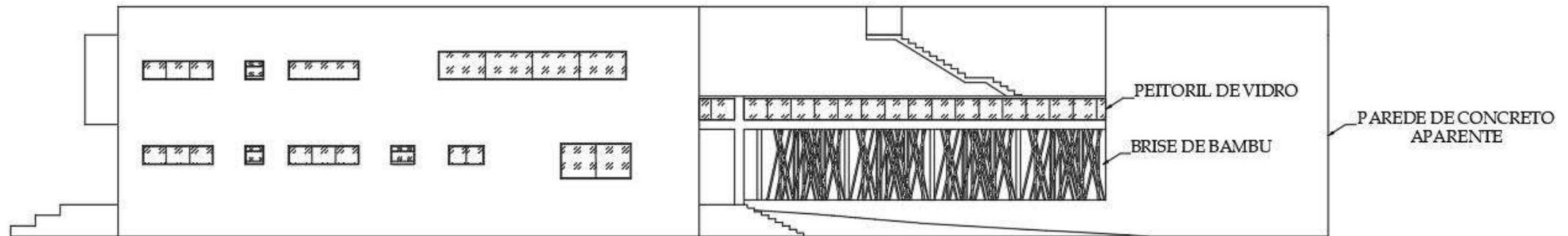
Fachada Frontal



Fachada Lateral Direita



Fachada Lateral Esquerda



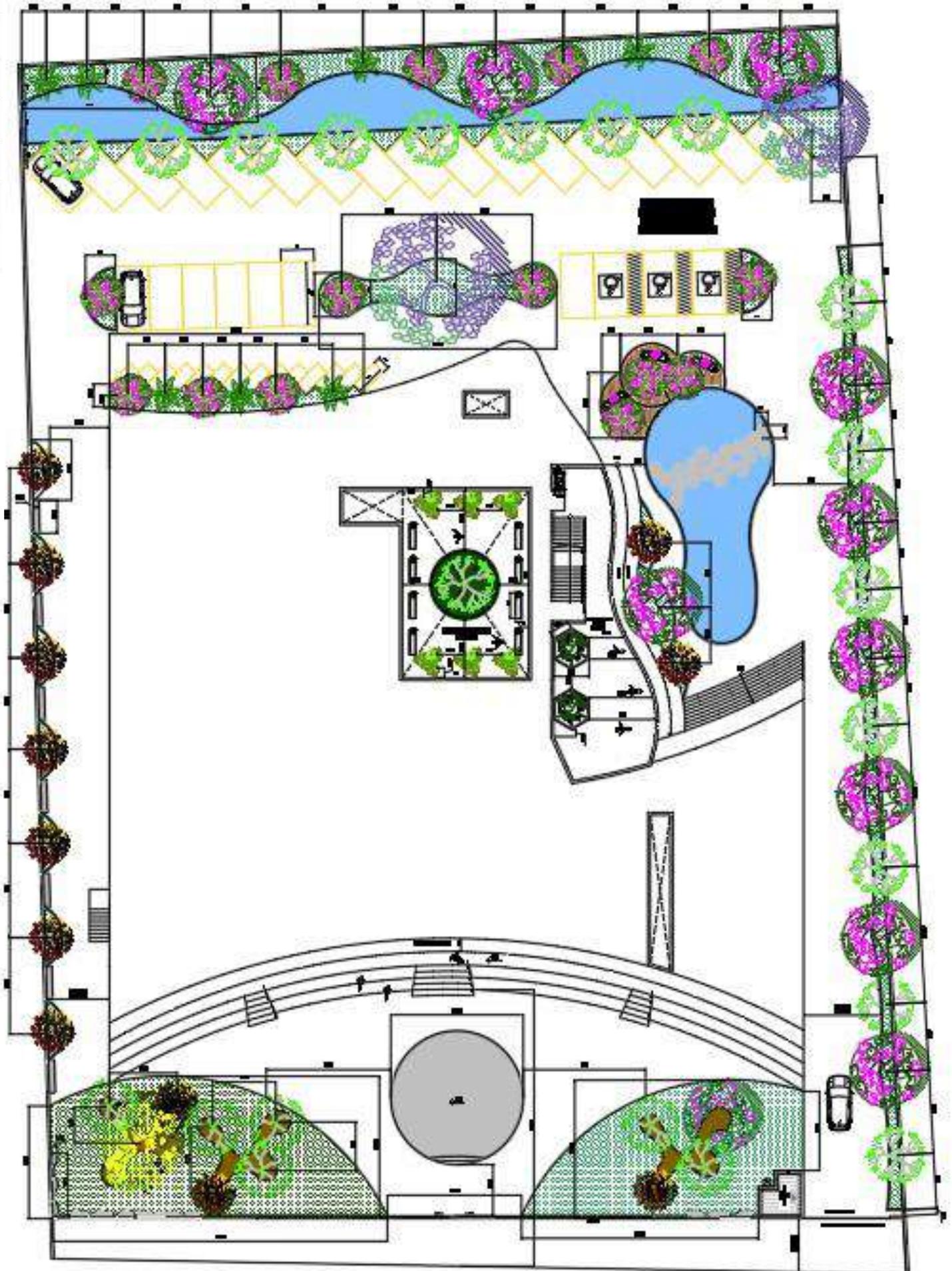
Fachada Posterior



ÁRVORES					
SIMB	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	QUANT	ALTURA MUDA ADULTA	ÉPOCA DE FLORAÇÃO
	JACARANDA	JACARANDA MIMOSIFOLIA	2	ATÉ 15 M	AGOSTO A NOVEMBRO
	SIRIPIRUNA	CAESALPINIA PLUVIOSA	21	ATÉ 20 M	SETEMBRO A NOVEMBRO
	IPÊ AMARELO	CASSIA FISTULA	1	8 A 12 M	JUNHO A SETEMBRO
	MANACÁ DA SERRA ANÃO	TIBOUCHINA MUTABILIS	15	ATÉ 4 M	NOVEMBRO A FEVEREIRO
	RESEDÁ	LAGERSTROEMIA INDICA	11	ATÉ 6 M	NOVEMBRO A FEVEREIRO
	FLAMBOYANT MIRIM	CAESALPINIA PULCHERRIMA	12	ATÉ 4 M	NOVEMBRO A FEVEREIRO
ARBUSTO					
SIMB	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	QUANT	ALTURA MUDA ADULTA	
	PALMEIRACICA	CYCAS REVOLUTAS	15	ATÉ 1,5 M	
	PALMEIRA ARECA	DYPSIS LUTE SCENS	6	DEPENDE DO TAMANHO DO VASO	
	LILÁS	SYRINGA VULGARIS	2	2,50 A 5,50 M	
FORRAÇÃO					
	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO		ÁREA	
	GRAMA ESMERALDA	JOYSIA JAPONICA		832,34	

PAISAGISMO

- Jardim de Contemplações
- Jardim Interno
- Jardim Sensorial em Vaso
- Vegetações e Clima



PERSPECTIVAS INTERNAS



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTURA

PERSPECTIVAS EXTERNAS



REFERÊNCIAS

ALBINO, S., DUXBURY, N., CARVALHO, C. P. **Creative Tourism: Activating Cultural Resources and Engaging Creative Travellers**. Boston: GABI, 2021.

ALBÓ, X. **Cultura, interculturalidade, inculturação**. São Paulo-SP: Edições Loyola, 2005.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e Renascimento: O contexto de François Rebelás**. São Paulo-SP: HUCITEC; Brasília-DF, Editora da Universidade de Brasília, 1987.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BOTELHO, I. **Democratização cultural: Desdobramentos de uma ideia**. Blog Acesso. São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=66>>. Acesso em:

CAMPOS, M. **Centro Cultural Mauro de Almeida**. Leopoldinense, Leopoldina, 19 de maio de 2017. Disponível em: <<https://leopoldinense.com.br/coluna/931/centro-cultural-mauro-de-almeida>> Acesso em: 16/06/2023

CONNOR, S. **Cultura pós-moderna: Introdução às teorias do contemporâneo**. São Paulo-SP: Edições Loyola, 1993.

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LIA SALGADO. **Histórico**. Disponível em: <<https://cemliasalgado.com.br/?secao=paginas&id=1>> Acesso em; 16/06/2023

DORNELLES, B; TERRA, N. L. (Org.) **Envelhecimento bem-sucedido**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

FERRIGNO, J. C. **A co-educação entre as Gerações: um desafio da longevidade**. A Terceira Idade, São Paulo, v. 17, nº 37, p.16-26, out. 2006

FOSTER + PARTNERS. **House of wisdom**. Disponível em: <<https://www.fosterandpartners.com/projects/house-of-wisdom>> Acesso em: 16/06/2023

FUNDAÇÃO CULTURAL ORMEO JUNQUEIRA BOTELHO. **Casa de Leitura Lya Maria Müller Botelho**. Disponível em: <<https://fundacaormeo.org.br/espaco/casa-de-leitura-lya-maria-muller-botelho/>> Acesso em: 16/06/2023

GASTAL, S. **Alegorias Urbanas: O Passado Como Subterfúgio**. Campina, SP: Papyrus, 2006

REFERÊNCIAS

GLENN, S. S. **Comportamento individual, cultura e mudança social**. Revista brasileira de análise do comportamento (REBAC), v 11, p. 208-222, 2015.

GRUEN, E. S. **Culture and national identity in Republican Rome**. New York: Cornell University Press, 1992.

HOUSE OF WISDOM. **About House of Wisdom**. Disponível em: <<https://houseofwisdom.ae/about>> Acesso em: 16/06/2023

INGLEHART, R. **Cultural Evolution: People's Motivations Are Changing, and Reshaping the World**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. IBGE. Rio de Janeiro: 1959. 474 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características gerais dos moradores 2020-2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022 Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/07/populacao-ibge-2021-22jul2022.pdf>> Acesso em: 30/05/2023

LE GOFF, J. **Para uma outra Idade Média: Tempo, trabalho e cultura no Ocidente**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2012.

LEOPOLDINA. Prefeitura Municipal de. Plano Diretor Participativo de Leopoldina. Leopoldina: 2006. 220 p. Disponível em: <https://www.leopoldina.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Plano_Diretor_Participativo_10257_2014?cdLocal=5&arquivo=%7B1BDB2C1D-EB1D-AC4B-558B-0BD6E146E3C1%7D.pdf>. Acesso em: 17 de jun. de 2023.

LEY, G. A Short Introduction to the Ancient Greek Theater. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

MARCHIORI, M. (Org). Faces da cultura e da comunicação organizacional. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editoras, 2010.

MARQUES, S. Discriminação na terceira idade. Lisboa, Portugal: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.

MILANESE, L. A casa da invenção: Biblioteca Centro Cultural. 3 ed. São Paulo-SP: Ateliê Editorial, 1997.

REFERÊNCIAS

MUSEU DO AMANHÃ. A arquitetura de Santiago Calatrava. Disponível em: <<https://museudoamanha.org.br/pt-br/content/arquitetura-de-santiago-calatrava>> Acesso em: 16/06/2023

MUSEU DO AMANHÃ. Sobre o Museu. Disponível em: <<https://museudoamanha.org.br/pt-br/sobre-o-museu>> Acesso em: 16/06/2023

NEVES, Renata Ribeiro. Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura. Revista Especialize Online Ipog, Goiânia, p.1-11, jul. 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html>> Acesso em: 25 mai. 2023.

OH, E. Construction Well Underway on Santiago Calatrava's Museum of Tomorrow in Rio de Janeiro. Archdaily, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/770463/construction-well-underway-on-santiago-calatravas-museum-of-tomorrow-in-rio-de-janeiro?ad_campaign=normal-tag> Acesso em: 16/06/2023

PEIXOTO, M. A.; VIANA, N. Cultura e Sociedade: reflexões teóricas e casos concretos. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021.

RAYMOND, C; RICHARDS, G. W. Creative Tourism [Editorial]. ATLAS News, v.23, p. xvi-xx, 2000.

STANSBURY-O'DONNELL, M. A history of Greek art. New Jersey: Wiley, 2015.

WELCH, K. E. The Roman Amphitheatre: From Its Origins to the Colosseum. New York: Cambridge University Press, 2007.

ZAPICO, B. Centro de Cultura Ambiental Chapultepec / ERREqERRE Arquitectura y Urbanismo + Taller ID. Brasil: Archdaily, 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.cl/cl/998138/centro-de-cultura-ambiental-chapultepec-erreerre-arquitectura-y-urbanismo>> Acesso em: 16/06/2023